



# PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## I SEPT

I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA



# **CADERNO DE TRABALHOS I SEPT**

## **I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**REALIZAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - ProfEPT**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO ESPÍRITO SANTO**

**VITÓRIA, ES  
2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Comissão Acadêmica Local**

**Coordenação:**

Antonio Henrique Pinto

**Docentes**

Alex Jordane

Danielle Piontkovsky

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Edson Maciel Peixoto

Márcia Gonçalves Oliveira

Marize Lyra Silva Passos

Marize Lyra Silva Passos

Octávio Cavalari Junior

Poliana Daré Zampiroli Pires

Pollyana dos Santos

Renata Gomes de Jesus

Rogério Omar Caliar

Rony Cláudio de Oliveira Freitas

**Discentes**

Adão José Bourguignon Vedova

Marta Rodrigues da Silva Dias



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Comissão Organizadora do I SEPT**

Alex Jordane

Antonio Henrique Pinto

Márcia Gonçalves Oliveira

Poliana Daré Zampiroli Pires



## APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que os docentes e discentes das dezoito Instituições associadas ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT realizam neste mês de dezembro os seminários de conclusão do primeiro semestre de atividades acadêmicas do mestrado que é ofertado em Rede Nacional. Para chegarmos até este momento é importante ressaltar que, desde a aprovação do mestrado pela Capes, em 2016, a Coordenação Nacional promoveu uma incansável agenda de ações que, considerando o desafio da dimensão continental de nosso país, possibilitassem alavancar os 18 polos onde é ofertado o curso.

Essas ações foram de diversas naturezas: ações administrativas junto ao Ministério da Educação e à Capes que possibilitaram a realização de encontros de planejamento das comissões acadêmicas dos polos, reuniões pedagógicas junto aos quase 300 docentes que compõem o quadro de professores permanentes do programa e que resultaram em dois seminários nacionais de alinhamento conceitual, dezenas de reuniões junto aos pró-reitores de pesquisa e ao Conselho de Reitores dos Institutos Federais – Conif, a edição do primeiro número da Revista de Educação Profissional e Tecnológica, sem falar na organização do processo de seleção que contou com quase 20.000 candidatos inscritos em todo o Brasil, sendo 1.940 somente no polo do ProfEPT – Ifes.

No Instituto Federal do Espírito Santo o encerramento do semestre 2017/2 será realizado com o I Seminário de Educação Profissional – I SEPT, evento que tem como objetivo promover a apresentação dos pré-projetos de pesquisas dos 23 mestrandos ingressantes da primeira turma do ProfEPT-Ifes. Essa ocasião também possibilitará promover o debate e a reflexão sobre a educação profissional e tecnológica no contexto brasileiro e mundial, com a participação de pesquisadores da EPT, Prof<sup>as</sup>



Dr<sup>a</sup>. Elisa Bortolozzi (UFES), Prof. Dr. Marcelo Lima (UFES) e do Prof. Dr. Domingos Leite (UTFPR).

Os mestrandos apresentarão os pré-projetos de pesquisas que, organizados nas duas linhas que estruturam o programa (Gestão e Organização do Espaço Pedagógico na EPT e Práticas Educativas em EPT), objetivam problematizar, investigar e apontar soluções e caminhos para diversas questões que permeiam o ensino na educação profissional no contexto brasileiro. Com isso queremos reafirmar a consolidação dos Institutos Federais como instituições que possuem a singularidade de promover uma sólida formação humana, configurada pela articulação das dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Se há mais de cem anos o presidente Nilo Peçanha afirmava que “O Brasil de ontem saiu das academias, o de amanhã sairá das oficinas”, hoje podemos afirmar que o Brasil do presente está sendo construído por trabalhadores que integram o conhecimento da academia ao conhecimento das oficinas.

Agradecemos todo o apoio recebido da equipe da DPPG e da Direção Geral do Campus Vitória, da PRPPG e Reitoria do Ifes, da equipe da Secretaria do ProfEPT, bem como dos professores e alunos. Um bom seminário para todos.

Vitória, ES, segunda-feira, 04 de dezembro de 2017.

Antonio Henrique Pinto  
Coordenador do ProfEPT Ifes  
*Campus Vitória*

Rony C. O. Freitas  
Coordenador Geral Nacional do  
ProfEPT



# PROGRAMAÇÃO

Vitória/ES, 04 e 11 de dezembro de 2017

## **Segunda-feira - 04/12/2017**

9h – 10h: Sessão de abertura e composição da mesa

10h – 12h: Palestra

**“Objetos e metodologia de investigação em EPT”**

**Dr. Marcelo Lima – PPGE/UFES**

12h – 14h: Intervalo para almoço

14h – 17h30: Apresentação dos Pré-projetos de Pesquisa

## **Segunda-feira - 11/12/2017**

9h – 9h30: Sessão de abertura e composição da mesa

9h30 – 12h: Mesa-redonda

**“Perspectiva de formação do trabalhador em face às transformações técnico-científicas”**

**Dra. Elisa Bortolozzi – PPGE/UFES**

**Dr. Domingos Leite – UTFPR**

**Mediador: Dr. Antonio Henrique Pinto**

12h – 14h: Intervalo para almoço

14h – 17h30: Apresentação dos Pré-projetos de Pesquisa

# PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO DOS PRÉ-PROJETOS DE PESQUISA

**Segunda-feira - 04/12/2017:** 14h – 17h30

*Mini auditório 1*

Angela Hese Rodrigues de Amorim  
Flavinéria de Oliveira Nogueira  
Sabrina Poloni Garcia  
Theophilo Rosa Rodrigues Braga  
Vanessa Gomes Ferreira dos Santos  
Wesley Rossetto Romanha

*Auditório da Eletrotécnica*

Cynthia Krüger Quinino  
Eduardo Rodrigues Alves  
Janda Tamara de Sousa  
Laísa Cominotti Rossim  
Marta Rodrigues da Silva Dias  
Morgana Simões Portugal Meriguete

**Segunda-feira - 11/12/2017:** 14h – 17h30

*Mini auditório 2*

Adão José Bourguignon Vedova  
Ana Paula Peroni  
Hedeone Heidmam da Silva  
Maria do Carmo Conopca  
Rafaela Gomes Bravo

*Auditório da Eletrotécnica*

Ana Paula dos Santos  
Jeane de Almeida Alves  
Kamila Scalzer  
Marcos Luis Christo  
Poliana dos Santos Bittencourt Rodrigues  
Rafael Magalhães Costa



# Sumário

<b>SEGUNDA-FEIRA - 04/12/2017: 14h – 17h30 MINI</b>	
<b>AUDITÓRIO 1.....</b>	<b>11</b>
<b>1. Culturas juvenis: sobre as produções curriculares no ensino médio integrado</b>	<b>12</b>
<i>Sabrina Poloni Garcia.....</i>	<i>12</i>
<b>2. Ensino Médio Integrado: a integração curricular em discussão .....</b>	<b>20</b>
<i>Theophilo Rosa Rodrigues Braga.....</i>	<i>20</i>
<b>3. A interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas do curso integrado em Administração do Ifes .....</b>	<b>29</b>
<i>Angela Hese Rodrigues de Amorim.....</i>	<i>29</i>
<b>4. O desenvolvimento da comunicação verbal na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta utilizando metodologias ativas de aprendizagem</b>	<b>34</b>
<i>Wesley Rossetto Romanha.....</i>	<i>34</i>
<b>5. Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado: “decifra-me ou te devoro” .....</b>	<b>42</b>
<i>Flavinéria de O. Nogueira.....</i>	<i>42</i>
<b>6. O ensino médio integrado e preparo para o exercício da cidadania: uma construção possível? .....</b>	<b>50</b>
<i>Vanessa Gomes Ferreira dos Santos.....</i>	<i>50</i>
<b>SEGUNDA-FEIRA - 04/12/2017: 14h – 17h30 AUDITÓRIO DA</b>	
<b>ELETROTÉCNICA .....</b>	<b>58</b>
<b>7. PROGRAMA INCLUIR: APROXIMAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO E A PERMANÊNCIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>59</b>
<i>Marta Rodrigues da Silva Dias.....</i>	<i>59</i>

<b>8. Interlocuções Juvenis na formação integrada e integral no cotidiano de um campus da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica .....</b>	<b>66</b>
<i>Cynthia Krüger Quinino .....</i>	<i>66</i>
<b>9. Instrumentos de pesquisa: um modelo para a construção da história e preservação da memória na Rede Federal de Ensino .....</b>	<b>75</b>
<i>Janda Tamara de Sousa .....</i>	<i>75</i>
<b>10. Ensino médio integrado ao curso técnico em agroindústria: Desenvolvendo atividades de aprendizagem sobre gestão .....</b>	<b>82</b>
<i>Eduardo R. Alves .....</i>	<i>82</i>
<b>11. Aplicação da Geometria Plana e Espacial no Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária .....</b>	<b>90</b>
<i>Laísa Cominotti Rossim .....</i>	<i>90</i>
<b>12. Formação continuada para docentes da EPT, experiências a partir do uso de metodologias ativas .....</b>	<b>96</b>
<i>Morgana Simões Portugal Meriguet .....</i>	<i>96</i>
<b>13. Potencialidades educativas do centro histórico de Vitória para alunos do curso Técnico de Guia de Turismo\Proeja .....</b>	<b>103</b>
<i>Adão José Bourguignon Vedova .....</i>	<i>103</i>
<b>14. Integração curricular: uma proposta interdisciplinar para o Curso Técnico em Edificações .....</b>	<b>111</b>
<i>Hedeone H. da Silva .....</i>	<i>111</i>
<b>15. Contribuições da Educação Empreendedora na formação de alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio .....</b>	<b>116</b>
<i>Ana Paula Peroni .....</i>	<i>116</i>
<b>16. Caminhos para a identidade dos alunos transexuais na EPT: a regulamentação do uso do nome social .....</b>	<b>122</b>
<i>Maria do Carmo Conopca .....</i>	<i>122</i>
<b>17. Aprendizagem Ativa na EPT: A gamificação como método de apoio a construção de novos conhecimentos em um curso técnico de segurança do trabalho. ....</b>	<b>129</b>
<i>Rafaela Gomes Bravo .....</i>	<i>129</i>



<b>18. O professor do Ensino Técnico e a Educação Profissional: Uma proposta de Curso de Formação a Distância.....</b>	<b>137</b>
<i>Ana Paula dos Santos .....</i>	<i>137</i>
<b>19. Educação a distância: Apoio para desenvolver hábitos de estudo nos alunos da EPT .....</b>	<b>143</b>
<i>Kamila Scalzer.....</i>	<i>143</i>
<b>20. Um olhar sobre um ciclo: um estudo sobre o ciclo de matrícula 2014-2016 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio .....</b>	<b>151</b>
<i>Jeane de Almeida Alves .....</i>	<i>151</i>
<b>21. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>158</b>
<i>Rafael Magalhães Costa<sup>1</sup>.....</i>	<i>158</i>
<b>22. Arte no Ensino Médio Integrado à EPT: construindo pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho .....</b>	<b>165</b>
<i>Marcos Luis Christo .....</i>	<i>165</i>
<b>23. COMO A LINGUAGEM É (DES) APROPRIADA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO NO PERCURSO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS CURSOS DE INFORMÁTICA E DE ELETROMECÂNICA .....</b>	<b>173</b>
<i>Poliana dos Santos Bittencourt Rodrigues .....</i>	<i>173</i>
<b>Índice de Autores .....</b>	<b>178</b>



**SEGUNDA-FEIRA - 04/12/2017: 14h – 17h30**  
**MINI AUDITÓRIO 1**

# 1. CULTURAS JUVENIS: SOBRE AS PRODUÇÕES CURRICULARES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

*Sabrina Poloni Garcia*

*Orientadora: Dra. Danielle Piontkovsky*

**Resumo.** Essa intenção de pesquisa tem por objetivo problematizar as práticas curriculares produzidas a partir das culturas juvenis dos alunos do ensino médio integrado à educação profissional, utilizando a pesquisa qualitativa - pesquisa nos/dos/com os cotidianos - que contribui para que as relações sociais e culturais que acontecem no interior das organizações sejam compreendidas. Os métodos para coleta de dados serão observação participante, entrevista semiestruturada e análise documental. Pretende-se produzir um documentário dos alunos retratando seus cotidianos escolares, seus saberes-fazeres, as manifestações culturais presentes no “currículo praticado”, vislumbrando o aluno como ser autônomo, criativo, produtor de diferentes conhecimentos e culturas.

**Palavras-chave:** Ensino médio integrado - Culturas Juvenis – Currículo Praticado

## 1. Introdução

Adentrar nos cotidianos dos alunos, no que é vivido e praticado por eles no espaço-tempo escolar, na constituição do currículo praticado, para além das disciplinas estruturadas, nos saberes elaborados por eles enquanto sujeitos inseridos num ensino integrado, nas suas produções culturais, nas relações que estabelecem entre o que aprendem nesse ensino com suas vidas fora desse espaço privilegiado do saber, enfim, as culturas juvenis (PAIS, 2006) que os caracterizam, constituem nosso objeto de estudo.

Para ir ao encontro de uma formação humana omnilateral<sup>1</sup>, onde os aspectos científicos, tecnológicos e culturais sejam contemplados no currículo, de forma não apenas que se pretenda “ensiná-los”, mas considerando os diferentes aspectos das culturas juvenis, ou seja, os modos de vida dos jovens, seus entendimentos de mundo, os saberes que esses sujeitos trazem consigo, podendo ser manifestados e recriados no ambiente escolar, se constituem como fatores primordiais nesse processo de formação, afinal os entendimentos de si se articulam aos conhecimentos exteriores.

---

<sup>1</sup> Proposta inicialmente pensada por Marx refere-se à formação educacional com princípios humanistas, integrando as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social: trabalho, ciência e cultura. Diz-se da formação integral do indivíduo, objetivando sua emancipação. Para melhor entendimento ler Manacorda (1991).

Conectar-se à cultura juvenil pressupõe entender o contexto em que vivem os jovens, aproximar-se de seus anseios, desejos, expectativas, visões de mundo. Oportunizar que manifestem suas produções culturais são maneiras de permitir que esses sujeitos, jovens do ensino médio integrado<sup>1</sup>, reflitam sobre suas realidades e tenham possibilidade de transformá-la, visto que dentre os objetivos da educação profissional está também o de valorizar, incentivar e estimular a produção cultural para que o indivíduo atue e transforme o espaço social no qual vive. Busca-se, nesse sentido, que o futuro profissional entenda o trabalho não apenas como ato de produzir bens e gerar riquezas, contudo como algo interessante, prazeroso, que gera valores, que promove a integração e relação com outros indivíduos. Essas considerações relacionam-se ao entendimento do trabalho como princípio educativo segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

A partir dos preceitos descritos acima, pretendemos pesquisar junto aos alunos da Rede Federal de Ensino<sup>2</sup>, acreditando que podem ser estimulados com as práticas da educação profissional à criação intelectual, política e estética, em sua autonomia e iniciativa, e associando o trabalho como princípio educativo como forma de humanizar-se, de dominar a natureza, num processo de construção do próprio ser, em relação dialógica com o mundo e com os demais indivíduos da sociedade. Nesse contexto, emerge a seguinte problemática: **em que medida as culturas juvenis manifestam-se no currículo praticado do ensino médio integrado?**

Para tanto, configura-se como objetivo geral dessa pesquisa problematizar as práticas curriculares produzidas a partir das culturas juvenis dos alunos do curso técnico em Eletromecânica e curso técnico em Informática, ambos integrados ao ensino médio no Ifes campus Cachoeiro de Itapemirim. E como objetivos específicos, buscaremos problematizar os saberes que esses jovens trazem consigo para o ensino médio integrado bem como os saberes produzidos por eles na constituição do currículo praticado; aproximar as culturas juvenis do cotidiano escolar; perceber em que medida as ações e relações estabelecidas no cotidiano escolar influenciam a formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos; produzir um documentário dos alunos acerca de suas práticas cotidianas no currículo praticado, suas manifestações e produções culturais.

---

<sup>1</sup> A possibilidade de “integração” do ensino médio à educação profissional técnica de nível médio surge com o Decreto 5.154/04 que, posteriormente, passa a ter seu conteúdo incorporado à LDB pela Lei 11.741/08.

<sup>2</sup> Trata-se do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim. A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No Espírito Santo, atualmente, existem 22 campi em várias microrregiões capixabas.

Vale destacar também que os modos de vida dos jovens e suas produções ficam, muitas vezes, ausentes aos olhos e ao interesse da instituição, dos professores e dos próprios discentes, que são ‘cobrados’ a estudarem conceitos e teorias elaboradas, cálculos, escritas formais, pormenorizando, por vezes, as práticas corporais, as manifestações culturais, a produção das subjetividades, as expressividades. Assim, parece ser relevante “viver” e “aproximar-se” do universo juvenil para termos um entendimento - para além de suas capacidades intelectuais - desse ser social, onde, identificando e valorizando as culturas juvenis, esses jovens poderão dizer o que sentem e o que pensam, sentirem-se ouvidos, integrantes e não alheios ao próprio processo de formação profissional.

Vale lembrar que essa pesquisa compõe uma das etapas do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, que está inserido na Capes, Área de Ensino, Grande Área Multidisciplinar, cujo documento norteador<sup>1</sup> apresenta o propósito de fortalecer uma educação profissional e tecnológica para além do adiestramento de técnicas produtivas, valorizando os processos de formação, as experiências vividas dentro e fora da escola, as “pontes” existentes entre conhecimentos acadêmicos e suas aplicações em processos e produtos para atender à sociedade, à pesquisa e extensão, à interdisciplinaridade, à formação inicial e continuada.

## **2. Revisão de Literatura**

O ensino médio integrado à educação técnica profissional foi possibilitado em termos legais pelo Decreto 5.154/2004 como já dito, onde podemos encontrar afirmações que objetivam superar a dualidade educacional e, por conseguinte, a visão dualista do trabalho humano, historicamente dividido entre a ação de pensar e a ação de executar, buscando assim oferecer uma formação humana aos jovens e adultos, para que não apenas tornem-se profissionais que bem executam, mas que tenham possibilidade de refletirem e atuarem como cidadãos, integrados à sociedade (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, destacar as culturas juvenis e as produções curriculares dos alunos nos cotidianos escolares fundamenta-se na proposta de formação integrada que visa superar dicotomias educacionais tais como teoria e prática, intelectual e manual, ensino

---

<sup>1</sup> O Documento da Área está inscrito na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob o nº 46. As pesquisas na Área de Ensino referem-se essencialmente às pesquisas translacionais, ou seja, com início na ciência básica e conclusão na aplicação prática do conhecimento apreendido. Encontra-se disponível em [capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area-2017/DOCUMENTO\\_AREA\\_ENSINO\\_24\\_MAIO.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area-2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf)

propedêutico e técnico, com o intuito de contribuir para a formação de indivíduos reflexivos, críticos, atuantes e comprometidos com a vida econômica, política e social, e não apenas trabalhadores para o mercado de trabalho e, assim, passamos a compreender o trabalho como princípio educativo, como nos propõe Ciavata, Frigoto e Ramos (2005) e Moura (2007). Para isso, torna-se relevante pautar nossas ações seguindo os princípios de uma educação unitária (GRAMSCI, 1995), politécnica e omnilateral (SAVIANI, 2007), que seja consolidada no currículo integrado pelos eixos estruturantes da Ciência, do Trabalho e da Cultura. Teorizações e conceitos que ampliaremos no decorrer da pesquisa.

Vale destacar também que para tratar o tema juventude recorreremos às contribuições de Carrano (2000, 2003) que defende as atividades de lazer, as expressividades, as subjetividades como fundamentais para a formação da autoconsciência e da interação com os outros. Utilizaremos ainda Sposito (2010), que discorre sobre as diversidades e as novas formas de sociabilidade dos jovens nas escolas e em outros espaços urbanos e Dayrell (1996), que defende a escola como espaço sociocultural, constituída a partir das normas e regras que delimitam as ações dos sujeitos nela inserida, mas, sobretudo, pela

trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar (DAYRELL, 1996, p.137).

A propósito, Carrano (2000) nos explica que a juventude não se limita aos aspectos de delimitação etária, tampouco pode ser determinada como categoria composta por indivíduos com imaturidade psicológica e para o autor, esse sentido de juventude enraizado na sociedade concebe representações sociais que se distanciam dos “efetivos sentidos das práticas culturais produzidas pelos jovens” (p. 13). E mais, a falta de entendimento das perspectivas culturais dos jovens os restringe a compreendê-los como “ponte entre a infância e a fase adulta” (p. 14). Para reconhecermos os jovens como sujeitos construtores de conhecimentos é necessário transpor a visão que se tem sobre o jovem como apenas mais um aluno, fadado a aprender conceitos



e técnicas para aplicá-las no mundo no trabalho, induzido a absorver culturas exteriores à sua, anulando suas características de ser social e cultural com possibilidades de intervenção na realidade.

Mergulhando nas práticas e vivências da juventude, interessa pesquisar as culturas juvenis, cuja fundamentação teórica é baseada também em Pais (2006). O autor contribui com estudos elucidando que as culturas juvenis podem ser vistas através dos espaços sociais ou através das performances cotidianas. Essa última visão remete a uma ideia de como são de fato as manifestações das culturas juvenis, pois os jovens nem sempre se identificam com as culturas oferecidas pelo espaço que ocupam durante determinado tempo. O autor acredita ainda no potencial do cotidiano e das práticas criativas que nele se desenvolvem para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem significativa à vida.

Em consonância com essas ideias citamos Oliveira (2003) discorrendo sobre os currículos praticados compreendidos como os saberes e as práticas presentes nos cotidianos escolares, provenientes de todos os sujeitos envolvidos na trama escolar. Os currículos praticados transcendem as propostas formais e organizativas envolvendo os movimentos de aceitação e tensão das mesmas. Eles caracterizam as práticas cotidianas reais que, segundo a autora, constituem-se “[...] como associadas, sempre, às possibilidades daqueles que as fazem e às circunstâncias nas quais estes estão envolvidos”. Assim, a autora explica que nos referimos a currículos reais, “praticados por profissionais reais nas escolas reais para além das normas curriculares formuladas pelas autoridades educacionais” (OLIVEIRA, 2003, p. 80).

Sendo assim, concordamos pensar também os cotidianos com Certeau (1994) e Ferraço (2007), tomando-os como espaços-tempos das complexidades e pluralidades onde os sujeitos de diferentes contextos relacionam-se e interagem produzindo saberes.

## 2.1. Trabalhos relacionados

O trabalho de Sposito (2010) “Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura”, apresenta relação com essa pesquisa que desejamos realizar, pois se aproxima das práticas cotidianas dos jovens na escola, no trabalho, no lazer, na sociabilidade e em suas manifestações culturais.

Outro trabalho que se relaciona com a presente pesquisa é de Martins e Carrano (2011) “A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar”, cujos autores defendem a necessidade de reconhecimento das práticas culturais juvenis no interior da escola, pois a partir desse contexto específico os jovens criam autonomia para serem sujeitos ativos em outros espaços e tempos da cidade.

Um terceiro trabalho que apresenta relação com esta pesquisa é de Corti, Freitas e Sposito (2001): “O encontro das culturas juvenis na escola”. As autoras relatam o projeto desenvolvido em parceria com escolas públicas de São Paulo e grupos juvenis objetivando tornar a escola um lugar mais significativo a esse grupo.

### **3. Metodologia**

Ao contrário do paradigma positivista que perdeu durante décadas nas pesquisas científicas em ciências humanas e sociais, especialmente em educação, cujas orientações aos pesquisadores eram provenientes de modelos e esquemas prontos para interpretar e explicar os fenômenos do mundo, aproximando os métodos de estudo de fenômenos sociais aos utilizados pelas físicas e ciências naturais (LUDKE; ANDRÉ, 1986), utilizaremos nesta pesquisa as contribuições da abordagem qualitativa. Tal perspectiva é desenvolvida no ambiente dos sujeitos, onde o pesquisador entra em contato com os investigados e suas rotinas, buscando compreender suas visões a respeito de fenômenos, seus sentimentos e suas ações. As questões de interesse do pesquisador vão se delineando ou redefinindo-se no decorrer do estudo, sempre tomando por ponto de partida o entendimento dos sujeitos estudados, que tem seus pensamentos e emoções descritos, por vezes, pelo pesquisador. .

Um dos métodos utilizados para a produção de dados será a observação, não aleatória e simplesmente, mas, sobretudo, a participante, pois possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com a problemática delimitada e as suas variações. As autoras Ludke e André (1986) esclarecem que o método de observação participante propicia ao pesquisador a experiência direta com o campo de investigação, promove a sua aproximação com as perspectivas dos sujeitos observados e permite que se descubram aspectos novos de um problema.

Outro instrumento de pesquisa será a entrevista semiestruturada, destacando o caráter de interação que permeia esse método, estabelecendo o diálogo entre entrevistador e entrevistado.

E ainda utilizaremos a análise documental, pois quando se pretende estudar o problema a partir da expressão dos sujeitos pesquisados, todo registro ou produção (carta, redação, diário) por parte deles torna-se documento importante e passível de análise.

O “objeto” de estudo não poderá ser assim chamado porque não será passivamente “observado” nem tampouco é passivo em sua essência. Serão denominados sujeitos da pesquisa – sujeitos pesquisados – e serão consideradas suas manifestações enquanto indivíduos, cidadãos, alunos de um curso de ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim.

Esses sujeitos serão observados em aulas dentro de sala, aulas fora de sala, horários de intervalo, horários livres de atividades curriculares formais, em seus modos de ser, de fazer e de aprender, em rodas de conversas e atividades específicas proporcionadas pelo pesquisador-participante onde serão levados a relatarem e manifestarem suas produções culturais. Também poderão ser entrevistados, individual ou coletivamente.

Nesse contexto, nos aproximaremos da perspectiva teórico-metodológico-epistemológica das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, de caráter qualitativo e apresentada por autoras como Oliveira e Alves (2001) e Garcia (2003) como uma metodologia de trabalho que prima por estar junto, próximo aos sujeitos pesquisados, destacando seus saberes-fazeres produzidos nos cotidianos.

#### **4. Resultados esperados**

Entender os jovens através das suas tessituras ou produções curriculares, práticas que criam nos currículos praticados, nos cotidianos escolares, é compreendê-los para além do que podem produzir no mercado de trabalho. Assim, espera-se com essa pesquisa uma aproximação das culturas juvenis, identificando suas práticas culturais e saberes-fazeres, produzindo um documentário como produto educacional, valorizando esse grupo social com seus modos de ver e entender o mundo e os impulsionando a serem cidadãos ativos e criativos na sociedade.

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto no 5.154**, de 23 de julho de 2004. Brasília: 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 29 de dez. 2008.

CARRANO, Paulo C. R. **Juventude: as identidades são múltiplas**. Revista Movimento, n.1, p. 11-27, maio de 2000.

\_\_\_\_\_. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano - artes de fazer**. Petrópolis, R.J: Vozes, 1994.

CORTI, Ana Paula; FREITAS, Maria Virgínia de; SPOSITO, Marília Pontes. **O encontro das culturas juvenis com a escola**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, p.136-161.

FERRAÇO, Carlos E. Pesquisa com o cotidiano. **Educação e Sociedade**, Campinas, São Paulo, v.28, n.98, p.73-95, jan./abr. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, Regina Leite. A difícil arte/ciência de pesquisar com o cotidiano. In: GARCIA, Regina L. (Org.) **Método, Métodos e Contramétodo**. São Paulo, Cortez, 2003.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, Carlos H. dos Santos; CARRANO, Paulo C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, RS, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011.

MOURA, Dante H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, RN, v.2, p.1-27, 2007.

OLIVEIRA, Inês B. de; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PAIS, José Machado. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria I. M. de; EUGENIO, Fernanda. (Orgs.) **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. p.7-21.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, São Paulo, v.12, n.32, p.52-180, jan./abr. 2007.

SPOSITO, Marília Pontes. Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. **Educação e Pesquisa**, Universidade de São Paulo, SP, v.36, n. especial, p. 95-106, 2010.



## 2. ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM DISCUSSÃO

*Theophilo Rosa Rodrigues Braga*

*Orientadora: Dra. Danielle Piontkovsky*

**Resumo.** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a integração curricular do Curso Técnico em Pesca do Ifes – Campus Piúma. Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, de campo, do tipo etnográfica, inclusive com análise de documentos. O resultado esperado é o diagnóstico das melhores técnicas para a integração curricular, de onde serão propostos tutoriais, construídos como produto resultante desta pesquisa, como possíveis meios de integração do currículo nas escolas.

**Palavras-chave:** currículo integrado; educação profissional e tecnológica; pedagogia.

### 1. Introdução

Ao longo dos tempos a educação desempenhou papel relevante na vida social. Durante os primórdios da humanidade, foi através da produção do conhecimento que as novas técnicas e saberes foram levados adiante, permitindo às novas gerações o aprimoramento do trabalho e de suas técnicas, permitindo ao homem evoluir.

No Brasil, especificamente, o modelo de ensino que será objeto desta pesquisa tem seu início, segundo a conformação atual, no ano de 2008, com a edição da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O advento desse modelo de ensino tem como princípio o fornecimento de

educação de nível superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

Importante frisar que o estabelecimento desse marco traz à baila velha dicotomia do processo educacional, a saber, a dissociabilidade entre teoria e prática. Por conseguinte, desde a gênese dos Institutos Federais de Educação, tem-se teorizado e problematizado a forma de se fazer educação nesses ambientes, apontando

deficiências e progressos obtidos pelos cerca de 39 Institutos Federais de Educação presentes no Brasil.

O esforço deste trabalho, no entanto, será concentrado, especificamente, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Piúma, no 1º ano do Curso Técnico em Pesca Integrado ao Ensino Médio tendo em vista que, em sua maioria, os alunos estão sendo recepcionados pelo Campus vindos de Sistemas de Ensino de outras instâncias, municipal ou estadual, e tendem a contribuir com uma visão comparativa mais próxima entre o atual sistema de ensino e o antigo. Isso, a nosso ver, poderá enriquecer a pesquisa sobremaneira.

É necessário ressaltar que os cursos integrados do Ifes possuem documento norteador dos procedimentos e regras que envolvem os alunos, bem como orienta a organização do trabalho docente. Este documento, chamado Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (ROD - Ifes), no artigo 9º, traz que “**A integração e a promoção das atividades curriculares serão realizadas por meio de processos pedagógicos a serem implementados pelo coletivo de professores e pedagogos, sob a orientação do setor pedagógico.**” (grifos meus).

O Ifes – Campus Piúma possui formação profissional em dois níveis técnicos: “Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio” e “Curso Técnico em Pesca Integrado ao Ensino Médio”.

Observadas as matrizes curriculares dos cursos, tem-se que os componentes curriculares apresentam-se separados entre si, mesmo quando pertencentes a eixo semelhante, propedêutico ou técnico.

Para além do ROD, conforme visto, e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados (PPC’s), ambos de formação técnica e tecnológica, tem-se que, mesmo contando com o suporte pedagógico dos inúmeros agentes diretamente envolvidos nas ações do ensino – professores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, coordenadores gerais de ensino e diretores de ensino –, essas matrizes curriculares são pulverizadas em disciplinas isoladamente, num trabalho que parece não articular/integrar conceitos, experiências, atividades pedagógicas ou estimular práticas interdisciplinares.

Em contrapartida, a noção de currículo, cunhada por Sacristán, 2000, e por Ciavatta, 2005, remete-nos à compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso, partindo do pressuposto de que o currículo é uma práxis antes que um objeto estático. Considere-se, ainda, além desses conceitos, que a educação geral deve tornar-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para

o trabalho. Esses conceitos aproximam-se em muito ao que Gramsci (1999, 2001) chama de “Escola Unitária”<sup>1</sup>.

Por isso, conceber o currículo, suas implicações e formas metodológicas de aplicá-lo sem olhá-lo como unidade viva, interacional, interligada e dinâmica é, irrefutavelmente, fadá-lo ao insucesso no contexto de uma educação crítica.

Pensando sobre os pontos anteriormente levantados, e sobre a necessidade de investigação desses processos, acreditamos que um ponto de partida para este projeto assenta-se na seguinte problematização: **como promover a integração curricular no Curso Técnico Integrado em Pesca do Ifes – Campus Piúma considerando a realização de um trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar?**

A integração curricular e metodológica, nesse sentido, tende a fomentar o nascedouro de cursos efetivamente integrados, que superem a dicotomia teoria  $\times$  prática, ainda recorrente e constantemente reforçada pelos mecanismos de produção capital que balizam as relações sociais em todo o mundo.

Quanto aos objetivos específicos desta pesquisa, dada a problemática inicial, temos:

1. Analisar os documentos norteadores do Curso Técnico Integrado em Pesca do Ifes – Campus Piúma e demais documentos institucionais referentes ao curso – Matriz Curricular, Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos Integrados do Ifes e outros.
2. Problematizar práticas pedagógicas desenvolvidas no Ifes – Campus Piúma, no Curso Técnico Integrado em Pesca, com foco na integração curricular.
3. Analisar as percepções sobre o currículo integrado que possuem o pedagogo, os alunos e os professores do Ifes – Campus Piúma, do Curso Técnico Integrado em Pesca.
4. Produzir e aplicar um produto educacional, no formato de “tutoriais”, visando orientar a como proceder para efetivar a integração curricular.

## 1. Revisão de Literatura

A ideia de integração curricular, antes de mais nada, consiste na ruptura com velhas práticas estruturadas, dicotômicas e mecanizadas presentes no cotidiano dos currículos

---

<sup>1</sup> O conceito de Escola Unitária, em Gramsci, grosso modo é concebido como a escola da emancipação social, para além dos conceitos meramente disciplinares e normativos da dita escola tradicional. Muito da obra de Gramsci encontra-se assentada nos “Cadernos do Cárcere”, obras escritas pelo autor quando preso pela ditadura militar de Mussolini.

escolares, mesmo aqueles pertencentes a estruturas educacionais ofertantes de cursos técnicos integrados.

É preciso, a partir dessa ideia de ruptura, buscar soluções que viabilizem um currículo integrado, múltiplo e flexível, capaz de promover, por meio da interdisciplinaridade e de práticas pedagógicas coletivas e compartilhadas, novos caminhos educativos e novas formas de se elaborar o trabalho pedagógico, fonte inicial desse projeto.

Nesse sentido, Gramsci defende que

o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo (GRAMSCI, 2001, pg. 40).

Esse processo, o da escola unitária, tem por objetivo promover uma educação que rompa com o caráter marcadamente hegemônico da educação tradicional, garantindo, epistemologicamente, o advento de modelos mais plurais, integrados, críticos e dinâmicos.

De toda sorte, tomando-se a gênese dos Institutos Federais a partir da Lei 11.892/2008, temos que, para cursos integrados, na proposta do que vem sendo construído, nada melhor que promover uma educação através da qual também se aprende fazendo. Não se trata, portanto, da prática tradicional de ensino-aprendizagem, mas de formação sustentável para o progresso da educação, através do que Vázquez (2011) chamou de práxis, na atividade teórico-prática.

Por conseguinte, considerando-se o processo de educação integral em sua realidade e efetividade, temos que o trabalho docente, amparado na orientação pedagógica, encontrará subsídios necessários para a realização de um novo currículo, um novo método e, portanto, um novo ensino.

Segundo Pimenta, o trabalho do pedagogo, na posição de orientador escolar,

se configura como mediação entre a organização da escola e o trabalho docente de modo a garantir as condições favoráveis à consecução dos objetivos pedagógicos-políticos da educação escolar efetivados pelos conteúdos, pela metodologia e pelos objetivos (PIMENTA, 1991, pg. 148).



Em face do trabalho do pedagogo, a educação técnica ou profissionalizante, na perspectiva do que Marx chamou de educação politécnica<sup>1</sup>, deve ser constantemente pensada e discutida, especialmente quando se busca a efetiva integração do currículo, nos moldes do ordenamento legal.

Cabe ressaltar que o trabalho do pedagogo, segundo Libâneo, não se restringe apenas aos

processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso [...] tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. (A pedagogia) é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa (LIBÂNEO, 2014, pg. 29-30).

Assumir a historicidade do processo pedagógico, conforme cita Libâneo, é, também, assumir inegavelmente o aspecto político que permeia todo o processo. Creio, por isso, que Gadotti (2006), finaliza sua obra “Concepção Dialética da Educação” postulando que o trabalho educativo é transformador porque é essencialmente político – e é o político que é transformador.

A lógica da integração, portanto, aliada ao trabalho pedagógico, em última instância, caminha no sentido da formação omnilateral<sup>2</sup> do sujeito, do conhecimento do contexto e do que é aprendido e apreendido e, sobretudo, das transformações que podem ser empreendidas no sujeito e no meio a partir desse modelo de educação, a teoria dialética.

---

<sup>1</sup> O termo foi cunhado por Marx e utilizado em muitos de seus escritos, não havendo, entretanto, um texto específico desenvolvido apenas para a temática. Há, contudo, um esforço interessante para sondar o termo na perspectiva do marxismo em “Marx e a Pedagogia Moderna”, de Manacorda, 1991, e demais autores que discutem tal perspectiva.

<sup>2</sup> O termo omnilateral, cunhado por Marx, guarda intrínseca relação com o termo politécnica, tendo em vista que o trabalho não alienado, advindo de uma educação politécnica, torna o homem emancipado nas suas relações considerando-se o processo anterior de formação que o leva à práxis social. O termo pode ser consultado e explorado, também, através da obra de Manacorda, acima citada.

Nesse sentido, Gadotti (1987), informa que

na teoria dialética do conhecimento, o saber é um fato prático, social, portanto inacabado, em formação e reformulação no próprio ato dialógico do conhecer. A rigor, saber não se transmite; adquire-se (como a virtude) coletivamente. Não é um conjunto de dados tratados e sistematizados, prontos para serem consumidos. Essa teoria se constrói no *trabalho*, onde o homem transforma e recria o mundo. Por isso, não se trata, por exemplo, dentro de uma ótica dialética e popular, de oferecer às “camadas populares” o acesso a um supermercado do saber, sem discutir a visão de classe, o ordenamento desse saber.” (p. 137).

## 2.1. Trabalhos relacionados

O primeiro trabalho analisado foi “Desatando os nós do currículo integrado no ensino médio no âmbito dos Institutos Federais”, apresentado por Marcia Maria Brisch Schneider ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esse trabalho possui relação com a pesquisa que se deseja realizar na medida em que questiona a não integração curricular nos cursos técnicos dos Institutos Federais.

O segundo trabalho analisado foi “Desafios no Currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na Escola Estadual de Educação Profissional Rodrigues Braz”, apresentado por Ana Ângela Araújo Braz ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O trabalho em questão guarda relação com a pesquisa ora iniciada na medida em que propõe a integração curricular através do trabalho da equipe gestora.

O terceiro trabalho analisado foi “Currículo Integrado do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica: da utopia à concretização do Currículo Possível”, apresentado por Marília Ramalho Domingues Nessralla ao Curso de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, em que se propõe a integração curricular entre disciplinas do núcleo propedêutico e do núcleo técnico. Esse trabalho guarda proximidade com a presente pesquisa na medida em que esta se propõe discutir o currículo e buscar a integração curricular.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma perspectiva de pesquisa qualitativa, descritiva, de campo, segundo o que André (1995) situa como pesquisa do tipo etnográfica.

Como sujeitos da pesquisa, serão envolvidos o pedagogo, os alunos e professores do Curso Técnico Integrado em Pesca do Ifes – Campus Piúma, tendo como amostragem a turma de primeiro ano do referido curso.

A pesquisa utilizará referenciais para embasar cientificamente os encaminhamentos teóricos e metodológicos, assim como os recursos investigativos.

Ressalta-se que, diante da necessidade de trabalho com pessoas e, respectivamente, suas informações, será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como permissão/autorização para a produção dos dados. O trabalho investigativo utilizará também, como instrumentos de pesquisa, questionários, entrevistas semi-estruturadas e perguntas abertas e, ainda, análise de documentos, visando uma maior aproximação do trabalho do pedagogo e como ocorrem as práticas pedagógicas de integração do currículo naquele curso.

Feito isso, os dados serão abordados à luz do aporte teórico levantado, como forma de tratamento das informações obtidas.

## 3. Resultados esperados

Espera-se, com este trabalho, problematizar os principais métodos e práticas utilizados pelo profissional da área pedagógica do Ifes – Campus Piúma, no Curso Técnico Integrado em Pesca, juntamente com os demais sujeitos da pesquisa, acerca da integração curricular.

De outra forma, em face dos resultados da investigação e da revisão bibliográfica realizada, pretende-se produzir e aplicar um produto educacional na forma de “tutoriais”, visando auxiliar pedagogos e demais profissionais da educação das mais diferentes instituições de ensino a promoverem a integração curricular em cursos técnicos integrados de nível médio.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.



IFES. Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Vitória. 2015.

CIAVATTA, Maria. **A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação.** 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Ática, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 1. Rio de Janeiro, Brasileira, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 2. 2ª edição. Rio de Janeiro, Brasileira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo: Cortez, 2014.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola.** 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e o princípio educativo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In NÓVOA, António (Org.) Os Professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1997.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** São Paulo. Expressão Popular, 2 ed., 2011.

SCHNEIDER, Marcia Maria Brisch. **Desatando os nós do currículo integrado no ensino médio no âmbito dos Institutos Federais.** 2013. 113 f. Dissertação



(Mestrado em Educação nas Ciências), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS.

BRAZ, Ana Ângela Araújo. Desafios no Currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na Escola Estadual de Educação Profissional Rodrigues Braz. 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Escola Pública), Universidade Federal de Juiz de Fora.

NESSRALLA, Marília Ramalho Domingues. **Currículo Integrado do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica: da utopia à concretização do Currículo Possível.** 2010. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - CEFET-MG, Belo Horizonte.

### 3. A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E AS DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFES

*Angela Hese Rodrigues de Amorim*

*Orientadora: Dra. Renata Gomes de Jesus*

**Resumo.** Este artigo tem por objetivo fazer um estudo sobre a interdisciplinaridade no Brasil, na visão de alguns teóricos e propor, na prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos da Língua Portuguesa e disciplinas técnicas. Iniciaremos este exercício tomando como piloto o 1º ano do curso técnico integrado de administração do IFES, Campi Cariacica. Resultará, como produto educacional, em um manual que terá como função orientar o docente a ter uma postura interdisciplinar em sua prática pedagógica e pautada nos eixos trabalho, ciência e cultura; capaz de formar um educando omnilateral no ensino médio tecnológico.

#### 1. Introdução

Minha experiência escolar foi marcada pelas frustrações de alguns assuntos que nunca compreendi completamente. Atualmente leciono as matérias do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública municipal, e minha prática retrata-me algumas deficiências no ensino e uma grande dificuldade dos discentes em aprender os conteúdos ministrados. Deficiências encontradas nas “gavetinhas” de disciplinas que se recusam a interagir e na rígida disciplina dos conteúdos que parecem falar de coisas totalmente diferentes uns dos outros.

O estudo da interdisciplinaridade, em seu conceito, remonta desde a Grécia antiga, mas iniciou-se no Brasil entre os anos 60 e 70. São vários os autores que têm estudado este tema e Hilton Japiassu foi um dos primeiros teóricos a escrever sobre o assunto no livro “Interdisciplinaridade e patologia do saber”.

Outros autores também se destacam e servirão de base teórica para este projeto de pesquisa, a saber, Paulo Freire, Heloísa Lück, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Ari Paulo Jantsch, e Gaudêncio Frigotto. Esses autores têm uma peculiaridade: apresentam a interdisciplinaridade não como uma ciência ou uma nova disciplina, mas como instrumento que proporciona uma interação entre as diferentes disciplinas e seus conceitos sem destruir a individualidade, particularidade ou o valor que há em cada Ciência. Eles propõem a integração dos diferentes conhecimentos para facilitar a compreensão dos conceitos científicos que são estudados pelos diversos alunos.

Com base no conceito de interdisciplinaridade, propomo-nos a entender o que comporia um currículo interdisciplinar. Faremos um estudo sobre este tema e seu

desenvolvimento no Brasil. Inter-relacionaremos a disciplina língua portuguesa e as disciplinas técnicas da grade curricular do curso técnico integral de administração, no 1º ano. Partindo de uma interpretação do conceito da Escola Unitária de Gramsci e dos atuais proponentes do Currículo Integrado, baseados nos eixos trabalho, ciência e cultura, pretendemos propor, através da confecção de um manual, uma orientação aos professores de como preparar aulas com conteúdos disciplinares interagindo entre si, oferecendo para os alunos, um aprendizado mais atraente, que facilite a compreensão das várias disciplinas e, capaz de formar cidadãos que compreendam sua realidade e que também os torne bons profissionais e críticos.

## **2. Revisão de Literatura**

Fazenda (1995), em seu livro “Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa” faz um apanhado sintético, mas que não deixa de ser profundo em suas análises, sobre as pesquisas desse tema nas décadas que vão de 1970 a 1990. Ela dá ênfase à análise pedagógica do termo.

Na década de 1970 surgiu um movimento que girava em torno da conceituação do termo interdisciplinaridade. Era tão difícil de pronunciar quanto de definir o seu conceito. No início, surge como uma tentativa de romper com “uma educação por migalhas” Fazenda (1995, P.18).

Com respeito ao conceito de interdisciplinaridade, temos uma certa diversidade. Japiassu (1976), foi responsável por introduzir, no Brasil as concepções sobre interdisciplinaridade que surgiram no Congresso de Nice, na França, em 1969. Ele entende que a interdisciplinaridade é identificada pela intensidade das trocas entre os especialistas e por uma interação clara entre as disciplinas num mesmo projeto. Ele diz que, para isso acontecer, as disciplinas precisam cada vez mais se inter-relacionar. O foco deste autor é epistemológico. Japiassu (1976, p. 65-66) destaca ainda: *[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador.*

Já no campo da filosofia do sujeito, Jantsch e Bianchetti (1997) apresentam uma visão ligada com a filosofia idealista, na qual há ênfase na autonomia das ideias ou do sujeito pensante e eles comparam estes com os objetos. Esses autores afirmam que as discussões atualmente existentes em torno do tema levam à “[...] concepção a-histórica do objeto filosófico-científico denominado interdisciplinaridade” Jantsch e Bianchetti (1997, p. 11).

O educando precisa ser respeitado, seus direitos reconhecidos e sua singularidade sublinhada. Ninguém é igual a ninguém e cada um tem facilidade em compreender alguns assuntos e dificuldades em outros. A interdisciplinaridade faz os conteúdos se fundirem facilitando a compreensão a partir da contextualização. Paulo Freire (2010) traz à tona a discussão sobre a valorização deste educando, a partir de sua realidade, com criticidade e sem discriminações. Não é só uma transmissão de conhecimentos, mas dividir o que se tem com comprometimento e profissionalismo.

A autora Heloísa Lück, em seu livro *“Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos”*, apresenta a interdisciplinaridade não como um método ou uma filosofia nem uma disciplina com conteúdos a serem estudados e reproduzidos, mas analisa questões que giram em torno desta temática e produz algumas reflexões em torno do conceito, contribuindo para que os educadores, organizados em torno de um projeto, consigam desenvolver suas aulas com interdisciplinaridade.

Por fim, apropriamo-nos da análise de Gramsci, presente no livro de Nosella (2010) que versa sobre a escola unitária, capaz de unir o trabalho manual, técnico, industrial e o trabalho intelectual. Essa escola une em si características que priorizam uma cultura humanística e formativa. O ambiente escolar, para Gramsci (*apud* NOSELLA, 2010), deve estar comprometida com a criação, com o trabalho independente e autônomo, não se preocupando apenas priorizar a memória e ensino puramente dogmático e repetitivo.

## 2.1. Trabalhos relacionados

Garruti (2004) apresenta, em seu artigo, as grandes dificuldades que há ao tentar se estabelecer relação entre as ideias e as práticas no contexto escolar, ou entre aluno e professor o que promove um processo pedagógico fragmentado. A partir dessa constatação, traça metas para a educação escolar e traz a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar esta fragmentação do conhecimento e uma aliada na formação do homem omnilateral.

Hartmann (2011), por sua vez, traz um estudo de caso que tem como cenário o ambiente de uma escola pública de Ensino Médio, experimentando um trabalho interdisciplinar entre dois ou mais docentes das áreas de humanas e ciências naturais que unem saberes de suas disciplinas com diálogo e negociação. Advém um resultado bastante otimista desta prática interdisciplinar, comprovando, assim, a eficácia do ensino interdisciplinar.

Favarão (2008) reflete sobre a importância da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior, dissociando o conhecimento produzido e iniciando uma nova forma de aprender e, com isso, melhorando a qualidade desse



ensino, através da superação da fragmentação. Traz uma profunda reflexão sobre as mudanças necessárias e processos de implantação deste formato de ensino.

### **3. Metodologia**

Inicialmente, será feita uma breve revisão bibliográfica com o fim de obter um panorama que nos permita visualizar a interdisciplinaridade no Brasil.

Será analisada a grade curricular do 1º ano do curso técnico integrado em Administração do campi Ifes - Cariacica, com o intuito de conhecer as disciplinas ministradas.

Em seguida será elaborado um manual que conterà orientações claras e práticas para os docentes aplicarem a interdisciplinaridade em sala de aula, através de teoria referente ao assunto, sugestão de atividades interdisciplinares a serem aplicadas em sala de aula e de atuação participativa/colaborativa dos docentes e posterior avaliação destas aulas.

### **4. Resultados esperados**

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise bibliográfica dos principais representantes do estudo sobre a interdisciplinaridade no Brasil e sua aplicação em sala de aula. Este tema tem uma produção literária recente, a partir da década de 60/70 mas nem por isso inconsistente ou incompleta.

Outro objetivo a ser atingido é a confecção de um manual para docentes, prático e objetivo, que contenha sugestões de várias atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, sugestão de avaliações do conhecimento adquirido pelo discente e com orientações de como se daria as parcerias entre docentes que lecionam disciplinas diferentes para a efetivação da aprendizagem interdisciplinar em sala de aula.

Contribuições para a ampliação do conhecimento e importância desta ferramenta de trabalho.

### **Referências bibliográficas:**

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia ?. São Paulo, Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade : um projeto em parceria. São Paulo : Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo, Cortez, 1991.



- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. FRANCO, Maria Ciavatta; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Imago Editora, 1976.
- MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, n. 7, v.1, 2012.
- NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias de currículo**. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GARRUTTI, Érica Aparecida; DOS SANTOS, Simone Regina. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004.
- HARTMANN, Angela Maria; ZIMMERMANN, Erika. O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 7, n. 2, 2011.
- FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere- Revista da Educação da UNIPAR**, v. 4, n. 2, 2008.

#### **4. O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO VERBAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**

*Wesley Rossetto Romanha*

*Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Renata Gomes de Jesus*

**Resumo.** Esta pesquisa insere-se no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ao propor uma aplicação de metodologias ativas que colaborem para o desenvolvimento de aptidões interpessoais relacionadas à comunicação verbal dos discentes do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Para isso, pretende-se estudar o conceito das metodologias ativas de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais, a fim de responder de que maneira a utilização de tais metodologias pode contribuir para o desenvolvimento de aptidões interpessoais dos alunos do curso de Eletrotécnica, especificamente no que tange à comunicação verbal. A partir daí, será elaborado um produto educacional que desenvolva a oralidade dos discentes. Para execução do trabalho de campo, serão selecionadas metodologias ativas baseadas em problemas, que privilegiem a interação em grupo e a oralidade e as quais serão aplicadas posteriormente em encontros divididos em duas diferentes fases, a fim de estimular os discentes a desenvolverem a comunicação verbal. Os resultados esperados acenam para a obtenção de um maior domínio da comunicação oral e, por meio dessa habilidade interpessoal, um melhor aproveitamento, por parte dos alunos, de suas potencialidades, tornando mais plena a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica na busca de uma formação unitária e omnilateral desses discentes.

**Palavras-chaves:** Educação Profissional. Habilidades interpessoais. Comunicação verbal. Metodologias ativas.

#### **1. Introdução**

Os cursos técnicos do Ifes, por estarem inseridos no campo da Educação Profissional e Tecnológica, compreendem objetos de debates acerca dos rumos a tomar para o alcance de uma formação unitária e omnilateral, como defendida por Gramsci (1968) e Ramos (2008), respectivamente. Tais debates ganham uma dimensão ainda maior ao notar-se a projeção do ensino técnico federal, com sua reconhecida qualidade, no cenário educacional brasileiro. No entanto, a constatação feita por Barbosa e Moura (2013, p. 52) é que, mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, faz-se indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana considerados essenciais no mundo do trabalho

contemporâneo, tais como a conduta ética, a capacidade de iniciativa, a criatividade, a flexibilidade, o autocontrole e – sublinhe-se - a comunicação.

Nessa toada, então, repousam a importância e a contribuição desta pesquisa para a Educação Profissional e Tecnológica, em função da necessidade de agregar, aos diferentes componentes curriculares dos cursos técnicos, as adequadas metodologias de ensino que conduzam ao desenvolvimento das aptidões interpessoais dos discentes. E, dentre essas aptidões, a comunicação verbal desponta por seus reflexos que, se desenvolvidos no âmbito escolar, podem influenciar decisiva e positivamente a trajetória trilhada pelos alunos fora dos portões da escola, tanto no mundo do trabalho quanto no convívio social e familiar.

Assim, a partir da inquietação surgida nessa vertente, esta pesquisa pretende abordar, como tema, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento da comunicação verbal de alunos inseridos na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse passo, frente ao interesse no tocante ao tema escolhido, o caminho da pesquisa será trilhado visando a responder ao seguinte problema: considerando a perspectiva de uma formação humana unitária e omnilateral inserida na Educação Profissional e Tecnológica, de que maneira a utilização de metodologias ativas, como vetor do processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir para o desenvolvimento da comunicação verbal dos alunos?

Assim sendo, a delimitação do tema centra-se na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, com cerne no ensino baseado em problemas, como estratégia metodológica para o crescimento de aptidões interpessoais relacionadas à comunicação verbal dos discentes do curso técnico de Eletrotécnica integrado do Ifes – Campus Vitória.

A fim de nortear a futura pesquisa, foram definidos alguns pressupostos. Inicialmente, propõe-se que as habilidades interpessoais, especialmente a comunicação verbal, não estão no foco das metodologias de ensino utilizadas nos componentes curriculares do curso de Eletrotécnica do Ifes – Campus Vitória. Em consequência, uma significativa parcela dos alunos, a despeito do conteúdo teórico e prático assimilado, apresentam dificuldades para falar em público e para expressar-se diante de um grupo em determinadas situações. Além disso, considera-se também que a implementação de um produto educacional na forma de oficina, na qual sejam aplicadas atividades utilizando metodologias ativas de aprendizagem, contribui de maneira eficaz para o desenvolvimento da comunicação verbal dos alunos. Finalmente, essas atividades podem atuar em diferentes dimensões na evolução da oralidade dos discentes, despertando essa aptidão em alunos nos quais ela encontra-se latente e fortalecendo-a naqueles que já demonstrem sobre ela algum domínio.

Partindo dessas concepções, foram traçados determinados objetivos que, espera-se, servirão para nortear as diferentes etapas da pesquisa pretendida. Logo, como objetivo geral, pretende-se estabelecer as possibilidades de desenvolvimento de aptidões interpessoais voltadas para a comunicação verbal dos alunos do curso de Eletrotécnica, sob a ótica das metodologias ativas de aprendizagem.

Por sua vez, foram listados três objetivos específicos, sendo eles: 1) relacionar, no âmbito das aptidões interpessoais, a importância da comunicação verbal como traço agregador para a educação unitária; 2) investigar os conceitos de metodologias ativas de aprendizagem e de ensino baseado em problemas, bem como o seu potencial como estratégia metodológica para o desenvolvimento da comunicação verbal dos alunos; 3) criar um produto educacional que seja adequado para o aperfeiçoamento da oralidade como aptidão interpessoal a ser desenvolvida nos alunos do curso de Eletrotécnica.

## **2. Revisão de Literatura**

Um aspecto que recebe enorme relevância nos estudos que envolvem estudantes do ensino médio é o desenvolvimento socioemocional desse público, em cuja temática Del Prette *et al* (2014, p. 16) são defensores de que as pesquisas que se debruçam sobre o aprimoramento das habilidades sociais merecem uma posição de destaque, tendo em vista a importância de tais aptidões para a competência social desses indivíduos.

Essa percepção, então, conforme os mesmos autores, pode ser enxergada utilizando-se como parâmetro a correlação entre o repertório de habilidades sociais de determinada pessoa e os indicadores de qualidade de vida, de saúde, de desenvolvimento socioemocional e de perspectiva de ajuste psicossocial. E, nesse passo, deve-se ressaltar a constatação de que as habilidades sociais - ou aptidões interpessoais - são aprendidas e aperfeiçoadas ao longo da vida de cada pessoa.

Tal juízo, então, abre espaço para inúmeras e interessantes abordagens, dentre as quais salta à vista o que sugerem Del Prette e Del Prette (2014, p. 209). Para estes, de um lado, a literatura internacional tem indicado que o desenvolvimento emocional e as habilidades de relacionamento interpessoal já são considerados objetivos afetos à educação escolar, e de outro, em virtude disso, os projetos que visam ao desenvolvimento interpessoal e sociopolítico - inseridos nos recentes padrões sociais e educacionais - conduzem à reflexão de que existe um espaço intelectual oportuno para o debate desses objetivos, como parte da função social da instituição escolar.

Nessa esteira, os autores comentam sobre uma progressiva predisposição percebida na educação de inquietar-se com as relações interpessoais, seja visando a reduzir os

conflitos surgidos entre os alunos, seja com o objetivo de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem ou, ainda, como formação do indivíduo para o convívio social.

Ademais, prosseguindo com Del Prette e Del Prette (2014, p. 211), a criação de instrumentos e condições de comunicação entre as pessoas dentro da dinâmica do processo educativo conduz para a investigação e o estímulo do conjunto interpessoal profissional.

Ocorre, entretanto, que o papel das habilidades sociais em geral e da comunicação verbal em particular, embora destacadamente inerente ao processo de ensino inserido em uma educação unitária, carece de uma abordagem mais alinhada com a sua importância na formação dos estudantes, como asseveram Del Prette e Del Prette (2014, p. 211). Para eles, a evolução interpessoal e a obtenção de aptidões sociais específicas, apesar de alinhadas com a função social da escola como fomentadora de uma formação para a vida, vêm apresentando-se, ao contrário, como um subproduto, deixando assim de constituir-se em um propósito concebido para a educação escolar.

Por outro lado, Del Prette e Del Prette (2014, p. 211) também ressaltam que, em decorrência da busca pelo alcance de metas estritamente acadêmicas ou em função de um progresso interpessoal mais amplo, o rearranjo das condições de ensino firma-se como um fim necessário frente à gama de opções existentes nos espaços não escolares, opções estas nem sempre possuidoras de um viés educativo, porém gradativamente interativas.

Nessa seara, então, traz-se à tona o posicionamento de Barbosa e Moura (2013, p. 52), para os quais as estimativas mais contemporâneas para o destino da educação levam à conclusão de que a escola, se permanecer moldada como se encontra hoje, possui péssimas condições de sobrevivência nas próximas décadas. Entretanto, como opção a esse cenário, o foco nos processos desenvolvidos em sala de aula e nas relações entre discentes e docentes permite reflexões a respeito das atuais metodologias de ensino em uso. Daí, os autores acenam para a possibilidade da aplicação de metodologias ativas como ferramentas que podem contribuir para elevar a efetividade da aprendizagem no âmbito da educação profissional.

Sobre essas metodologias, Silberman (1996, p. 14) afirma que elas atuam sobre inúmeras e diferentes formas possíveis de engajamento dos estudantes dentro e fora da sala de aula, bem como compreendem formas de ensinar que objetivam tornar os discentes sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem – o inverso, portanto, das abordagens tradicionais.

## 2.1. Trabalhos relacionados

Neste ponto, importa citar o estudo feito por Giovani *et al* (2010), cuja temática aproxima-se da futura pesquisa em alguns aspectos. Em primeiro lugar, os autores

defendem que, para o desenvolvimento de competências comportamentais, surge a necessidade de um processo específico de treinamento de habilidades sociais para atender um determinado público. (GIOVANI *et al*, 2010, p. 3)

Em segundo lugar, esse treinamento deve compor um método para desenvolver ou aprimorar o conjunto de aptidões sociais, direcionando-as para um relacionamento interpessoal satisfatório. Em terceiro lugar, a obtenção de aptidões interpessoais fundamenta-se na melhoria de diferentes componentes, que integram comportamentos, posturas e formas de expressar-se. Desse modo, a abordagem para uma evolução das habilidades sociais de um dado sujeito passa pelo aprimoramento de elementos não verbais e verbais. (GIOVANI *et al*, 2010, p. 2)

Por outro lado, a técnica utilizada por esses autores, denominada de *videofeedback*<sup>1</sup> e que se mostrou bem-sucedida no estudo por eles executado, não é considerada a mais adequada para a pesquisa que pretende-se empreender. Porém, ela pode vir a inspirar, de alguma maneira ainda a ser definida, a metodologia que será aplicada.

De outra forma, Paiva (2016, p. 17) apresenta uma relação de atributos inerentes à utilização de metodologias ativas, enfocando as vantagens dessa abordagem como instrumento para romper com os laços que amarram as atuais estratégias de ensino a modelos tradicionais de aprendizado. Além disso, caminhando ao encontro da futura pesquisa, essas metodologias possuem o condão de inserir o aluno em um ambiente que promova o desenvolvimento de habilidades interpessoais, a exemplo da comunicação verbal por meio do estímulo à expressão, à exposição de ideias, à argumentação e a falar em público. Nas palavras do autor:

A aprendizagem ativa tem como principais objetivos: **fazer com que o aluno aprenda por intermédio da interação com o próximo; desenvolver no aluno o senso crítico e a capacidade de argumentação; [...] desenvolver a competência de saber trabalhar em equipe [...].** Todo método ou estratégia que promova o envolvimento e a participação ativa do aluno no processo de desenvolvimento do conhecimento contribui para formar ambientes ativos de aprendizagem. (PAIVA, 2016, p. 17) (grifo nosso)

A exemplo de Paiva (2016, p. 19), pretende-se utilizar o conceito de metodologias ativas caminhando na vertente da aprendizagem baseada em problemas. Esta, convém

---

<sup>1</sup> De acordo com Giovani et al (2010, p. 1), o videofeedback consiste em gravar o comportamento do sujeito e apresentá-lo a ele com a finalidade de modelar o comportamento socialmente competente.

destacar, compreende um formato, segundo o autor, que fomenta a interação em grupo e a discussão dos assuntos estudados, influenciando o discente, assim, a se tornar um protagonista de seu aprendizado e do desenvolvimento de suas aptidões.

### **3. Metodologia**

A metodologia adotada respeitará determinadas etapas, as quais são expostas de maneira resumida a seguir.

a) A seleção dos alunos que participarão da pesquisa será realizada dentre os discentes que frequentam o curso integrado de Eletrotécnica do Ifes - Campus Vitória, a partir da hipótese de que uma gama desses alunos carece do domínio da oralidade, especialmente no que concerne à aptidão de falar em público. Entretanto, em conformidade com possíveis dificuldades que possam surgir nesta etapa, considerando que a participação na pesquisa deve ser voluntária, o universo poderá ser estendido para os discentes de outros cursos técnicos nos quais a referida carência também pode ser percebida entre os discentes.

b) Serão escolhidas metodologias ativas que privilegiem a interação entre os alunos, com vistas ao desenvolvimento e ao fortalecimento da comunicação verbal.

c) Será feita a aplicação de oficinas que atuarão como atividades extracurriculares dos discentes, em um total de 12 encontros de duas horas cada um, cujo cronograma terá duas fases distintas:

1ª fase – incentivo para a comunicação dentro de pequenos grupos, buscando despertar ou fortalecer, de acordo com as características de cada participante, os aspectos facilitadores da expressão verbal;

2ª fase – incentivo para a comunicação verbal dirigida a toda a turma.

d) O encerramento da 1ª fase e o início da 2ª fase serão definidos de acordo com a evolução dos alunos. Além disso, de acordo com essa evolução, o número de encontros poderá ser alterado.

e) As metodologias ativas utilizadas terão como foco o ensino baseado em problemas, dentro das quais serão selecionadas técnicas voltadas especificamente para a interação em grupo e que se direcionarão para o desenvolvimento da expressão, da exposição de ideias, da argumentação e da aptidão para falar em público, as quais constituem atributos da comunicação oral.

f) A fim de permitir uma aferição dos resultados obtidos, será realizado um levantamento preliminar à pesquisa junto aos discentes, de maneira a elaborar o perfil dos alunos no que concerne ao seu nível de domínio da comunicação verbal. A partir



disso, durante a aplicação, serão feitas avaliações periódicas para verificar o processo de evolução dos discentes no tocante ao domínio da oralidade, de maneira a permitir a execução de ajustes sobre as técnicas adotadas. Daí, ao final, será efetuado um levantamento definitivo visando a aferir se os resultados obtidos nivelam-se com o que pretende a pesquisa. Esse protocolo de avaliação – nas fases preliminar, de andamento e de conclusão – será adaptado do Inventário de Habilidades Sociais que foi utilizado por Lopes *et al* (2017).

#### 4. Resultados esperados

Por intermédio deste estudo, espera-se criar condições didáticas no âmbito do curso de Eletrotécnica integrado do Ifes – Campus Vitória que garantam aos alunos um maior domínio da comunicação verbal. Além disso, pretende-se que, por meio dessa habilidade interpessoal, os discentes possam experimentar uma contribuição mais plena da Educação Profissional e Tecnológica como fomentadora de uma formação unitária e omnilateral, a partir do desenvolvimento mais amplo das potencialidades profissionais, sociais e familiares desses alunos.

#### Referências

- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. In: **Boletim Técnico do Senac**. Rio de Janeiro. v. 39. n. 2. p. 48-67. mai/ago 2013.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. In: **Revista Temas em Psicologia**. v. 6. nº 3. p. 205-2015. 2014
- GIOVANI, Monice Kattar; TADEUCI, Marilsa de Sá Rodrigues; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. Procedimentos e efeitos de treinamentos de habilidades sociais para engenheiros. In: **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)**. 2010. São Carlos.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Civilização Brasileira: 1968.
- LOPES, Daniele Carolina; DASCANIO, Denise; FERREIRA, Bárbara Carvalho; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Treinamento de habilidades sociais: avaliação de um programa de desenvolvimento interpessoal profissional para universitários de ciências exatas. In: **Interação em Psicologia**. v. 1. n. 1. p. 55-65. 2017.
- PAIVA, Thiago Yamashita. **Aprendizagem Ativa e Colaborativa: uma proposta de uso de metodologias ativas no ensino da matemática**. Brasília. 2016. 55 p.



RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará. 8 e 9 de maio. 2008.

SILBERMAN, Melvin. **Aprendizagem ativa**: 101 estratégias para ensinar qualquer assunto. Allyn e Bacon: 1996. 189 p.

## 5. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: “DECIFRAME OU TE DEVORO”

*Flavinéria de O. Nogueira*

*Orientador: Dr. Edson Maciel Peixoto*

**Resumo.** Este estudo busca compreender os motivos da evasão nos Cursos Técnicos Integrados do Ifes - Campus Ibatiba entre os anos de 2011 a 2016 com o intuito de propor estratégias de intervenção e monitoramento dos alunos em risco e favorecer a prevenção e a minoração da evasão. Será realizada uma pesquisa qualitativa, em que realizar-se-ão investigações bibliográficas e documentais, além de aplicação de questionário aos alunos evadidos. Ao final do estudo será elaborado um Guia Pedagógico com a finalidade de nortear o setor pedagógico em suas atividades durante o ano letivo para servir como instrumento de regulação da evasão.

Palavras-chave: Educação profissional; Ensino médio integrado; Permanência e êxito; Regulação.

### 1. Introdução

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Ibatiba está localizado no sul do estado do Espírito Santo, na microrregião do Caparaó. A implantação do referido Campus foi parte de um projeto de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que tem proporcionado, desde 2006, a ampliação física e a democratização da oferta de vagas (BRASIL, 2014).

O Ifes Campus Ibatiba foi implantado em 2010, e desde então tem trabalhado com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade que ofereça ao aluno possibilidades de ingresso no mercado de trabalho e/ou prosseguimento nos estudos, além de uma visão crítica da realidade em que vive, de forma que sejam sujeitos conscientes de seus direitos e deveres. Contudo, para que isso aconteça, é essencial a permanência do aluno na Instituição. No entanto, essa permanência é colocada em xeque com a ocorrência da evasão.

Daí emerge o problema da pesquisa. Documentos, como planilhas elaboradas pelo setor pedagógico e Relatórios de Gestão do Campus Ibatiba, apontam que o número de evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, considerando o período 2011 a 2016, é em média 26%. Este número é considerado elevado se comparado ao

estudo realizado pela Setec entre o ano de 2004 e 2011<sup>1</sup>, que apresenta taxa média de 6,40% nos cursos técnicos integrados para idade própria. Daí surge a problemática: Como o Campus tem agido diante dessa situação? Há alguma regulação de procedimento para minorar o índice de evasão?

No que se refere ao conceito de evasão, pode-se afirmar que trata-se de um processo amplo, complexo, e apresenta vários significados, como “[...] a saída do aluno da instituição, a saída do aluno no sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno”(DORE; LUSCHER, 2011, p.4). Neste trabalho, a evasão será considerada como a saída do aluno da Instituição, ou seja, do Ifes- Campus Ibatiba.

O Ministério da Educação, aponta, em documento orientador para a necessária superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que

[...] além de promover a ampliação do acesso por meio da interiorização das instituições, do incremento do número de vagas, da ampliação do alcance e da utilização de ações afirmativas, para garantir a democratização da oferta é necessária a adoção de ações que promovam a permanência e o êxito dos estudantes e a inserção socioprofissional e educacional dos egressos (BRASIL, 2014, p.26).

Ademais, consta mencionado no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo<sup>2</sup>, que uma das principais políticas definidas para o desenvolvimento do ensino, é o processo inclusivo, que deverá proporcionar práticas que visem garantir a permanência e o sucesso dos estudantes em todos os campi do Ifes. Este mesmo documento institucional destaca como uma das diretrizes a adoção de ações de inclusão, redução de evasão e de retenção, que proporcione uma educação respaldada na atenção à diversidade e na universalização do acesso (PDI-IFES, 2014).

---

<sup>1</sup> Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

<sup>2</sup> Documento apresentado ao Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica elaborado de acordo com as disposições do art. 16 do Decreto Federal nº 5.773/2006. Foi construído a partir de um processo de discussão em cada Campus, posteriormente o documento foi disponibilizado para consulta pública para ser revisado e por fim ser aprovado no Colégio de Dirigentes e no Conselho Superior.

Portanto, investigar as causas da evasão dos alunos é relevante para a Instituição, pois é a partir do entendimento dos motivos da evasão que será possível criar estratégias de prevenção para criar condições de permanência e êxito dos alunos.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho será compreender os motivos da evasão nos Cursos Técnicos Integrados do Ifes - Campus Ibatiba no período de 2011 a 2016 e propor estratégias de intervenção e monitoramento dos alunos em risco para prevenção e minoração da evasão. De modo mais específico: identificar e analisar os principais motivos que levam os alunos à evasão do Ifes - Campus Ibatiba; descrever e analisar as ações e estratégias atuais que o Campus utiliza para minimizar a evasão; bem como explicitar em que medida a perspectiva individual e institucional favorece a evasão dos cursos técnicos integrados do Ifes - Campus Ibatiba.

## 2. Revisão de Literatura

O ensino médio integrado ao ensino técnico proporciona ao aluno uma aprendizagem completa. Trata-se de uma educação que integra formação geral e formação específica e age sob a concepção de que trabalho, cultura e ciência são conhecimentos básicos do currículo integrado. Historicamente o ser humano foi prejudicado pela divisão social do trabalho, e o papel da Educação Integrada é garantir ao estudante o direito a uma formação para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão crítico e reflexivo (CIAVATTA, 2010).

No entanto, a evasão escolar do Ifes-Campus Ibatiba é um fator impeditivo para que o aluno tenha acesso a todo o conhecimento a qual a educação integrada oferece. A saída do aluno indica a renúncia a uma educação que busca formar cidadãos completos, que oferece ao aluno formação humana e de cultura geral com intuito de possibilitar o ingresso dos jovens na “[...] atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa”(GRAMSCI, 2011, p.36).

Estudos sobre evasão escolar têm constatado muitos fatores responsáveis que levam alguns estudantes a não concluírem o Ensino Médio.

Esses fatores são classificados em duas perspectivas diferentes: a primeira é a **perspectiva individual**, que focaliza fatores individuais – tais como características demográficas, experiências, atitudes e comportamentos – associados com a evasão escolar; a segunda baseia-se em uma **perspectiva institucional**, que focaliza fatores contextuais encontrados na família dos estudantes, nas escolas, nas comunidades e em seus grupos de colegas (RUMBERGER, 2004, p.1, grifo nosso).

Tendo em vista tratar-se de um fenômeno complexo, os pontos de vista individual e institucional são importantes e ambos precisam ser levados em consideração ao estudar a evasão escolar. Compreender as causas da evasão é imprescindível para a identificação preliminar do problema, pois assim torna-se possível a elaboração de propostas de intervenção e monitoramento que poderão viabilizar a prevenção da evasão escolar no Campus.

Partindo do pressuposto que muitos são os motivos que levam ao abandono escolar, faz-se necessário um mecanismo de regulação dentro do próprio Campus para detectar previamente os alunos em risco de evasão. Regulação que, de acordo com (BARROSO, 2005, p.727) é

[...] (mais flexível na definição dos processos e rígida na avaliação da eficiência e eficácia dos resultados) seria o oposto da ‘regulamentação’ (centrada na definição e controle *a priori* dos procedimentos e relativamente indiferente às questões da qualidade e eficácia dos resultados).

Nesse sentido, a regulação atenta-se mais para os resultados, ou seja, preocupa-se mais em analisar a eficiência e a eficácia de resultados ao invés de ter como foco os procedimentos formais como é o caso da regulamentação. É considerada um importante instrumento, não apenas para manter o funcionamento e estabilidade de qualquer sistema, mas para possibilitar o seu desenvolvimento. Num sistema escolar, como é o caso do Campus em questão, analisar a eficiência e a eficácia do serviço prestado exige, entre outras ações, uma investigação de como encontra-se a permanência e o êxito dos alunos.

## 2.1. Trabalhos relacionados

Por meio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram selecionados três trabalhos por apresentarem estreita relação com o tema Evasão no Ensino Médio Integrado.

Araújo e Santos (2012) em um estudo relativo à evasão escolar na educação profissionalizante de nível médio a partir de fatores internos e externos às instituições, verificaram que as principais causas para a evasão são estrutural (localização da residência e transporte); econômica (horário de trabalho e problemas financeiros); cultural (influência de crenças e hábitos); social (problemas de relacionamento); conjuntural (saúde e não adaptação); educacional (despreparo dos alunos). Porém, muitas vezes as causas da evasão são desconhecidas porque o aluno não sente a necessidade de explicar a razão da desistência do curso.

No que diz respeito aos fatores internos influenciadores da evasão escolar na educação profissionalizante de nível médio, os estudos de Araujo e Santos (2012, p.8) mencionam:

[...] escola não-atrativa: de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, da falta de apresentação coerente dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, [...] da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades.

Os estudos de Silva (2013), realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, também contribuem com este trabalho, uma vez que investigou sobre a baixa taxa de conclusão nos cursos técnicos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e constatou que o número de escolas, de cursos e de matrículas tem aumentado na Rede Federal de Ensino, contudo, averiguou que a taxa de conclusão está abaixo de 50% em todas as regiões e na maioria dos Institutos. Concluiu que essa baixa taxa de conclusão diz respeito à evasão e/ou alta taxa de retenção, entre outros fatores.

Silva (2013), assim como Araujo e Santos (2012), também apresenta que as causas da evasão escolar podem ter caráter interno e externo. Entre as causas externas foram citadas, a falta de recursos financeiros, a dificuldade de empregabilidade e a incompatibilidade com trabalho. Já entre as causas internas foram mencionadas a falta de engajamento acadêmico e a falta de engajamento social. Esses fatores podem estar relacionados com o envolvimento do aluno com o curso ou com os alunos, professores e técnicos. Para o autor, os fatores internos são importantes, pois as dificuldades econômicas e familiares são superadas com mais facilidade se o aluno tiver uma forte relação com os conhecimentos do curso, ou com os colegas e servidores em geral.

Corroborar com a afirmação acima, um estudo realizado nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus – Fortaleza por Souza, et al. (2015) que aponta que a falta de recursos financeiros é um fator interno que influencia na evasão escolar. A pesquisa constatou que os alunos mais carentes em termos de renda, estão mais sujeitos a um rendimento escolar inferior e maior risco de evasão.

### 3. Metodologia

A pesquisa será realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) no Campus Ibatiba, especificamente nos cursos do Ensino Médio Integrados em Meio Ambiente e Florestas.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa. Esse tipo de pesquisa se preocupa mais com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno do que com a representação numérica. Os pesquisadores que utilizam esse método buscam explicar as razões dos fatos, apresentando o que é apropriado de ser feito, mas não mensuram os valores e nem se sujeitam à prova de fatos, pois os dados analisados não são métricos e se valem de diferentes abordagens (GUERHARDT, 2009).

Quanto aos procedimentos a pesquisa será bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica sobre a temática será feita a partir de leituras de artigos científicos, livros, páginas de web sites, dentre outros durante toda a execução do projeto. Já a pesquisa documental será realizada no Setor Pedagógico e na Coordenadoria de Registros Acadêmicos. No setor pedagógico, a partir de relatórios gerados no sistema Q. Acadêmico<sup>1</sup> será feito o levantamento dos alunos evadidos dos cursos do Ensino Médio Integrado ofertados pelo Campus, desde a primeira turma ingressante em 2011 até 2016. Na Coordenadoria de Registros Acadêmicos serão pesquisados os requerimentos dos alunos que pediram transferência com intuito de verificar os principais motivos da saída do aluno.

Após esta etapa, se for o caso, serão procurados os alunos que abandonaram o curso sem pedir transferência e, portanto, sem dar nenhuma explicação. O contato se dará por telefone, busca nas redes sociais ou visitas, e em seguida será aplicado questionário para saber os motivos que levaram à evasão.

Por meio da verificação de dados no Sistema Acadêmico, em documentos do setor de Registro Acadêmico do Ifes - Campus Ibatiba, e contato com alunos que abandonaram o curso, será descrito o perfil dos alunos que evadiram no período de 2011 a 2016, com a finalidade de verificar em que medida o perfil do aluno evadido está relacionado com as categorias interna e externa, individual e institucional já explicitados na revisão literature.

---

<sup>1</sup> Sistema desenvolvido pela empresa Qualidata, utilizado pelo Instituto Federal do Espírito Santo para acompanhamento da vida escolar do aluno onde é possível fazer lançamentos de matrículas, frequências, notas dos alunos, entre outras atividades do dia a dia escolar.



Ao final da pesquisa pretende-se elaborar um produto educacional, qual seja: um Guia Pedagógico, que servirá como uma alternativa a ser utilizada pelo Campus Ibatiba com o intuito de minorar o número de evasão dos alunos.

#### **4. Resultados esperados**

Depois de concluído o trabalho espera-se que sejam verificadas as principais causas da evasão dos cursos técnicos integrados do Ifes Campus Ibatiba. A realização do trabalho viabilizará um acompanhamento mais próximo dos alunos em risco de evasão e assim espera-se contribuir com a permanência e êxito dos alunos no Campus.

O produto educacional gerado ao final da pesquisa será um Guia Pedagógico, que servirá como um instrumento de regulação que terá como propósito nortear as principais atividades realizadas pelo setor pedagógico no decorrer do ano letivo. A proposta do Guia será realização de oficinas com temas relacionados à motivação, responsabilidade, rotinas de estudos e informações gerais do curso que o aluno participa. A finalidade será proporcionar oportunidades de interação entre alunos e momentos para que se expressem e assim se sintam parte do processo educativo. Espera-se, com este produto, contribuir para a minoração do número de evasão dos alunos nos cursos técnicos integrados do Campus Ibatiba.

#### **Referências**

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar.** In: INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY - INDUSTRY COOPERATION, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: <<http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>>. Acesso em: 16 de outubro 2017.

BARROSO, J. **O Estado, a Educação e a regulação das Políticas Públicas.** Campinas, Educação e Sociedade, v. 26, n. 92, p. 725-751, out. 2005.

BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo.** Vitória, ES. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, DF: 2014.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2010.



DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa**, v.41, n.144, p.772-789, 2011.

GUERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. 6. ed. Vol.2. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

RUMBERGER, R. W. **Conclusão escolar e desempenho escolar como resultados do desenvolvimento na primeira infância. Comentários sobre Vitaro e Hymel e Ford**. Santa Bárbara: University of California, 2004. Trad. Março de 2012.

**SILVA, T. L.** Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica: uma proposta de intervenção. **2013. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação em Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. 2013.**

SOUZA, J. N. M. et al. **Principais fatores que impactam na reprovação e evasão dos alunos dos cursos tecnológicos no instituto federal de ciência e tecnologia do Ceará**. XI Encontro de Economia do Ceará - IPECE (2015) Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2015/trabalhos/PRINCIPAIS%20FATORES%20QUE%20IMPACTAM.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

## 6. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PREPARO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL?

*Vanessa Gomes Ferreira dos Santos*

*Orientador: Dr. Edson Maciel Peixoto*

**Resumo.** A presente proposta tem por finalidade compreender as contribuições do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio no preparo para o exercício da Cidadania dos educandos com a finalidade de propor alternativas para a consolidação das ações desempenhadas no âmbito da formação cidadã e superação de possíveis contradições. Por meio de análise documental e pesquisa de campo, pretende-se levantar informações que possibilitarão a produção de um projeto de Formação Inicial e Continuada – Fic para a comunidade acadêmica.

**Palavras-chave.** Cidadania. Ensino médio integrado. Currículo.

### 1. Introdução

Considerada palco de intensas disputas, sobretudo, no que se refere à defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade, a educação brasileira é marcada por acentuada dualidade, historicamente compreendida como educação geral para as elites e instrução para o trabalho para órfãos e desvalidos da sorte.

Emerge então, como alternativa para o rompimento da dualidade histórica e como possibilidade de formação integral, a educação profissional técnica de nível médio ofertada de forma integrada ao ensino médio, que tem como premissa uma formação que não se restringe apenas à preparação de recursos humanos para o mercado de trabalho, mas compromissada com “[...] a formação intelectual, cultural, profissional, social, política e ética de **cidadãos** que sejam tanto trabalhadores produtivos, quanto agentes na construção da equidade social” (FRIGOTTO *et al*, 2005, p. 20 grifo nosso).

Destarte que é o ensino médio etapa final da educação básica e essencial na formação de sujeitos críticos e emancipados, faz-se necessário discutir que tipo de educação profissional integrada ao ensino médio está sendo ofertada; tal discussão, sem dúvida, passa pela construção do currículo, entendido em sua etimologia como *currère* (curso de uma corrida). Goodson (2005) o define como curso a ser seguido ou sequência de conteúdos apresentados para estudos.

Tal conceito é ampliado por Almeida e Batista (2016, p. 19, 20), que o apresentam como artefato social e cultural:

O currículo é implicado em relações de poder: transmite visões sociais, particulares interessadas e produz

identidades individuais e sociais, particulares além de ser temporal; [...] como uma arena política, estabelece e determina quem e quais conteúdos devem ser discutidos e desenvolvidos no ambiente escolar.

Assim, torna-se imperativo destacar a importância do currículo na formação do educando e o quanto os projetos e ações desenvolvidas no âmbito da educação escolar influenciam e/ou preparam os sujeitos para o exercício da Cidadania.

Destaca-se, em breve análise do tema no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração, a ocorrência do termo Cidadania em alguns componentes curriculares, a saber, História, Sociologia, Filosofia e Física. Apenas uma ocorrência fazia menção à Formação para Cidadania, e estava inserida em um dos programas de apoio da Política de Assistência Estudantil do Instituto. A breve análise revelou ainda, acentuada preocupação com o preparo do educando para o atendimento das exigências do mercado de trabalho, com vistas à sua inclusão nas empresas e indústrias da região (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016).

Sendo pois, o preparo para o exercício da cidadania uma finalidade da educação básica preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e pelo Decreto 5.154/2004, quando afirma que é finalidade da Educação Profissional integrada ao ensino médio a preparação básica para o trabalho e a **cidadania** do educando (BRASIL, 2004, grifo nosso), quais as contribuições do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do Ifes campus Linhares no preparo para exercício da Cidadania? qual a concepção de cidadania presente no curso pesquisado e quais as estratégias para superação dos possíveis conflitos e contradições encontrados?

A relevância do projeto consiste na contribuição/construção de ideias que auxiliarão na consolidação das ações desempenhadas e no enfrentamento de possíveis conflitos e contradições inerentes ao tema estudado. Cumpre destacar que tais contribuições apoiam-se no conceito de cidadania pautado na concepção da omnilateralidade humana, entendida como “[...] capaz de **formar cidadãos** para a compreensão crítica da realidade social, econômica, política, cultural, que contribua para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos” (AZEVEDO *et al*, 2015, p. 05, grifo nosso).

Dessa forma, o projeto a ser desenvolvido terá como objetivo compreender as contribuições do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio no preparo para o exercício da Cidadania dos educandos, com a finalidade de propor alternativas para a consolidação das ações desempenhadas no âmbito da formação cidadã e superação de possíveis contradições; Para tanto, pretende-se relacionar as contribuições para uma formação cidadã sob as perspectivas do Projeto Pedagógico

do Curso – PPC , dos docentes e discentes; relacionadas as contribuições, pretende-se ainda, inter relacioná-las, traçando pontos de aproximações e distanciamentos, com vistas à compreensão do fenômeno estudado.

O presente projeto apresenta em sua construção, aportes teóricos, trabalhos relacionados, metodologia e resultados esperados.

## **2. Conceitos de Cidadania e algumas contradições**

No Brasil, o termo Cidadania ganhou força e esteve presente nas inúmeras reivindicações e manifestações que antecederam o fim da ditadura militar. Segundo Carvalho (2009, p.07), “[...] no auge do entusiasmo cívico, a Constituição de 1988 foi chamada de Constituição Cidadã”.

Conhecida como fenômeno complexo, a Cidadania inclui várias dimensões, sendo costume desdobrá-la em direitos civis, políticos e sociais:

Os direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei; são eles que garantem as relações civilizadas entre as pessoas e sua pedra de toque é a liberdade individual; os direitos políticos por sua vez referem-se à participação do cidadão no governo da sociedade e em geral são associados ao direito do voto; já os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário, à saúde e à aposentadoria. (CARVALHO, 2009, p. 09, 10).

Assim, “[...] a ideia de cidadania parece associar-se ao exercício pleno num Estado de direitos” (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012, p.10). Entretanto, entender Cidadania a partir das relações estabelecidas entre o sujeito e seus direitos e deveres é admitir uma visão um tanto estreita sobre o termo, que deve ser assumido como mecanismo de busca por condições que assegurem uma vida digna para todos. Carvalho (2009) reforça a necessidade de refletir sobre a cidadania, seu significado, evolução histórica e perspectivas e encontra na educação, terreno fértil para sua expansão, pois acredita que a ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania.

Longe de limitar-se a designar determinado conjunto da população, antes, preenchido por claro significado político, Dagnino (2004, p. 13) afirma que a Cidadania no Brasil teve seu conceito “redefinido” pelo Neoliberalismo:

Tornar-se cidadão passa a significar a integração individual ao mercado, como consumidor e produtor;

num contexto onde o Estado se isenta progressivamente de seu papel de garantidor de direitos, o mercado é oferecido como uma instância substituta para a cidadania.

O deslocamento de significado da noção de Cidadania aqui apresentado vai ao encontro do que Rezende e Moura (2017, p. 463) elencaram em recente trabalho, quando afirmaram que “[...] no discurso neoliberal, a cidadania se faz no mercado por meio do consumo de bens, daí a frequente associação entre cidadão e consumidor”.

Há aqui uma ideia bastante reducionista, distorcida e minimalista da concepção de Cidadania; seu sentido

“[...] vai além, sob o resguardo do próprio texto constitucional: ‘todos são iguais perante a lei’ ao discriminar os chamados direitos sociais, a saber: educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados. Estes direitos são tidos na atualidade e universalmente, como indicadores de competência social. A educação escolar é parte deles e, ao mesmo tempo, manancial para seu exercício” (CARNEIRO, 2013, p. 47).

Assim, torna-se imperativo destacar que apenas uma educação ancorada nos preceitos da omnilateralidade humana e no trabalho como princípio educativo, possibilita a formação cidadã para a juventude, capaz de compreender a realidade social, econômica, política, cultural, visando contribuir para o alcance dos interesses sociais e coletivos (AZEVEDO *et al*, 2015).

Neste sentido, Carneiro (2013, p. 38) imputa à educação,

[...]atributo de ação coletiva para construir identidades nas mais diferentes ambiências humanas: na família, no trabalho, na escola, nas organizações sociais, nas associações, nos sindicatos etc. Em qualquer destes espaços, há um processo formativo, ou um chão de aprendizagem sobre o qual se forma a **cidadania** (grifo nosso).

Não raramente, autores atribuem à educação condição para a preparação e para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, e apontam a escola como *locus* dessa preparação (CARNEIRO, 2013; SACRISTÁN, 2002). Tal afirmação vai ao encontro de Domingues *et al* (2000, p. 68), que credita à escola importante papel no preparo para o mundo do trabalho, no entanto reforça que, se há pretensão em formar para a

cidadania, a educação deve “[...] atualizar histórica, social e tecnologicamente os jovens cidadãos. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado”.

### 2.1. Trabalhos relacionados

Em busca realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, foram selecionados por apresentarem estreita relação com o tema proposto, os trabalhos de Lisboa (2012) e Fonseca (2011). Os descritores utilizados para refinamento da busca foram: cidadania, educação profissional e ensino médio.

Ambos autores destacam-se por apresentar de forma detalhada e clara, as concepções de cidadania. Lisboa (2012) apresenta tais concepções sob a ótica de dois modelos de Estado: de Bem-Estar Social e Neoliberal, e a partir destas categorias, identifica a concepção de cidadania que prevaleceu no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC), no período compreendido entre 2009 a 2013.

Fonseca (2011, p. 03, grifo do autor) por sua vez, estabeleceu sua investigação com a finalidade de “[...] compreender o sentido e o lugar da educação para a cidadania no currículo da escola actual e contribuir para que este processo educativo se torne um pilar estruturante na formação dos alunos enquanto **peçoas**”. Os resultados evidenciaram transformações significativas na forma como concebem e desenvolvem a educação para cidadania, um processo educativo intencional e integrado.

### 3. Metodologia

O projeto a ser desenvolvido será um estudo de caráter exploratório. Este, caracteriza-se por estudo onde o pesquisador sente a necessidade de aperfeiçoar seu conhecimento sobre determinada situação ou fenômeno; os estudos exploratórios oferecem ainda maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito (LAVILLE; DIONE, 1999).

Desprezando a obtenção de números como resultados, a abordagem deste estudo será do tipo qualitativa, e utilizada a triangulação de dados, que “[...] trata das diferentes dimensões de tempo, de espaço e de nível analítico a partir dos quais o pesquisador busca as informações para sua pesquisa” (FIGARO, 2014, p. 128). Consiste ainda em “[...] olhar o objeto sob seus diversos ângulos, comparando os resultados de duas ou mais fontes de informação” (MINAYO, 2012, p. 44).

Os sujeitos da pesquisa serão docentes e discentes do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do Ifes *campus* Linhares, e a coleta dos dados será feita por meio de entrevista semiestruturada, “[...] pois oferece maior amplitude que o

questionário quanto à sua organização”; destaca-se ainda que a entrevista semiestruturada caracteriza-se por uma “[...] série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas no qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 187, 188).

Após analisados e interpretados, os resultados serão discutidos e apresentados em formato de tabelas e depoimentos. O projeto contará ainda com pesquisa documental e análise de documento institucional, a saber, o Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

O embasamento teórico utilizado para a realização deste será composto por artigos dos últimos 10 anos e por vasta literatura na área. O cronograma para realização do projeto será feito de acordo com o calendário acadêmico do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e os custos estimados para a realização deste ficarão à cargo da pesquisadora.

A concretização deste projeto resultará ainda, na elaboração de produto educacional a ser apresentado conforme item a seguir.

#### **4. Resultados esperados**

Espera-se com a realização deste compreender as contribuições do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio no preparo para o exercício da Cidadania do educando, com a finalidade de propor alternativas para a consolidação das ações desempenhadas no âmbito da formação cidadã e superação de possíveis contradições. Espera-se ainda promover debates e reflexões sobre o tema Formação Cidadã com a elaboração de um projeto de Formação Inicial e Continuada – Fic - para a comunidade escolar e a produção de documento norteador a ser encaminhado à Gestão do *campus*, como proposta de inclusão do tema Cidadania nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Ifes *campus* Linhares.

#### **Referências**

ALMEIDA, Ivanete Belluci Pires de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Educação profissional no contexto das reformas curriculares para o ensino médio no Brasil. **EccoS Revista Científica**, n. 41, 2016.

AZEVEDO, M. A.; SILVA, C. D.; MEDEIROS, D. L. M. Educação Profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. **Holos**, v. 4, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2007. p. 18.



BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo, Claro Enigma, 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. Petrópolis, Vozes, 2013.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009.

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando. **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, p. 95-110, 2004.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 63-79, 2000.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, p. 124-131, 2014.

FONSECA, Josélia Mafalda Ribeiro da. **A cidadania como projecto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva**. Angra do Heroísmo 2011. 715 f. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Linhares: Ifes, 2016.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Vozes, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LISBOA, Sérgio Rodrigues. **Concepção de cidadania na educação técnica de nível médio: o caso do IFSC (2009-2010)**. 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250947>. Acesso em: 14 out 2017.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.

REZENDE, Aldo; MOURA, Bruno dos Santos Prado. **Nos estreitos limites a que nos coagem o mercado de trabalho e o currículo escolar, ainda podemos nos mexer: práxis docente no contexto do ensino integrado na modalidade de EJA**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Educar e conviver na cultura Global**. Porto Alegre, Artmed, 2002.



**SEGUNDA-FEIRA - 04/12/2017: 14h – 17h30**  
**AUDITÓRIO DA ELETROTÉCNICA**

## **7. PROGRAMA INCLUIR: APROXIMAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO E A PERMANÊNCIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

*Marta Rodrigues da Silva Dias*

*Orientadora: Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann*

**Resumo.** Este artigo apresenta reflexões a respeito da qualidade do ensino público, confirma-se por meio da história da educação, que a implantação da educação formal iniciou com propostas de ensino dual e permanece até hoje. Com essa configuração, muitos saberes são negados, ocasionando diversas fragilidades por parte dos alunos, dentre essas, destaca-se o domínio dos conteúdos da língua materna. Estas lacunas de aprendizagens têm sido impecílio para muitos alunos terem acesso e permanência nos campi dos Institutos Federais, diante desse problema, este projeto de pesquisa propõe como estratégia pedagógica um curso de nivelamento em língua portuguesa na modalidade a distância, pretende-se usar como metodologia, uma pesquisa descritiva, já os procedimentos, serão de pesquisa participativa. A partir dessa proposta, espera-se contribuir na consolidação dos direitos de aprendizagens dos discentes da educação profissional tecnológica, além de democratizar o saber, especificamente, aos que se referem aos conhecimentos da língua materna.

**Palavras Chave:** *Língua Portuguesa; Nivelamento; Educação a Distância.*

### **1. Introdução**

Retomando a história da educação de nosso país, em relação à educação básica e profissional, confirma-se, que a escola foi criada para formar a classe dominante, aos demais, às aprendizagens ocorriam de modo informal, normalmente no ambiente de trabalho. É importante destacar que as intenções em ofertar uma educação formal aos menos favorecidos, surgiram a partir da revolução industrial, tendo em vista que nesse contexto era imprescindível a aquisição de algumas habilidades por parte dos operários, como por exemplo, o domínio da leitura e escrita, que de certa forma, lhes dariam condições de manusear as máquinas. No entanto, Saviani (2007, p.159), afirma que,

[...] a educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão dos homens em dois grandes campos: aquele das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática [...] dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e

aquele das profissões intelectuais para as quais se requeria o domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente [...].

A partir dessa constatação, verifica-se que a educação gratuita não foi pensada no sentido de oferecer um bem social, mas para atender aos interesses do capitalismo, sendo assim, é viável para este, que perpetue modelos diferenciados de escolas, uma para a classe dominante e outra para a classe trabalhadora. Recentemente, falando sobre o ensino de segundo grau, Kuenzer (1992, p.28) confirma que “o trabalhador recebe a “qualificação” que é conveniente aos interesses do capital, não devendo receber nem a mais, nem a menos, desenvolvendo-se um processo de distribuição desigual do saber [...]”. Consolidar esses conhecimentos ditos como “suficiente” para os menos favorecidos, em algumas ocasiões são angustiantes, pois esses saberes não se relacionam às suas raízes, paralelo a isso, Gramsci (1982, p. 122) dizia que,

Numa série de famílias, particularmente das camadas intelectuais, os jovens encontram na vida familiar uma preparação, um prolongamento e uma integração da vida escolar, absorvendo no “ar”, como se diz, uma grande quantidade de noções e de aptidões que facilitam a carreira escolar [...].

Diante disso, confirma-se que o contexto social dos alunos das escolas públicas não é favorável para “absorver no ar” os conteúdos ensinados em sala de aula, principalmente aos que se referem à língua portuguesa, nessa perspectiva, lacunas de aprendizagens nessa área de estudo é comum na rede pública de ensino, estas ausências de conhecimentos interferem diretamente à visão que esses alunos têm de si, da educação e do próprio trabalho que exercerão no futuro.

É certo que muitos adolescentes sonham em estudar nos campi dos Institutos Federais, porém, ser aprovado nos processos seletivos para esses espaços se torna um desafio para os alunos oriundos de escolas públicas, assim como, é difícil para os que ingressaram permanecerem, pois, encontram muitos obstáculos, por não terem domínio de muitos conteúdos, principalmente os relacionados à língua portuguesa.

Para tratar dos problemas da não aprendizagem em língua portuguesa, encontram-se vários pesquisadores, dentre eles, o professor (linguista) Geraldi, que abordou essa temática em 2006 por meio do livro “O texto na sala de aula” e em 2010 mediante a obra “A aula como acontecimento”. No entanto, embora com esforço, ainda não foram alcançados resultados significativos quanto à consolidação desses conteúdos por parte de muitos alunos da rede pública de ensino, afirmativa essa, que se confirma por meio de Políticas Públicas de avaliação em larga escala em nosso país.

Nesse sentido, segundo os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2015, os Anos Finais do Ensino Fundamental obteve nota 4,5 sendo a meta 4,7. Já o Ensino Médio, nota 3,7 sendo a meta 4,3<sup>1</sup>. Ainda neste ano, o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), constatou que o perfil de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no 3ºAno Ensino Médio atingiu o conceito “básico”<sup>2</sup>. Diante desse problema, levando em conta que o acesso à internet<sup>3</sup> está se ampliando gradativamente, o presente projeto, inspirado em um trabalho desenvolvido na comunidade da Grande São Pedro, tem por objetivo geral construir um curso de nivelamento da língua portuguesa na modalidade a distância para os alunos que desejam ingressar nos Institutos Federais e fortalecer os que já estão nesse ambiente. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se contribuir nos processos de consolidação de aprendizagens, potencializar os discentes nas resoluções de situações que exijam os conhecimentos da língua materna, ofertar propostas de estudos com vistas à flexibilidade do tempo e oportunizar a democratização dos saberes.

Esta proposta será aplicada inicialmente no curso Técnico de Edificações do campus de Vitória. Sua configuração será por meio de uma pesquisa descritiva, onde os problemas da defasagem da língua portuguesa serão descritos, assim como, as sugestões de estudos para superação dos mesmos. Os procedimentos utilizados serão de pesquisa-participação, embora a proposta de mediação do conhecimento seja por meio da educação a distância, faz se necessário o contato com os participantes para análise dos resultados. Neste sentido, este projeto pretende contribuir na consolidação dos direitos de aprendizagens dos alunos da educação profissional tecnológica.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/7-aprendizado-adequado-fluxo-adequado>. Acesso em 23 nov. 2017.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://sedu.es.gov.br/paebes>. Acesso em 23 nov. 2017.

<sup>3</sup> O Comitê Gestor da Internet no Brasil, em uma pesquisa entre novembro de 2015 e junho 2016 constatou que 58% da população brasileira usam a internet – o que representa 102 milhões de internautas. A proporção é 5% superior à registrada no levantamento de 2014.

## **2. Revisão de Literatura: A Educação a Distância como estratégia para nivelar os conhecimentos da Língua Portuguesa**

Segundo Santos e Cavalcante<sup>1</sup>, “O ensino da disciplina de português está a cada dia mais complicado [...] Esse fracasso vem principalmente devido o ensino frágil que os alunos têm [...] na escrita, leitura e uso da linguagem”. Essa situação perpassa por todas as etapas da educação e as consequências desse mal ultrapassam os muros da escola, pois, trás entraves para que alunos exerçam sua cidadania de forma autêntica. Indezeichak (2007, p. 2) compreende claramente que,

[...] os desafios enfrentados pelo ensinar e aprender são muito mais complexos. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. [...]. As tecnologias começam a estar ao alcance do estudante e do professor. Precisa-se repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orienta atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados. Com a internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização das aulas dentro e fora da escola.

Diante desse contexto, a Educação a Distância (EaD) pode ser vista como uma estratégia para nivelar os conhecimentos alusivos à língua portuguesa nos cursos de educação profissional tecnológica, segundo Moran (2003, p. 1), “Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual [...]”.

Sobre essa relação de fazer uso dos recursos tecnológicos a favor da educação, destacam-se Moore e Kearsley (2007); Moran (2000); Mattar (2010); Valente (1993). Esse debate tem fomentado novas formas de pensar à educação, é válido pensar que “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação [...], pela mídia, pela interação online e off-line” (MORAN 1999, p. 7).

Ciente das facilidades que essa nova geração têm com a tecnologia, as propostas de nivelamento de aprendizagens por meio da educação à distância, poderá ser sim, uma

---

1 Disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA15\\_ID7237\\_16082016234038.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA15_ID7237_16082016234038.pdf)>. Acesso em 26 out. 2017.

estratégia relevante para os alunos que desejam ter acesso e permanência nos cursos de educação profissional tecnológica dos Institutos Federais.

## 2.1 Trabalhos relacionados

Uma proposta semelhante a essa foi apresentada por Martens (2016, p.119-132). A intenção da autora era propor uma reflexão sobre a dimensão pedagógica do fracasso escolar, em seguida, traz à discussão, sobre como o processo de nivelamento aplicado em doze escolas públicas de tempo integral em São Paulo, pode ser considerado para além de uma ação emergencial, mas, como uma excelente oportunidade da escola se rever enquanto espaço comprometido com a aprendizagem dos seus alunos.

Nessa mesma linha de entendimento, Oliveira e Oliveira (2008, p. 166-177) apontam que nos cursos de Biblioteconomia as turmas estão cada vez maiores e desiguais em relação aos níveis de aprendizagem, diante disso, elas desenvolveram um Sistema Online de Avaliação Formativa para diagnóstico, individualização e regulação do processo de ensino aprendizagem com o objetivo de nivelar a turma, e assim, contribuir na redução das desigualdades de aprendizagem.

Em 2011, Figueiredo, Silva e Costa apresentaram por meio de um artigo, a proposta de uma instituição particular de ensino Superior, que utilizou o Portal AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para ofertar um programa de nivelamento nas disciplinas de Português e Matemática para todos os alunos ingressantes, essa instituição percebeu que seria necessário fortalecer os alunos em práticas que envolvessem ordenação lógica tanto na escrita individual quanto na ação.

Diante do exposto, confirma-se que a aceitação dos cursos de nivelamento a distância como estratégia para nivelar a aprendizagem está se expandindo cada vez mais, principalmente nos cursos superiores de educação, prática essa, que nos faz acreditar que um curso de nivelamento da língua portuguesa na modalidade à distância no âmbito da Educação Profissional Tecnológica de nível médio, poderá ser uma forma de contribuir para os jovens que desejam ter acesso e permanência nos Institutos Federais.

## 3. Metodologia

A metodologia da presente proposta será fundamentada por meio de uma pesquisa descritiva e os procedimentos utilizados serão de pesquisa-participação. A princípio será apresentada uma discussão sobre as lacunas de aprendizagens em língua portuguesa na vida estudantil dos alunos ingressantes dos cursos técnicos do Campus de Vitória. Posteriormente, será feito um levantamento de informações com os professores de língua portuguesa e com os alunos, para compreender as reais dificuldades encontradas nessa disciplina por parte dos alunos.



A partir dessas informações, serão feito um levantamento bibliográfico dos conteúdos dessa disciplina, esses, serão estruturados da melhor forma possível, sob orientação de um professor de português. Em seguida será realizada a estruturação do curso de nivelamento em língua portuguesa para a modalidade à distância. Dando continuidade, almeja-se sondar se houve resultados positivos após os alunos iniciarem o uso do curso proposto.

Essas informações serão apresentadas por meio de tabelas e gráficos, pois, dessa forma será possível analisar os efeitos de um curso de nivelamento de aprendizagem no âmbito da educação profissional tecnológica. Curso esse, que será apresentado ao final do curso como um produto educacional.

## Referencia

FIGUEIREDO, Márcia Aparecida; SILVA, Omar Gonçalves; Costa, Silvio Reinod. **Programas de nivelamento de matemática e português: M-Learning com videoaulas**. In: Congresso Internacional de Educação a Distância-ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância, Manaus, 2011.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982, p.122.

ILDEZEICHAK, Silmara Terezinha. O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG, Programa de Desenvolvimento Educacional- Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p.1-29.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O ensino de segundo grau: o trabalho como princípio educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992, p.28.

MARTENS, Vera Márcia. **Nivelamento de habilidades de leitura e escrita: um fazer pedagógico nas escolas públicas de ensino integral frente ao fracasso escolar**. Construção psicopedagógica 24.25, 2016, p. 119-132.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em 26 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Educação inovadora presencial e a distância**. São Paulo, SP: CA, 2003. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/inov\\_1.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/inov_1.pdf)>. Acesso em 26 out. 2017.



**Observatório do PNE: Aprendizado adequado na idade certa.** Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/7-aprendizado-adequado-fluxo-adequado>. Acesso em 23 nov. 2017.

OLIVEIRA, Márcia de; OLIVEIRA, Elias. **Avaliar para nivelar e formar: um sistema online de avaliação formativa para alunos de biblioteconomia.** In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE). 2008. P. 166-175.

**PAEBES- Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo.** Disponível em <<http://sedu.es.gov.br/paebes>>. Acesso em 23 nov. 2017.

SANTOS, Gabryella Carolina de Macêdo; CAVALCANTE, Erika Dayana Monteiro. **O ensino de língua portuguesa: dificuldades no processo de construção de conhecimentos e transmissão de saberes.** III CONEDU. Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA15\\_ID7237\\_16082016234038.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA15_ID7237_16082016234038.pdf)>. Acesso em 26 out. 2017.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos históricos e ontológicos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n° 34, p. 152-165, 2007.

## 8. INTERLOCUÇÕES JUVENIS NA FORMAÇÃO INTEGRADA E INTEGRAL NO COTIDIANO DE UM CAMPUS DA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

*Cynthia Krüger Quinino*

*Orientador: Dr. Antonio Henrique Pinto*

**Resumo.** Imersos numa sociedade de serviços, com ampla presença da tecnologia, mediando as relações e produções subjetivas, que também atravessam a Educação, nossa intenção de pesquisa pretende, por meio da pesquisa-ação, buscar compreender como o currículo nos cursos de Ensino Médio Integrado(EMI), efetiva-se como formação integral, na perspectiva da articulação do Trabalho, Ciência e Cultura, em interlocução com as demandas juvenis, num campus da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica(EPCT), visando a criação de um inédito Núcleo de Estudos do Ensino Médio Integrado, Juventude e Tecnologia, fortalecendo a produção em conhecimento em EPCT.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado. Juventude. Currículo. Tecnologia.

### 1. Uma Introdução

Nossa sociedade contemporânea, vem se delineando num processo de transição contínuo da sociedade urbano industrial para a sociedade de serviços, que modifica de forma sutil, porém intensa, a natureza das relações produtivas, dos mecanismos de exploração capitalista, e por consequência, do movimento de luta dos trabalhadores. Neste processo, a presença cotidiana das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com a informatização dos meios de produção, acontece no intuito de tornar flexíveis os processos de gestão, organização e execução da atividade humana. (TONO & LIMA FILHO, 2015). As TICs:

“participam diretamente do processo de controle dos empregados, com a adoção dos processos de gamificação na formação e gestão da classe trabalhadora de serviços como forma de obter maior envolvimento individual na realização das tarefas laborais, se generalizam pelo alcance do indivíduo em qualquer lugar e horário.(POCHMANN, 2017, s.p.).

Nesta realidade, a Educação também materializa, através de suas orientações, diretrizes e programas, estas novas nuances do modelo de produção capitalista vigente no mundo contemporâneo, em que as TICs são estendidas para o ambiente escolar,

incorporadas nos processos de ensino e de aprendizagem, igualmente, para tornar as atividades pedagógicas flexíveis.(TONO &LIMA FILHO, 2015)

Neste contexto atual, estamos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica(EPCT)<sup>1</sup>, mais especificamente no Ifes Campus Serra, localizado na Grande Vitória<sup>2</sup> - ES, em seu maior e mais populoso município, que sedia grande parte das indústrias do estado, que operam nas áreas de fornecimento, tratamento e transformação de matérias primas e produtos acabados.(IFES, 2016)

O Campus Serra, apesar de atuar há 16 anos no município, era ainda um dos poucos na Rede Ifes, que não ofertava curso técnico integrado ao Ensino Médio. Tal fato se explica pois na ocasião de sua criação, sob o Decreto 2.208/1997, preconizava a separação da Educação Básica da Educação Profissional. Neste sentido, a fim de cumprir sua responsabilidade sócio-educacional, em 2017, são abertos os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (EMI) em Informática para Internet e Automação Industrial, que se orientam pela LDB(1996), bem como pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio(2012) e para a Educação Profissional e Tecnológica em Nível Médio, que preconizam:

“Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização,

baseia-se em:

I – Formação integral do estudante.

II – Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente.

III – Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador.

IV – Sustentabilidade ambiental como meta universal.

V – Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a

---

<sup>1</sup> O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva em dezembro de 2008 sancionou a Lei n.º 11.892, 29/12/08, que cria os 38 Institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (IFES, 2014)

<sup>2</sup> A Região Metropolitana da Grande Vitória concentra cerca de 1,9 milhão de habitantes, o que representa aproximadamente 49% da população do estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somente o município da Serra possui cerca de 485 mil habitantes, o que o configura como o município mais populoso do estado. (IFES, 2016)

historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

VI – Integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais, realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.

VII – Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes.

VIII – Integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento.

(BRASIL, 2013, s.p.)

Nesta direção, buscam apresentar estratégias pedagógicas diferenciadas, em que notamos a intenção clara da inserção e utilização ativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), bem como o lugar, a ser exercitado pelos jovens estudantes, dentre as quais destacamos:

i. *Conceito de sala de aula “ativa”*: Para tanto as salas de aula serão estruturas com o objetivo de potencializar os processos de aprendizagem, estimular a curiosidade e incentivar os processos afetivos entre os sujeitos envolvidos

ii. *Utilizar mesas para dois estudantes em vez de carteiras individuais*. O objetivo aqui é permitir, em sala de aula, diferentes arranjos físicos que possibilitem aulas expositivas, estudos em grupo, ainda atividades práticas, aulas mais comunicativas, além de *facilitar o uso de dispositivos eletrônicos*;

iv. *Uso de ambiente virtual de aprendizagem* como forma de potencializar os processos de aprendizagem, o acesso às informações e conteúdos, a realização de avaliações virtuais e o treinamento dos discentes em novas tecnológicas educacionais;

v. *Uso do celular e das redes sociais* (Facebook, Youtube, Instagram, Twitter, entre outras) no processo de ensino-aprendizagem;

vi. *Uso de uma agenda virtual onde docentes e estudantes utilizarão para o agendamento das ações cotidianas: avaliações, aulas de campo, visitas técnicas, apresentação e entrega de trabalhos, projetos e outros, atividades culturais e de extensão, etc.* (IFES, 2016, **grifo nosso**)

Presumimos que estes cursos, reconhecem que o Ensino Médio Integrado tem como público, os jovens adolescentes, que precisam ser compreendidos como Sujeitos, considerados em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias, articuladas à multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes, para além das dimensões biológica e etária. (BRASIL, 2013).

Nesta perspectiva pedagógica, é que são recebidos nossos jovens estudantes, com idade de 15 a 18 anos, oriundos de diferentes contextos sociais, diversos percursos escolares e modos de ser/estar/expressar, valores, crenças e gostos próprios, com suas mochilas povoadas de alegrias, dúvidas e sonhos, tendo em seus *Smartphones* e uso do *Whats App* e *Instagram*, mais do que simples objetos e/ou mídias sociais, e sim como extensão e expressão do mundo em que vivem.

Assim, estamos todos estamos imersos nesta sociedade, com ampla presença da tecnologia, mediando as relações e produções subjetivas, e daí, nos perguntamos: de que maneira estas estratégias e concepções pedagógicas, se materializam, em forma de currículo, articulando a formação integral em suas dimensões do Trabalho, Ciência e Cultura, com as necessidades destes jovens estudantes contemporâneos?

Reconhecemos então nosso território e intenção de pesquisa: buscar compreender como o currículo nos cursos de Ensino Médio Integrado(EMI), efetiva-se como formação integral, na perspectiva da articulação do Trabalho, Ciência e Cultura, em interlocução com as demandas juvenis, num campus da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica(EPCT).

Neste caminhar, visaremos fortalecer a educação profissional e tecnológica pública, sob a modalidade do ensino médio integrado, em interface com a Juventude e Tecnologia; Fortalecer a Formação Integrada e Integral como Estratégia do Currículo Integrado, contemplando as dimensões fundamentais da Vida – Trabalho, Ciência e Cultura; Investigar como o contexto da sociedade de serviços e gamificação atravessam as concepções e relações dos conceitos de Trabalho, Juventude, Educação e Currículo; e estimular a produção de conhecimento no âmbito do Ensino Médio Integrado, Juventude e Tecnologia.

## 2. Com quem dialogaremos em nosso caminhar

Para que possamos materializar nossa intenção, que articula os conceitos de “Ensino Médio Integrado”, “Juventude”, “Currículo” e “Tecnologia”, num campus da Rede de EPCT, precisamos nos situar quanto aos percursos e produções teóricas acerca destas concepções, para nos referenciar em nossa pesquisa, como faremos a seguir.

O Ensino Médio Integrado (EMI), que tem sido estudado por muitos pesquisadores da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira, como Ramos (2017), que destaca que esta modalidade de ensino vem sendo tecida desde os anos 80, no processo de construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que se concretizou em 1996. Nesta época, os trabalhadores da educação estavam imbuídos em consolidar a educação nacional, nos moldes da proposta gramsciana de Escola Unitária<sup>1</sup> tendo o Trabalho como Princípio Educativo, na tentativa de superação da dualidade da formação educacional brasileira, visando trabalho manual, para ingresso imediato no mercado de trabalho ou o trabalho intelectual, com vistas à Educação Superior.

Porém, infelizmente, o decreto 2.208/1997 veio a estabelecer a divisão da educação profissional em três níveis: básico, técnico e tecnológico, sendo que o nível técnico passou a ter currículo próprio, separado do Ensino Médio, podendo ser realizado em paralelo ou posteriormente. (PEIXOTO, 2009). Já em 2004, com o decreto 5.154, num governo de bases populares, foram ensaiados avanços, possibilitando o retorno da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Integrada.

Atualmente, lidamos um processo recente de mudança, por meio da lei 13.415/2017, que prevê mudanças consistentes em especial para o Ensino Médio, com a inclusão da Base Nacional Comum Curricular, bem como alterações e inclusões no artigo 36, em que a *formação técnica e profissional de componente importante* no currículo do Ensino Médio, veio a se tornar apenas *uma possibilidade* de itinerário formativo, nos diferentes arranjos curriculares do Novo Ensino Médio.

Ao analisar a história de lutas e construção da Educação Brasileira, principalmente com esta recente dita reforma do Ensino Médio, Ramos afirma que:

“A luta pelo Ensino Médio Integrado é a luta pelo direito a uma formação humana e plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas

---

<sup>1</sup> A escola unitária é uma concepção proposta por Gramsci(1995), fundamentada na busca pela emancipação humana e pela aquisição de maturidade intelectual, por meio do TRABALHO como PRINCIPIO EDUCATIVO, buscando o desenvolvimento da capacidade de saber, estudar, pensar e se tomar decisões em sua vida.

dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura.”.(RAMOS,2017,pg.41,grifonosso)

Neste percurso de afirmação do Ensino Médio Integrado, Ciavatta(2005) defende a importância das escolas construírem seus currículos e organização político-pedagógica de forma participativa, fugindo dos aligeiramentos impostos por mecanismos institucionais, para dar lugar à Escola e aos atores que a fazem cotidianamente: os estudantes, suas famílias e todos os trabalhadores da Educação que ali atuam, fortalecendo o exercício da concepção da formação integrada, que é uma experiência de democracia participativa.

Também precisamos compreender a concepção de currículo, em diálogo com Goodson, que o concebe como “uma expressão das relações entre conhecimento e poder que interfere diretamente no controle social”(FERREIRA & JAEHN,2000), mediado pelas TICs na sociedade de serviços (POCHMANN,2017), em interface com nossos jovens estudantes adolescentes, com idade de 15 a 17 anos<sup>1</sup>, que para além de suas idades, não podem ser reduzidos a uma categoria generalizante e estanque denominada “Juventude”, pois apostamos que há uma diversidade de modos de ser e se expressar “jovem” em nosso contexto social, que se apresentam de forma ampla e particular para cada um:

“a juventude vai se constituir de acordo com a realidade sócio-histórica vivenciada pelo sujeito. Isso quer dizer que diferentes sociedades e diferentes grupos sociais constroem suas juventudes de maneira singular, assim a diversidade dessa fase compreende classes sociais, etnias, valores, posições religiosas, espaços geográficos, gêneros e muitos outros.”  
(MELO, SOUZA E DAYRELL, pg.164, 2003)

### 3. O jeito como pretendemos caminhar

Considerando nossos objetivos, identificamos que a metodologia da Pesquisa-ação se mostra como estratégia ideal pois “*visa à mudança de atitudes, de práticas, de situações e de condições,(...).* Ela é um questionamento político(...).*Exige uma participação coletiva na resolução dos problemas apontados.*”(DE SOUZA CHISTÉ, 2016). Assim, prevemos que nosso caminhar terá os seguintes passos metodológicos :

---

<sup>1</sup> Aqui no Brasil, consideramos “Jovem”, o grupamento social que compreende os entre 15 e 29 anos completos. Este grupo é dividido em três subgrupos: 1. o jovem-adolescente, com idade entre 15 e 17 anos; 2. o jovem-jovem, entre 18 e 24 anos; e 3. o jovem adulto, com idade entre 25 e 29 anos. (CARRANO & BRENNER, 2014, pg 1225).



### **Re(conhecendo) nosso território e Companheiros de Caminhada:**

- Contato com Coordenação, Corpo Pedagógico, Docentes e Jovens estudantes e seus Familiares dos Cursos Técnicos Integrados do Ifes Campus Serra, para explicitar nossa percepção e implicação como Pesquisadora, identificação da problemática e problema de pesquisa, bem como já colher as primeiras impressões e necessidades do grupo acerca do tema;
- Proposta de formação de Grupo de Pesquisa “EMI, Juventude e Tecnologia”, com composição diversificada da Comunidade Escolar – estudantes, familiares, trabalhadores da Educação, dentre eles, a Pesquisadora pois também é servidora do Campus;

### **Planejando nosso caminhar:**

- O Grupo de Pesquisa “EMI, Juventude e Tecnologia” identificará concepções/conceitos, construirá de objetivos, elaborará cronograma e passos da pesquisa. Quanto à produção e construção de dados, utilizaremos como instrumentos: *pesquisa documental* – documentos institucionais, atas das reuniões do grupo de pesquisa, questionários e *observações sistemáticas*. Todas as etapas serão registradas por meio de *Diários de bordo e material fotográfico*;

### **Nosso caminhar:**

- O Grupo de Pesquisa “EMI, Juventude e Tecnologia” executará de forma coletiva seu planejamento de ações, com divisão de tarefas, com previsão de momento de registro, avaliação ampliada dos resultados da intervenção, de forma a acompanhar periodicamente o andamento das ações;

### **Avaliar e Partilhar**

- Compreende-se que a avaliação ocorrerá durante todo o processo de pesquisa, mas ao final faz-se necessário avaliar o percurso construído/percorrido coletivamente, em consonância com os objetivos estabelecidos pelo Grupo, com posterior *Escrita Coletiva do Relatório Final da Intervenção*;

- Apresentação dos Resultados Equipe Ampliada dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Corpo Discente e posteriormente à Comunidade Acadêmica;

#### **4. Em nosso caminhar, o que pretendemos produzir**

Partindo de nossos objetivos, traçando nosso percurso de forma coletiva, vislumbramos como resultados: *criação de Núcleo de Estudos e Pesquisas “EMI, Juventude e Tecnologia”*, que contribuiria de *forma permanente e coletiva*, para o fortalecimento da educação profissional e tecnológica pública, sob a modalidade do ensino médio integrado, em interface com a Juventude e Tecnologia, sob a égide da Formação Integrada e Integral como Estratégia do Currículo Integrado, contemplando as dimensões fundamentais da Vida – Trabalho, Ciência e Cultura; e ainda gerar uma maior compreensão de como o contexto da sociedade de serviços e gamificação atravessam as concepções e relações dos conceitos de Trabalho, Juventude, Educação e Currículo.

#### **Referências**

BRASIL, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal do Espírito Santo, 2014-2019, Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo. 2014

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio Integral, Instituto Federal do Espírito Santo 2016

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio Integral, Instituto Federal do Espírito Santo, 2016

CARRANO E BRENNER. Os sentidos da presença dos jovens no ensino médio: representações da escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n.º. 129, p. 1223-1240, out.-dez., 2014

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <[http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN\\_03/TN3\\_CIAVATTA.pdf](http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf)> Acesso em 07 out.17

DE SOUZA CHISTÉ, Priscila. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 3, 2016.



FERREIRA, Marcia Serra; JAEHN, Lisete. História do Currículo: diálogos com Ivor Goodson e Thomas Popkewitz. **Trabalho encomendado, GT Currículo ANPED**, 2010

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Capítulo II. A Organização da Cultura.

MELO, L. C.M, SOUZA, G.S e DAYRELL, J.T. Escola e Juventude: uma relação possível? **Paidéia**, Belo Horizonte, ano 9, n.12, 2012 p 161-186. Disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1584>> Acesso em 07 out.17

PEIXOTO, Edson Maciel. "Políticas de educação profissional e tecnológica: a influência dos princípios de gestão democrática nas deliberações do CEFET-MG." Brasília, 2009

POCHMANN, M. O jogo da exploração: luta de classes em cenário pós-industrial. Publicado 02/10/2017 09h02 Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2017/10/luta-de-classes-em-cenario-pos-industrial> Acesso em 31 out.17

RAMOS, M.N. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão” In ARAUJO A.C; SILVA, C.N.da. (orgs.) “Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios” – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p.

TONO, Cineiva Campoli Paulino e LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente e tecnologias de informação e comunicação. **Educativa**, v. 18, n. 1, p. 189-208, 2015



## 9. INSTRUMENTOS DE PESQUISA: UM MODELO PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NA REDE FEDERAL DE ENSINO

*Janda Tamara de Sousa*

*Orientador: Dr. Antonio Henrique Pinto*

**Resumo.** Em um contexto de expansão do número de Institutos Federais de Educação, a história do Instituto Federal do Espírito Santo Ifes passa a ser demandada para consolidar as diversas realidades nos campi, trazendo à tona a necessidade de trabalhos que beneficiem a preservação e a difusão da memória da educação no Ifes. Sendo assim, esta pesquisa visa a promover acesso aos documentos do acervo de memória institucional do Ifes. Sob a premissa de preservação e acesso ao patrimônio documental, como recurso educacional, acreditamos que os instrumentos de pesquisa podem produzir ações de caráter multidisciplinar que promovam inter-relações para o ensino, à pesquisa e à extensão, relativas à questão da memória, proporcionando abertura às mais diversas temáticas a qual estes acervos possam vir a suprir.

**Palavras-chave:** memória da educação. fundos de arquivos. instrumentos de pesquisa

### 1. Introdução

Houve recentemente, através da Lei Nº 11.982/ 2008, uma grande expansão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A referida Lei criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e vem descentralizando essas Unidades de ensino, ampliando os cursos oferecidos, transformando suas formas de atuação e verticalizando o ensino desta instituição pública - do ensino médio até a pós-graduação. Dessa forma, esta Escola, datada de 1910, passou por progressivas transformações, tornando-se hoje um Instituto Federal com 21 (vinte e um) campi, sendo esses, Unidades de ensino descentralizadas, cada uma com suas particularidades, espalhadas pelo estado.

Certamente, não só esse crescimento complexo produziu diversos registros das mais diversas formas documentais, mas também, todos os trabalhos e as vidas estudantis que por ali passaram formalizaram-se em documentos que hoje ocupam os espaços físicos e virtuais dessa instituição. Tais documentos constituem-se em elementos da memória, são as fontes de recursos historiográficos fundamentais para diversos debates: do papel da instituição; da visão de seu passado; da visão de si mesmo e de como a sociedade a reconhece. E é somente por meio do levantamento e descrição de fontes documentais que tais informações serão evidenciadas, confrontadas e rememoradas.

Por isso, os nossos acervos não podem ser vistos apenas como lugares de guarda da documentação “antiga”. Conforme afirma Ciavatta (2010, p.7) “A escola como lugar da memória, o uso de seus espaços, principalmente desses que armazenam informações” são lugares que se apropriaram de materiais/ documentos das mais diversas formas e que devem ser trabalhados sob a perspectiva de patrimônio documental e da memória institucional. Nesse sentido, assume relevância captar, organizar, preservar e disponibilizar estes acervos, sobretudo da articulação entre os espaços institucionais que visem à produção e a disseminação de conhecimentos, assim como a promoção de ações de caráter multidisciplinar que promovam a inter-relação do ensino, pesquisa e extensão, relativas à questão da memória, proporcionando abertura às mais diversas temáticas a qual estes acervos possam vir a suprir.

Sendo assim, apresento esta pesquisa que tem por Objetivo Geral a promoção e implementação de Centro de Memória para o Ifes e, como objetivos específicos a difusão educativa dos acervos da sala de memória, a construção de instrumentos de pesquisa que promovam a articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão sob o viés da memória / história e identidade institucional e, a construção em meio analógico e digital de um Guia de Fundos<sup>1</sup> descritivo. Os instrumentos de pesquisa oferecem à comunidade uma visão panorâmica dos fundos de arquivo do Ifes e seus conteúdos documentais com a função de explorar e disponibilizar os potenciais deste acervo enquanto fontes de pesquisa, mantendo a premissa de preservação e acesso ao patrimônio documental, como recurso para uma proposta interdisciplinar de ensino.

Diante do caráter inovador da pesquisa, levando-se em consideração que não há nenhum Instrumento de Pesquisa com a descrição das fontes documentais para acesso aos acervos arquivísticos nem tampouco outras iniciativas para a preservação de documentos permanentes nesta instituição, levantamos algumas questões: onde estão os documentos que podem se constituir como arquivos históricos no Ifes? Quanto ao acervo da sala de memória: do que é constituído este acervo? Quais informações podem ser encontradas neste lugar? Quais os impactos que o uso das tecnologias podem acarretar nas formas de acesso e consulta aos documentos históricos do Ifes? E, por fim, qual o impacto da institucionalização de um centro de memória no Ifes?

Devido à complexidade da estrutura organizacional de criação dos Institutos Federais que abarcaram algumas das antigas escolas técnicas e agrotécnicas pré-existentes e pela sua característica de verticalização do ensino - ensino médio/ técnico, graduação

---

<sup>1</sup> **Fundos de arquivo** são Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo – Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.

e pós-graduação - bem como a criação de novos campi e sua descentralização, os Institutos Federais tornam-se objeto complexo de análise para a criação dos fundos documentais, ao mesmo tempo em que surge a necessidade de um resgate constante de suas identidades, através dos documentos que retomem a constituição de sua história.

## **2. Referencial Teórico**

Os nossos acervos não podem ser vistos apenas como lugares de guarda da documentação “antiga”, mas devem sim ser considerados como “lugares da memória”(NORA, 1993).

Sobre a importância do desenvolvimento dos trabalhos de memória, Le Goff (1990), explicita que a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje. Neste contexto, Maria Ciavatta (2010) afirma que a memória da educação é um tema pouco explorado e, para isso, ela levanta duas hipóteses: uma da quase ausência de registros históricos e outra das questões que permeiam a história oral. Nesse contexto, portanto, ela afirma haver a necessidade de uma “reapropriação” dos acervos e organização de centros de memória. Essa perspectiva de cuidados que envolvam os tratamentos para disponibilização do acervo potencializa seu caráter de fonte de pesquisa, afinal, depende de um olhar investigativo o quanto um acervo de memória pode nos revelar, convergindo sobre a função precípua dos arquivos: promover seu acesso, conforme explicita Cunningham:

“É essencial que os arquivistas tenham consciência dos papéis que desempenham e na atenção e sensibilidade que devem disponibilizar às dinâmicas sociais e políticas em que operam (...) aptos a tirar proveito das circunstâncias de mudança que possam permitir aos seus arquivos servir os poderes institucionalizados de forma mais plural, democrática e socialmente participativa” (CUNNINGHAM, 2003, p.6).

Neste sentido de democratizar a informação, de tornar acessível e difundir esse acervo, a proposta de trabalho apresenta-se pertinente para a construção de instrumentos de pesquisa como um Guia de Fundos do Ifes, pois, segundo Bellotto (2004), o guia de arquivo ou Guia de Fundos tem por finalidade propiciar uma visão de conjunto dos serviços de arquivo, de modo a permitir ao pesquisador saber quais são seus recursos, a natureza e o interesse dos fundos que ele abriga os instrumentos de pesquisa de que dispõe e as fontes complementares, “é um instrumento de pesquisa descritivo e feito com espírito prático” (Bellotto, 2004, p.136).

Entretanto, conforme explica Duchein (1986, p.18), definir os fundos documentais não é uma tarefa fácil:

“como muitos princípios é mais fácil enunciá-lo do que defini-lo e defini-lo do que aplicá-lo. Se as suas bases conceituais são relativamente fáceis de estabelecer, ele levanta, desde que se procure aprofundar os aspectos teóricos e aproveitar as consequências práticas”.

### **3. Revisão de Literatura**

A dinâmica de trabalhos que envolvam a estruturação de espaços para manutenção e guarda de acervos de memória em ambientes escolares, relatam, conforme Mogarro (2005, p.9) a “riqueza dos documentos de arquivos para os estudos sobre a instituição educativa, (...) registrando as potencialidades de cada tipo documental”. Experiências exitosas como os ‘Serviços Educativos’ dos Archives Nationales da França, que desde a década de 1950 tem inserido os alunos do ensino primário e secundário em experiências pedagógicas destinadas a proporcionar a descoberta dos arquivos e dos grandes períodos históricos é amplamente relatada por Pegeon (2007) descrevendo o processo de inserção dos acervos arquivísticos no ensino francês, como uma iniciação ao pensamento histórico e aprendizagem da cidadania por meio de investigações no “documento-fonte”.

No Brasil, os trabalhos que se relacionam com a preservação e difusão dos arquivos escolares, organizam-se, sob o viés de projetos para centros ou núcleos de memória buscando instituir espaços para a memória institucional. Como exemplo, temos Linhales & Nascimento (2014) descrevendo que por meio de ações de organização do acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da UFMG, permitiu-se contar a história da educação física na Universidade e no estado de Minas Gerais. Ou, Silveira (2007) que coordenou trabalhos no CEFET-RJ, que sob a perspectiva de organização e preservação dos acervos fotográficos promoveu a identificação dos fundos de arquivos, e a institucionalização do Centro de Memória CEFET-RJ.

Dentre tantos outros trabalhos para institucionalização, organização e promoção dos acervos de memória institucional, entendemos que na perspectiva atual, o Ifes avança consideravelmente em relação aos demais pois tem trabalhado sob o viés da preservação digital, na qual os acervos serão digitalizados e inseridos em plataforma de preservação de acervos conforme os trabalhos que estão em andamento na instituição.

#### 4. Metodologia

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois, “a significação de seu conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e na das relações entre eles” (LAVILLE e DIONE, 1999, p.225). As buscas por informações são de base bibliográfica e documental, onde analisaremos o universo dos acervos de arquivos do Ifes, com foco nos objetos que compõem a atual “sala da memória da biblioteca Nilo Peçanha do Ifes”, no campus Vitória. Neste processo de pesquisa documental, são objetos e, ao mesmo tempo fontes deste trabalho, os documentos arquivísticos institucionais e suas relações, em um processo de busca e identificação.

Serão levantadas quais foram as estruturas em que se compuseram nesta instituição, ou seja, como se constituem em Fundos de Arquivos. Neste trabalho, a consulta bibliográfica e documental torna-se balizadora para fundamentar os princípios arquivísticos, quais sejam: princípio da proveniência<sup>1</sup> e princípio da ordem original<sup>2</sup>, dado que a definição de fundos documentais é um trabalho complexo e depende da garantia destes conceitos. Para isso, faz-se necessário o conhecimento profundo da estrutura administrativa e das competências (e suas mutações) dos órgãos produtores da documentação, nos respectivos níveis de sua administração (BELLOTTO, 2004) sua história administrativa e a forma como se fazem / faziam suas relações. Desse conhecimento vai depender também o arranjo/classificação dos documentos, ou seja, a forma sob a qual os documentos se relacionam entre si.

Dunchein (1986) afirma que, em qualquer outro tipo de classificação que não seja por fundos, corre-se o grande risco de não se saber onde encontrar um documento. O estudo das estruturas organizacionais das escolas que compuseram a história do Ifes, bem como de seus documentos constitutivos, suas normativas e regulamentos, são atividades que também auxiliarão na elaboração do Quadro de Arranjo, pois conforme Rosseau & Couture (1998), na classificação dos documentos em fundos documentais, a construção do quadro de arranjo é essencial para o processo de descrição dos documentos. A descrição dos conjuntos documentais dará origem aos instrumentos de pesquisa. Para a descrição documental utilizaremos as normas ISAD(G) *General International Standard Archival Description*, ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

---

<sup>1</sup> O **Princípio da Proveniência** conhecido como princípio de **Respeitos aos Fundos**, rege que os documentos provenientes e um determinado produtor não podem ser misturados com os de outro produtor (Duchain, 1986).

<sup>2</sup> O **Princípio de Respeito à Ordem Original** é sistematizado a partir da classificação e do arranjo, é a organização interna dos fundos (Rosseau & Couture, 1998).



Ainda, após estas identificações, entendemos que, como forma de preservação do patrimônio documental, os objetos de descrição desta pesquisa devem ser inseridos, por meio de digitalização, em plataforma de acesso digital, compondo assim a estrutura de organização e da classificação conforme o quadro de arranjo, em Fundos de Arquivos. De forma que, os instrumentos de pesquisa elaborados direcionam o pesquisador para o acesso aos documentos digitais, evitando-se assim o manuseio dos originais. Assim os produtos descritivos, cumprem um papel de preservação – “ao reduzirem o manuseio dos documentos originais, atuam como ferramentas de gestão de conjuntos documentais- inventários cuja função é impedir possíveis perdas ou extravios” (YEO, 2016, p.136).

## **5. Resultados esperados**

Entendemos que o trabalho de desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa para acesso aos documentos deste acervo promove uma melhor articulação entre as formas de preservação que convergem para a aplicação dos conceitos e normas arquivísticas nesta instituição centenária, promovendo ações de conscientização do patrimônio documental e a necessidade de se instituir espaços como um centro de memória.

A relevância desta pesquisa se relaciona diretamente com a divulgação das fontes documentais por meio de plataformas digitais acessíveis via internet, tendo como premissa a divulgação temática dos itens documentais para pesquisas evidenciando as questões que permeiam a história do ensino, da educação, do trabalho, das questões de gênero e identidades e demais configurações que possam vir a surgir com a organicidade dada a este acervo. A divulgação do conteúdo informacional registrado nos materiais que se encontram armazenados neste acervo, possui grande potencialidade para o ensino, a pesquisa e a extensão, sobre o objeto informação/documento no contexto da memória.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, acreditamos que trabalhos que promovam a interdisciplinaridade dos componentes curriculares na formação do aluno sob a perspectiva da educação patrimonial é “instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórica-temporal em que está inserido” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Assim, fica claro que o uso apropriado deste acervo promove o conhecimento não somente de nossa instituição, mas da história da educação em nosso estado, ampliando assim as noções de tempo e de espaço, bem como suas relações sociais com os sujeitos históricos, desde personalidades que por aqui passaram, os docentes, discentes, servidores e pesquisadores acadêmicos e, da comunidade em geral.



## Referências

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. FGV Editora, 2004.
- CIAVATTA, Maria. **Arquivos da Memória do trabalho e da Educação - Centros de memória e formação integrada para não apagar o futuro**. In: Maria Ciavatta; Ronaldo Rosas Reis. (Org.). *A Pesquisa histórica em Trabalho e Educação*. 1ed. Brasília: Liber Livro / EDUA, 2010, v. 1, p. 15-36.
- CUNNINGHAM, Adrian. A alma e a consciência do arquivista: reflexões sobre o poder, a paixão e o positivismo de uma profissão missionária. **Cadernos BAD**, n. 2, 2003.
- DUCHEIN, Michel. O Respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo e Administração**, v. 10 - 14, n. 1, p. 14-33, 1986.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.
- LAVILLE, Cristian e DIONE, Jeane. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.
- LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson. O esporte e suas práticas nas linhas e entrelinhas de um processo de organização de arquivos. **Acervo**, [S.l.], v. 27, n. 2 jul-dez, p. 38-50, set. 2014.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória - Jacques Le Goff**, 1990.
- MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História e Educação**, v. 5, n. 2, p. 75-99, 2005.
- NORA, Pierre. Entre História e Memória - A Problemática dos Lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo PUC-SP, v. 10, p. 7-28, 1993.
- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- SILVEIRA, Zuleide Simas. O Centro e Memória do CEFET/Rio de Janeiro: fotografia e Formação Profissional. In: Maria Ciavatta(org.). **Memória e Temporalidades de Trabalho e da Educação**, 2007, p.175.
- YEO, Geoffrey EASTWOOD. Debates em torno da Descrição In: Terry; MacNei, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**, 2016, cap. 5, p. 136.

## **10. ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM SOBRE GESTÃO**

*Eduardo R. Alves*

*Orientadora: Dra. Poliana Daré Zampiroli Pires*

**Resumo.** Esta pesquisa surge da observação da necessidade de contribuir para uma formação de discentes autônomos e críticos. Envolverá alunos de ensino médio integrado ao curso técnico em agroindústria, com o objetivo de contribuir para a assimilação de conceitos de gestão agroindustrial. Acredita-se que, para a aprendizagem ser significativa, os alunos precisam relacionar conhecimentos teóricos com os do mundo do trabalho. Diante disso serão concebidas atividades que integrem conceitos teóricos com as práticas agroindustriais. Espera-se que o material desenvolvido seja utilizado na elaboração de um guia didático que auxilie os alunos na aprendizagem de gestão para agroindústrias.

**Palavras-Chave:** Educação profissional; agroindústria; gestão agroindustrial.

### **1. Introdução**

No percurso das atividades de ensino, a educação profissional é um meio de aprendizagem importante para a construção do saber por parte dos alunos. Nessa perspectiva de ensino, compreende-se a importância de integrar eixos fundamentais das práticas sociais que são trabalho, ciência e cultura (RAMOS, 2008). Na educação profissional, o mundo do trabalho é utilizado para a criação do pensamento crítico e leitura da realidade, sendo assim o trabalho é tomado como princípio educativo.

Dentro da educação profissional, encontram-se cursos como o técnico integrado em agroindústria, voltado para produção agroindustrial, possibilitando ao aluno, entre outros, o conhecimento sobre matérias primas de origem animal e vegetal, análises laboratoriais sobre alimentos e gestão, além de promover a inovação tecnológica para a agroindústria. Esse é um dos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), organização educativa voltada para a educação profissional e tecnológica.

Com 22 campi em funcionamento, o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas, com intuito de disseminar conhecimentos e aplicá-los as realidades locais. Conforme pode ser observado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2014 a 2019, a instituição busca formar e qualificar profissionais, mas além do ensino, também realiza pesquisa e extensão visando o desenvolvimento tecnológico para produtos, processos e serviços na perspectiva de valorizar os arranjos produtivos

locais e proporcionar desenvolvimento socioeconômico local e regional. As atividades de ensino, pesquisa e extensão corroboram para o entendimento da função social da organização que é “democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária” (INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, 2014, p. 23).

Venda Nova do Imigrante é um dos municípios que contam com a rede da instituição. No *Campus* Venda Nova, são ofertados cursos com eixos para as áreas de negócios e produção agroindustrial que representam segmentos expressivos no município. Este é um município que teve como primeiros habitantes os imigrantes italianos e em 2017, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada é de 24.575 habitantes. Desde a sua emancipação política, Venda Nova tem economia voltada para a produção agrícola e prestação de serviços. Em virtude da localização geográfica, do clima e de outros fatores, o município se transformou em referência no agroturismo, recebendo visitantes que buscam experienciar a realidade do campo e os produtos das agroindústrias locais.

Ao tomar o trabalho agroindustrial como princípio educativo para a formação dos alunos, concebe-se essa intenção de pesquisa na perspectiva de contribuir para a autonomia e profissionalização dos discentes por meio do conhecimento de ferramentas da área de gestão agroindustrial. A ideia de pesquisa se originou na observação da matriz curricular do curso técnico em agroindústria, na qual foi possível perceber que se pode contribuir com o enriquecimento do conteúdo relacionado à gestão de empreendimentos. Para traçar o pressuposto de desenvolvimento dessa pesquisa, concorda-se com Ramos (2008, p. 03) que diz que “Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e as mediações necessárias para trabalhar e para produzir existência e riqueza social”. Assim sendo, pressupõe-se que a educação que toma o trabalho como princípio educativo é um meio eficiente para formar seres humanos com visão crítica da realidade e também com autonomia para atuar no mundo do trabalho de forma consciente.

Para qualquer empreendimento e até mesmo para finanças pessoais, as noções de gestão tem papel importante, por isso é imprescindível para a formação dos alunos. Entretanto deve-se salientar a necessidade de compreensão da gestão de forma crítica, de maneira a contribuir para questionamentos sobre a lógica imposta pelo mercado. Nesse sentido, a pesquisa será guiada pela seguinte problemática: Como contribuir para a apropriação de conhecimentos relacionados à gestão agroindustrial pelos alunos do curso técnico integrado em agroindústria? Será traçada a hipótese de que a aplicação de controle por meio de fluxo de caixa direcionado para o controle de gastos de produção nos produtos gerados no decorrer do curso, é uma ferramenta para apropriação prática de conteúdos pertinentes à gestão e que a partir dos

questionamentos levantados com os registros realizados pelos alunos outros conceitos relacionados com o tema serão apreendidos.

Com a pesquisa pretende-se atingir o seguinte objetivo: Contribuir para a construção de pensamento crítico e autonomia dos discentes utilizando conceitos de gestão agroindustrial que possam ser utilizados em empreendimentos. Em relação ao objetivo geral, são colocados os seguintes objetivos específicos: (a) Contribuir com a aprendizagem de conceitos de gestão; (b) Verificar se o fluxo de caixa como ferramenta de gestão do agronegócio pode ser um facilitador na aprendizagem; (c) Proporcionar reflexões sobre consumo nos negócios e na vida pessoal; (d) Cooperar para a integração entre conteúdos ministrados no curso técnico em agroindústria e (e) Elaborar um guia didático para auxiliar os alunos na aprendizagem de conceitos relacionados à gestão.

## **2. Revisão de Literatura**

A leitura de Pinto (2011) permite compreender o trabalho como uma atividade humana executada para transformar a natureza e a realidade que está ao redor do homem. Voltando-se para a educação, o autor argumenta que no decorrer da história o trabalho passou de uma atividade transmitida por gerações anteriores pela experiência para uma atividade produtiva em empresas ou indústrias na qual as tarefas mentais passaram a ser executadas por máquinas. Para atender as determinações desse sistema produtivo o trabalho passou a ser alienado e o conhecimento não precisava mais ser amplo, mas sim o suficiente para compreender a fração do trabalho realizado. Nesse processo, a educação passou a ser dual, uma educação para o planejamento e outra para a execução.

Ramos (2008) defende a concepção de ensino médio integrado como uma forma de conceder aos discentes uma educação politécnica que possa vencer essa dualidade. Nessa perspectiva, ela descreve três sentidos para a integração na educação, sendo eles a formação omnilateral, a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica e a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade. A formação omnilateral como um meio de integrar trabalho, educação e a cultura e, com isso, compreender o trabalho como princípio educativo. A indissociabilidade entre educação profissional e básica, que toma como base a realidade brasileira na qual os alunos não podem esperar para ter uma formação profissional após a formação básica e permite ao discente a aprendizagem dos conhecimentos atrelados com a técnica e a tecnologia. Por fim, a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, no sentido de que os conhecimentos se relacionam e não podem ser categorizados e separados entre geral e específico, mas sim ensinados em sintonia.

Saviani (2003), quando aborda a politecnica, também contribui para esse entendimento:

Se o ensino médio se constitui sobre esta base e se esses princípios são absorvidos, assimilados, e se o educando que passa por essa formação adquire a compreensão não apenas teórica, mas também prática do modo como a ciência é produzida, e de como se incorpora a produção dos bens, ele compreende como a sociedade está constituída, qual a natureza do trabalho nessa sociedade e, portanto, qual o sentido das diferentes especialidades em que se divide o trabalho moderno (SAVIANI, 2003, p.141).

Compreende-se com esses autores que a educação profissional precisa caminhar para superar a dualidade, por meio de uma formação que envolva o trabalho como princípio educativo para a aprendizagem dos discentes e com isso contribua na formação de indivíduos autônomos e atuantes na sociedade por meio do seu trabalho.

Os cursos ofertados pelo Ifes congruem com esse processo educacional que visa à formação integral do homem, dentre eles o curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio. O processo de agroindustrialização é denominado por Prezotto (2002, p.137) como “o beneficiamento dos produtos agropecuários (secagem, classificação, limpeza) e/ou transformação de matérias-primas gerando novos produtos de origem animal ou vegetal”. O autor argumenta que as agroindústrias tiveram evolução no Brasil a partir dos anos de 1960, nesse período houve incremento de tecnologias para aumentar a produtividade rural e fortalecimento de grandes agroindústrias. Tal processo ocasionou a exclusão dos pequenos agricultores que não se adaptaram a nova dinâmica produtiva.

Nesse sentido, o cenário rural acompanhou o modelo de desenvolvimento capitalista voltado para o crescimento econômico que causa diversas implicações sociais e ambientais. Em virtude disso Prezotto (2002) discorre sobre a necessidade de pensar uma forma de desenvolvimento rural que englobe a sustentabilidade e a cidadania e para tal, torna-se necessário analisá-lo com um espaço de pluriatividade e não apenas como de produção de matérias-primas. Dessa maneira, ele entende que as pequenas agroindústrias são alternativas de inclusão social e cidadania (como oportunidade de trabalho e obtenção de renda) para os agricultores “para a permanência da agricultura familiar e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que pensa o rural como um todo e não mais apenas ligado à produção agrícola” (PREZOTTO, 2002, p. 137).

Com as agroindústrias os produtores passam a ter a necessidade de gerenciar, além da produção rural, os demais processos que envolvem o empreendimento. Gregório *et. al* (2017) argumentam que o hábito de registrar informações não é frequente entre

pequenos produtores rurais, todavia esse hábito proporciona identificar e analisar os gastos referentes a produção e com isso tomar decisões mais acertadas sobre investimentos futuros. Os autores entendem que as propriedades rurais devem ser analisadas como pequenas empresas e que os métodos de gerenciamento precisam ser utilizados, mesmo que adaptados à realidade rural. Entre os métodos de registro para as propriedades rurais, o uso do fluxo de caixa é destacado como ferramenta importante, pois “Este auxilia na avaliação do potencial da propriedade rural em gerar caixa, honrar seus compromissos, obtenção de créditos perante entidades financeiras, identificação dos custos de produção, entre outros” (GREGÓRIO *et. al*, 2017, p. 2241).

## 2.1. Trabalhos relacionados

Entre os trabalhos que se relacionam com esta intenção de pesquisa, foram selecionados os estudos de De Britto e Kistermann Junior (2014), Pereira (2013) e Ulrich (2009).

De acordo com De Britto e Kistermann Junior (2014) a matemática financeira nas escolas tem raízes ideológicas que tendem a formar indivíduos consumidores de produtos financeiros e destacam a importância de os educadores trabalharem com uma matemática crítica, em vez de reproduzir os conteúdos curriculares prontos. A pesquisa tem característica documental e foi realizada a partir de textos com as estratégias nacionais do Brasil, Portugal e Espanha sobre o tema da educação financeira. Os autores classificaram alguns extratos desses textos de acordo com quatro tipos: financeiras, neoliberais, legais e capital-trabalho para argumentar que a educação financeira tem se voltado para os interesses do capital.

A pesquisa de Pereira (2013) analisa a forma como estudantes do ensino médio se relacionam com o dinheiro, por meio da aplicação da ferramenta de fluxo de caixa pessoal e, com isso, trabalha a aprendizagem da matemática financeira. O método utilizado foi a pesquisa de campo e elaboração de planilhas de controle de caixa pessoal. Com a pesquisa, a autora percebeu que a matemática, quando ensinada de forma crítica e apoiada em conteúdos significativos para os alunos, pode ser mais bem compreendida.

Os estudos de Ulrich (2009) apontam para a necessidade dos gestores de agronegócios buscarem conhecimento para gerenciar melhor seus empreendimentos. A autora apresenta conceitos importantes sobre contabilidade e gestão e destaca como pontos importantes, o planejamento, o controle financeiro e o controle de produção. É possível notar especificidades dos pequenos negócios rurais que podem dificultar a gestão, como o trabalho com a sazonalidade e a dificuldade de implantação de tecnologias modernas na produção em virtude de custos.

Na abordagem pretendida com essa intenção de pesquisa são observadas relações com a produção de De Britto e Kistermann Junior (2014) que também atuam na perspectiva de uma formação crítica que possibilite ao aluno questionar sobre a lógica de mercado do sistema vigente. A produção de Pereira (2013) vai de encontro com a proposta aqui sugerida por envolver alunos do ensino médio para trabalhar o fluxo de caixa e proporcionar aprendizagem relacionada com o cotidiano ou o ambiente de trabalho. Por fim, os estudos de Ulrich (2009) contribuem com essa pesquisa à medida que apontam informações relevantes sobre a gestão no agronegócio que podem ser utilizadas nas abordagens com os discentes do curso técnico em agroindústria.

### **3. Metodologia (Caminho da investigação ou estratégia desenvolvida)**

Pretende-se desenvolver uma pesquisa qualitativa com os alunos do ensino médio integrado ao curso técnico em agroindústria do Ifes, *Campus* Venda Nova do Imigrante. Inicialmente serão discutidos com os docentes envolvidos no eixo profissional de ensino os pontos importantes para a aprendizagem dos discentes no que diz respeito à gestão agroindustrial e serão traçadas sugestões relacionadas ao tema. A partir daí, será sugerida a introdução de atividades envolvendo o fluxo de caixa para auxiliar no ensino/aprendizagem dos alunos.

Os discentes serão orientados sobre a utilização do fluxo de caixa. Sugere-se que sejam utilizadas planilhas impressas ou em formato digital ou ainda algum aplicativo para celulares inteligentes (*smartphones*). De posse da ferramenta, os alunos farão os registros de gastos relacionados à produção de produtos desenvolvidos em outras disciplinas do curso, como conservas, linguiças, doces, pães entre outros. Em sala de aula, serão desenvolvidas atividades para que sejam compreendidos conceitos como valor do dinheiro no tempo, controle de gastos, endividamento, orçamento, preço de venda, abertura de pequenos empreendimentos etc. utilizando dados registrados pelos alunos e relacionando-os com gestão agroindustrial. Por fim, será analisada relevância da aprendizagem após essa prática de ensino e será elaborado um guia didático para auxiliar no ensino/aprendizagem tendo como expectativa a reprodução dessa atividade com turmas posteriores.

### **4. Resultados esperados**

Espera-se que a apropriação, pelos discentes, de conteúdos relacionados com gestão agroindustrial sejam alcançados e que estes desenvolvam o hábito de controle tanto nos empreendimentos que vierem a atuar como na vida pessoal, bem como contribuir para o pensamento crítico no que diz respeito à lógica de consumo imposta pelo sistema econômico vigente. Também se tem a expectativa de elaborar um guia didático para auxiliar na aprendizagem de conceitos relacionados à gestão para os cursos de agroindústria, de forma a sugerir atividades, levantar discussões e superar





dificuldades de aprendizagem. Por fim, espera-se que prática aqui proposta seja replicada em outras turmas ou cursos que envolvam conhecimentos relacionados à gestão agroindustrial.

## Referências

DE BRITTO, Reginaldo Ramos; KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio. Sobre um processo de legitimação da educação financeira: desdobramentos de uma pesquisa documental. In: **2º Encontro Nacional PIBID-Matemática**. Anais da 4ª Escola de Inverno de Educação Matemática. V. 2 N. 1 –. Santa Maria – RS, 2014. ISSN 2316-7785.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE - Cidades, 2017**. [online]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/panorama>>. Acesso em 19 out. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vitória: Ifes, 2014.

GREGORIO, Diego Folmer. *et al.* Controles na atividade rural: um ensaio para análise econômica e financeira de uma propriedade. In: **V Simpósio de Engenharia de Produção - SIMEP**. Anais do Simpósio de Engenharia de Produção – SIMEP. Joinville-SC, 2017. ISSN: 2318-9258.

PEREIRA, Alessandra Alves. Fluxo de caixa pessoal: educação financeira em aulas de matemática com alunos do ensino médio de uma escola no interior do Espírito Santo. In: **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Anais do XI ENEM. Curitiba – PR, 2013. ISSN 2178-034X.

PINTO, Antônio Henrique. Trabalho, ciência e cultura como princípio e fundamento da educação profissional. In: FREITAS, Rony Claudio de Oliveira *et. al.* (Orgs.) **“Repensando o PROEJA”**: concepções para a formação de educadores. Vitória: Ifes, 2011, p. 49–66, 2011.

PREZOTTO, Leomar Luiz. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. **Revista de ciências humanas**, N. 31, p. 133-153, 2002.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias., V. 8, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. In: **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, V.1, N.1, p.131-152, 2003.



ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEU**, V. 4, N. 9, p. 1-13, 2009.

## 11. APLICAÇÃO DA GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

*Laísa Cominotti Rossim*

*Orientadora: Dra. Poliana Daré Zampiroli Pires*

**Resumo:** Este artigo apresenta a importância de uma abordagem mais integradora na educação, voltada para a realidade do aluno, destacando-se a modelagem como forma de um aprendizado mais reflexivo dos conteúdos matemáticos. O artigo também indica uma proposta de material didático, para a melhor integração e aplicação entre a Geometria Plana e Espacial e as disciplinas presentes na grade curricular de cursos técnicos em Agropecuária. Isso por ser um desafio aplicar e integrar a matemática no Ensino Médio e também no Técnico. Por isso, a intenção é que essa proposta agregue recursos aos professores e alunos para integrar o seu conhecimento matemático a outros componentes curriculares do ensino.

**Palavras-chave:** Integração; matemática; modelagem.

### 1. Introdução

Um dos grandes desafios dos professores ao educar, é o desinteresse da maior parte dos alunos com respeito ao que lhes é ensinado nas escolas. Essa desmotivação ao conteúdo apresentado é ainda maior nas disciplinas relacionadas às Ciências Exatas, e um fator que pode contribuir para isso é a forma abstrata no qual essas disciplinas são abordadas.

No caso do Ensino Médio integrado ao ensino técnico, o distanciamento da matemática a realidade do aluno pode ser ainda mais prejudicial, tendo em vista que esses alunos esperam um ensino completo que também lhes preparará para sua vida profissional.

Especificamente o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, visa formar cidadãos e profissionais com capacidade técnica para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria à prática, através da integração dos conteúdos (Ifes, 2016).

Nesse contexto, observa-se que a aplicação e integração da Geometria Plana e Espacial, pode ser um importante instrumento para a melhor compreensão e desenvolvimento de atividades Agropecuárias realizadas pelos alunos, no decorrer de seus estudos e de seu exercício profissional.

A partir desse tema, pode-se pensar: Como a integração entre a Geometria Plana e Espacial, e os conteúdos agropecuários presentes no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária pode ser feita?

Assim, o principal objetivo dessa pesquisa é colaborar para uma proposta de educação mais integradora, associando conteúdos matemáticos, como a Geometria, a disciplinas técnicas do curso Técnico em Agropecuária. Outra finalidade dessa pesquisa, é desenvolver um produto educacional, através de pesquisas e aulas de campo com alunos, para demonstrar através da modelagem, como essa integração e aplicação pode ser feita.

Além disso, pretende-se analisar de modo qualitativo o aproveitamento dos alunos ao utilizar esse produto educacional como meio de integração dos conteúdos matemáticos e agropecuários, e observar sistematicamente se essa metodologia de ensino aplicada pode contribuir para um maior aprendizado desses conteúdos.

Essa será uma contribuição educacional para o incentivo, tanto de alunos como de professores, a integrar seu conhecimento científico a outras disciplinas e também aplicá-lo a sua realidade.

## **2. Revisão de Literatura**

O ensino integrado ainda é uma proposta de educação muito distante da realidade da educação atual. O que se observa, são disciplinas ensinadas de forma cada vez mais fragmentada. Destacando o sentido da formação integrada, Ciavatta (2005) comenta que a formação integrada do ensino médio integrado ao ensino técnico, é tornar a educação geral parte inseparável da educação profissional, nos processos produtivos e nos processos educativos.

Assim, para uma educação completa em diversos campos de conhecimento, a integração é necessária. Deve-se então romper os moldes atuais educacionais, que trazem conteúdos fragmentados e desconectados entre si.

Porém, a necessidade da integração entre as disciplinas é tão importante quanto à aplicação dos conteúdos expostos na sala de aula à vida real do aluno. Isso é o que Freire (2002) aborda ao apontar a dificuldade que muitos professores têm de discutir com os alunos como a realidade concreta se associa com a disciplina ensinada. E para que essa situação mude é necessário estabelecer uma ligação entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social e profissional que eles têm e terão como indivíduos.

Essa dificuldade de aplicação do conteúdo a vida prática do aluno é especialmente mais observada no ensino das Ciências Exatas, como o ensino da Matemática. Como sugere Skovsmose (2007), o que se observa na maioria das aulas de Matemática, é o

ensino tradicional, no qual o professor faz a exposição de algumas ideias teóricas, e em seguida há a resolução de exercícios por parte dos alunos. Porém, o ensino tradicional da matemática parece ser um fracasso devido ao baixo aproveitamento dessa disciplina pela grande maioria dos alunos (SKOVSMOSE, 2001).

Uma forma de superar esse ensino tradicional, é através da modelagem matemática. Barbosa (2004) menciona que a Modelagem no ensino, significa colocar algumas condições que propiciam determinadas ações e discussões que promovam a aprendizagem. Assim, o ambiente de Modelagem está associado à problematização e investigação. A problematização refere-se ao ato de criar problemas enquanto a investigação envolve a busca de informações e a reflexão sobre elas. Ou seja, a modelagem promove a criação de um conhecimento reflexivo.

Um conteúdo matemático em que a modelagem poderia ser feita, é a Geometria Plana e Espacial. De acordo com Pinho, Batista e Carvalho (2010), a geometria é a área da Matemática que estuda as formas dos objetos, analisa suas dimensões e suas posições. Enquanto a geometria plana estuda as formas que não possuem volume, como retângulos, quadriláteros, triângulos, circunferências e polígonos, a Geometria Espacial se encarrega de estudar as figuras no espaço, ou seja, aquelas que possuem mais de duas dimensões. Assim, de modo geral, a Geometria Espacial é o estudo da geometria no espaço.

Essa integração entre a Geometria e os conteúdos agropecuários pode ser bem explícita para os estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, porque as origens da geometria remontam às próprias origens da civilização. Por exemplo, o desenvolvimento da agricultura naturalmente originou o problema a respeito da demarcação de terras, não somente por questões envolvendo a propriedade, mas também para se avaliar a produtividade através do cálculo da área de um determinado terreno.

Outro exemplo de integração possível entre a geometria e a agropecuária, se dá no preparo do solo em esquemas de plantio, em que entre os esquemas de plantio existentes, os mais usados são o quadrado, o retângulo e o triângulo retângulo. Situação que envolve o conceito de cálculo de áreas, perímetros e vértices presentes na Geometria Plana. (SANTOS, 2010)

Esse contexto mostra claramente a grande possibilidade de melhor assimilação desse conteúdo matemático, a Geometria, através de uma abordagem mais aplicável ao exercício técnico em agropecuária, utilizando de uma abordagem mais reflexiva e integradora.

## 2.1 Trabalhos relacionados

Na tentativa de obter mais embasamento para criar um material didático voltado para a integração, aplicação e modelagem de problemas envolvendo a Geometria, no curso técnico em Agropecuária, buscou-se trabalhos que utilizassem a integração como forma importante e necessária para um ensino interdisciplinar e contextualizado em Matemática. Nesse aspecto, destaca-se Santos (2010), que criou um guia didático dividido em assuntos que podem ser lecionados de forma interdisciplinar por séries do Ensino Médio.

Também, Mattos e Rezende (2015), relacionaram conteúdos de geometria às atividades de agricultura, construindo conceitos matemáticos necessários ao desenvolvimento de atividades, levando em consideração o conhecimento que o aluno traz de sua vivência para a integração e contextualização das disciplinas de matemática e de agricultura.

No que se refere a modelagem, Cesário (2016), procurou identificar as contribuições da Modelagem Matemática como abordagem metodológica, para a aprendizagem do conceito de função em uma turma de ensino médio integrado ao técnico em agropecuária.

### **3. Metodologia**

Esse projeto de pesquisa é de natureza exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema da abstração no ensino da Matemática, com a intenção voltada para o aprimoramento de ideias com respeito a esse problema.

A pesquisa também é aplicada, pois a ideia principal é contribuir para um fim prático relacionado ao cotidiano do ensino matemático, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade escolar.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, de forma que esta será elaborada a partir de artigos e pesquisas científicas já publicadas sobre a Educação Matemática voltada para a integração e a prática.

Essa pesquisa também se caracteriza como qualitativa, pois se atenta a aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica de aprendizado dos alunos.

Assim, o processo do desenvolvimento dessa proposta de integração do ensino Matemático aos conteúdos agropecuários, tendo como resultado um guia didático destinado aos alunos e professores, ocorrerá através de:

- Pesquisa sobre maneiras de relacionar a Geometria aos conteúdos estudados no Curso Técnico em agropecuária. Essa etapa terá como embasamento livros, artigos e publicações científicas;
- Problematização de atividades envolvendo a modelagem matemática, através da aplicação da Geometria aos conteúdos do curso técnico em Agropecuária;
- Desenvolvimento de um material didático para alunos e professores mostrando a integração e aplicabilidade da Geometria a Agropecuária;
- Aplicação do material didático em uma aula de campo, observando sistematicamente os possíveis resultados da utilização desse material ao processo de aprendizado dos alunos;
- Análise qualitativa do aproveitamento e aprendizado dos alunos ao utilizar esse guia didático.

#### 4. Resultados Esperados

Espera-se que essa pesquisa contribua para seu objetivo principal, de colaborar para uma proposta de educação integradora, associando a Geometria as disciplinas específicas do curso Técnico em Agropecuária.

Pretende-se também desenvolver um material didático que possa ser utilizado para alunos e professores, um guia que irá relacionar a geometria plana e espacial aos conteúdos agropecuários, para os alunos do curso de Ensino Médio Integrado ao curso técnico em Agropecuária.

Assim, a expectativa é que essa pesquisa e produto educacional contribua para aliar a ciência Matemática a realidade e a prática profissional dos alunos.

#### Referências

BARBOSA, Jonei Cerqueira. **Modelagem Matemática: O que é? Por que? Como?** Veritati, n. 4, p. 73-80, 2004.

CESÁRIO, Anderson Antônio Alves. **A Construção do Conceito de Função por meio de uma Atividade de Modelagem Matemática em um contexto do Ensino Técnico de Nível Médio.** Vitória: 2016.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado. Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002. 54 p.



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Ifes Campus Santa Teresa. Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Santa Teresa, 2016. 58 p.

MATTOS, José Roberto Linhares, REZENDE, Paulo Jorge Ambrozine. **Geometria e Agricultura: um contexto etnomatemático.** Rio de Janeiro: IFF, 2015.

PINHO, José Luiz Rosas, BATISTA Eliezer, CARVALHO, Neri Terezinha Both. **Geometria I.** 2. ed. – Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010. 330 p.

SANTOS, Fernanda Pereira. **Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária: Orientações para um ensino interdisciplinar e contextualizado em Matemática.** Ouro Preto: UFOP, 2010.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade.** São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia.** São Paulo: Papirus, 2001. 160 p.





## 12. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EPT, EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

*Morgana Simões Portugal Meriguete*

*Orientadora: Dra. Marize Lyra Silva Passos*

**Resumo.** Este artigo trata da necessidade de formação docente continuada, para professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial os docentes do Ifes – Campus Guarapari. Tem como objetivo refletir sobre a mudança de postura dos professores ao utilizarem a metodologia ativa em sala de aula nos cursos técnicos. O produto desta pesquisa será a criação de oficinas pedagógicas com temas elencados pelos docentes, utilizando a aprendizagem ativa como norteador deste trabalho. Espera-se formar professores reflexivos, capazes de atuarem de forma mais consciente, percebendo seu papel de mediador, saindo do centro do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** aprendizagem ativa, formação de professores, aprendizagem, educação profissional e tecnológica, práticas docentes.

### 1. Introdução

A Rede de Educação Profissional e Tecnológica (REPT) cresceu bastante nos últimos anos, os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica tiveram um grande avanço no aspecto físico, profissional e tecnológico. Com esta expansão admitiram-se vários professores para lecionarem no ensino Integrado, Concomitante e Subsequente, sem formação pedagógica ou licenciatura: engenheiros, advogados, economistas, contadores, tecnólogos, enfim, bons profissionais, mas que não tiveram a oportunidade de ter uma formação docente que os habilitasse para atuarem em sala de aula.

Mesmo assim, a maioria destes professores cumpre a sua função, desempenha o seu papel, muitas vezes, reproduzindo em sala de aula da forma como aprenderam, normalmente utilizando as didáticas que foram usadas com eles. É urgente e necessário proporcionar aos professores da EPT oportunidades de formação e com isto, melhorarem sua atuação. Afinal, a maioria dos docentes, mesmo os que têm licenciatura, estudou em escolas tradicionais e replica na sala de aula, as práticas e metodologias as quais estão acostumados, ou seja, tendo o professor como o centro do processo ensino-aprendizagem. Mas será que esta é a melhor alternativa, em um Instituto de Educação Profissional e Tecnológica que exige dos alunos se formarem técnicos, com habilidades e competências além dos conhecimentos cognitivos gerais?

Diante deste contexto, pesquisaremos o universo docente dos professores do Ifes – Campus Guarapari, para descobrirmos seus anseios e suas necessidades quanto à formação continuada, a partir desta demanda, criaremos um curso de formação docente, através de Oficinas Pedagógicas utilizando as metodologias ativas.

Nestas oficinas os docentes refletirão os princípios da aprendizagem ativa, na qual o estudante é o foco do processo ensino-aprendizagem. Terão foco os quatro pilares da educação para o século XXI de acordo com o relatório de Delors (1999) para a Unesco: o conhecer, o fazer, o ser e o conviver. Serão abordados temas como: didática, metodologias, recursos didáticos, interdisciplinaridade, projetos, avaliação, e outros temas que surgirem ou que partirem da demanda dos professores; de forma lúdica e prazerosa.

Escolhemos criar Oficinas Pedagógicas, utilizando as metodologias ativas, evitando uma formação teórica, e sim, um espaço de construções e reflexões, em que o docente se torne parte importante deste processo, que ele possa expor seu universo de sala de aula, suas experiências, tornando assim, significativa sua aprendizagem. Os professores, participando das oficinas, aprenderiam de forma significativa e prazerosa sobre os assuntos pedagógicos abordados e seriam instigados a usarem as metodologias ativas em sala de aula com as disciplinas que lecionam, pois sentiriam na prática, como funciona e os benefícios desta metodologia.

Diante dessas reflexões e de minha experiência como pedagoga do campus Guarapari, temos como questão norteadora da pesquisa: “Como a utilização de metodologias ativas pode influenciar o fazer pedagógico dos professores do campus Guarapari e contribuir com a formação de técnicos, com habilidades e competências além dos conhecimentos cognitivos gerais?”

Será uma pesquisa aplicada de cunho qualitativo, com os docentes dos cursos técnicos do campus Guarapari que participarem das Oficinas Pedagógicas. Quanto ao método de pesquisa, há características de pesquisa-ação e pesquisa-participante. Os instrumentos de pesquisa que apoiarão este trabalho serão entrevistas com os professores sobre os temas que eles acham mais relevantes para começarmos a montar as oficinas, abordando os temas elencados e ao final, entrevistas sobre reflexões referentes às práticas docentes destes professores, bem como observações em sala de aula.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a mudança de postura dos professores ao utilizarem a metodologia ativa em sala de aula nos cursos técnicos do Ifes - campus Guarapari, a partir da formação continuada proporcionada nas oficinas. Tem como objetivos específicos: conhecer o universo docente, seus anseios e necessidades; proporcionar momentos de reflexão, construção e formação; dialogar com os docentes buscando auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem; refletir o papel do aluno e do

professor neste processo; fomentar nos docentes práticas pedagógicas mais lúdicas e centradas nos alunos, utilizando as metodologias ativas.

A contribuição deste trabalho para a Educação Profissional e Tecnológica é formar professores reflexivos, capazes de atuarem de forma mais consciente, percebendo seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, fomentando a formação de profissionais com habilidades e competências além dos conhecimentos cognitivos gerais. Busca-se melhorar a qualidade do ensino, dando ao aluno um lugar de destaque neste processo, tornando-o protagonista, participe da sua aprendizagem, superando a educação bancária e tradicional, focando a aprendizagem no aluno.

## **2. Refletindo um pouco sobre o assunto**

A educação hoje passa por necessárias e urgentes reformas e mudanças, pois ainda vê o aluno como um ser passivo, que recebe os conhecimentos do professor e não participa ativamente do processo educacional. Esta visão precisa ser modificada, pois nossos alunos estão evoluindo com o avanço da tecnologia, a evolução da internet, e com isto, quantos conhecimentos diferentes nossos alunos possuem que não são explorados, valorizados e até mesmo, a maioria das vezes, são excluídos do contexto educacional.

Segundo Gadotti (2000), “Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória.”

Libâneo (2007, p.30) em seu livro afirma que é necessário “... uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores”.

Finaliza dizendo que o professor, como mediador, precisa dispor de práticas de ensino sistemáticas e intencionais promovendo o “ensinar a aprender a pensar” e ensinar a “aprender a aprender”.

Além disso, no Ensino Profissional e Tecnológico os alunos, além de aprenderem os conhecimentos específicos da área e do ensino médio (no Integrado), ainda precisam desenvolver habilidades muito importantes como: comunicação oral, autonomia, proatividade, criatividade, raciocínio lógico, responsabilidade, e muitas outras, que lhe exigirão em sua futura profissão.

[...] a EPT requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, [...] que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em

resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo...deve estar cada vez mais distante da aprendizagem tradicional, fundamentada no poder do verbo, teórica e dependente de uso intensivo da memória (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 52).

Esta mudança exige do professor uma nova postura, exige dele capacidades imprescindíveis ao utilizar metodologias mais ativas em sala de aula, principalmente e primeiramente, um novo olhar para o papel do aluno que se torna responsável pelo seu próprio aprendizado e o professor torna-se o orientador, deixando de ser mero transmissor.

Segundo Moran (2015), as metodologias ativas trabalham a autonomia, são pontos de partida para a reflexão, desenvolvendo diferentes competências como as intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Autores como Dewey, Freire, Rogers, Novack, há muito tempo já priorizavam a aprendizagem mais ativa, participativa, através de problemas, em que o alunos têm um papel relevante neste processo, superando a educação bancária e tradicional.

Este mesmo autor descreve em seu artigo que muitas escolas no mundo como na Finlândia, na Califórnia (Summit Schools), Canadá (Universidade McMaster), Portugal (Escola da Ponte), já adotam metodologias ativas baseadas em projetos ou problemas e mudaram seus espaços, seus currículos, suas realidades. Priorizam atividades em grupo e individuais, com a supervisão dos professores, sem disciplinas, alunos de diferentes idades aprendendo e trabalhando juntos. No Brasil, no Rio e em Recife temos as escolas públicas do Projeto NAVE (Núcleo Avançado de Educação) com espaços amplos, onde lazer e pesquisa se misturam.

Será que seria possível reinventar os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, mudar as metodologias existentes gradativamente por metodologias ativas? Segundo os estudos de Moran (2015), há escolas que mudaram drasticamente, com modelos inovadores, causando rupturas no espaço, tempo e currículo, outras decidiram pelo caminho mais suave, continuam com o modelo curricular existente, mas mudam nas metodologias, priorizando a participação e o envolvimento dos alunos. Porém, para que isto aconteça, é necessário que os professores sejam capacitados, tenha formação suficiente para entenderem esta nova proposta, por isso, é importante investir em formação inicial e continuada para os professores da EPT.

Parafraseando Nóvoa (1992) é preciso investir nos conhecimentos prévios dos professores, aproveitando seus saberes. A formação passa pela experimentação, pela descoberta, pela inovação, pela reflexão de novos modos de trabalho pedagógico. Segundo Machado (2008) é preciso superar a fragmentação, o improvisado e a insuficiência das formações de professores, pois a docência é muito mais que

transmissão de conhecimentos. Portanto, “urge a proposição de um modelo de formação alternativo, no qual a construção de conhecimentos se coloque a serviço do desvelamento social, apto a promover o questionamento da sociedade...” (Martins, 2010, p.20).

### **Trabalhos relacionados**

Em uma pesquisa pela Internet e em alguns livros, não encontramos nenhum trabalho que envolvesse metodologias ativas, formação docente e EPT, a maioria dos trabalhos descreve o uso da aprendizagem ativa em cursos e locais específicos, enfatizando o processo e o aluno. Há trabalhos sobre formação docente e EPT e sobre aprendizagem ativa e EPT, sem uma ligação entre os três assuntos, dos quais relatamos dois artigos.

Machado (2008) faz parte de um GT sobre Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica. No seu artigo traz como proposta-base uma licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica, descreve a importância da formação docente para atuar na EPT e o perfil dos docentes da educação profissional:

Superar o histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência de formação pedagógica que caracteriza a prática de muitos docentes da educação profissional de hoje implica reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente [...] é preciso um outro perfil de docente capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, construir a autonomia progressiva dos alunos e participar de projetos interdisciplinares. (MACHADO, 2008, p.15)

Moura e Barbosa (2013), em seu artigo sobre o uso das metodologias ativas na educação profissional sugerem o uso destas metodologias, enfatizando principalmente a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos, para atender as demandas educacionais do nosso tempo e superar o modelo tradicional, elevando a eficácia e a eficiência da aprendizagem na Educação Profissional.

É importante ressaltar que é preciso um aprofundamento maior no tema, para encontrar mais trabalhos relacionados à esta pesquisa, bem como, o estudo de outros autores que se dedicam a estes temas: formação docente e aprendizagem ativa na EPT.

### **3. Caminho de Investigação**

Pretende-se realizar uma pesquisa aplicada de cunho qualitativo com os docentes dos cursos técnicos Integrado, Concomitante e Subsequente (Administração, Mecânica e

Eletrotécnica) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Guarapari.

Quanto ao método de pesquisa há características de pesquisa-ação e pesquisa-participante nas etapas deste trabalho, estabelecendo um elo de envolvimento com os participantes, numa relação dialógica, colaborativa e transformadora.

Este tipo de pesquisa busca o envolvimento da comunidade estudada, caracteriza-se pela interação das pessoas investigadas e do pesquisador, com vistas a promover uma transformação social. Segundo Gil (2008, 31) “tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”

Inicialmente será realizado um levantamento das necessidades dos docentes, elencando os temas que eles gostariam que fossem abordados na formação continuada, através de entrevistas. A partir desta coleta de dados montaremos as oficinas pedagógicas utilizando a metodologia ativa, abordando os temas relacionados pelos professores.

Após a elaboração das oficinas será aberto um processo de inscrição para a formação docente, aberto para um número máximo de 25 docentes por oficina. Faremos um acompanhamento, através de observações das aulas dos professores inscritos, para observarmos a sua atuação e poderemos estabelecer um paralelo e levantarmos reflexões com estes docentes, após a formação/oficinas.

O produto desta pesquisa será um curso de formação continuada através de Oficinas Pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa e criação de uma Plataforma Moodle para dar suporte às oficinas com textos, vídeos, fóruns e atividades.

#### **4. Resultados esperados**

Espera-se que os professores tenham um espaço de troca de experiências, se sintam valorizados e capazes, percebam suas limitações e dificuldades, conheçam e vivenciem a aprendizagem ativa, melhorando cada vez mais sua prática docente.

A nossa proposta é contribuir para a mudança de postura dos professores em sala de aula, com o uso das metodologias ativas, percebendo o aluno como centro do processo educativo tornando-se os mediadores do ensino, através da formação continuada "Oficinas Pedagógicas".

Com esta proposta, proporcionaremos aos professores, o que gostaríamos que eles fizessem com os alunos. Que nesta formação, eles se sintam protagonistas, compartilhem suas experiências, e juntos construiremos os conhecimentos



pedagógicos necessários para melhorar cada vez mais a aprendizagem no Ifes – Campus Guarapari.

## Referências

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2015.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 13-31, 2010.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33

### **13. POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO CENTRO HISTÓRICO DE VITÓRIA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO\PROEJA**

*Adão José Bourguignon Vedova*

*Orientador: Dr. Alex Jordane*

**Resumo.** A presente pesquisa tem como objetivo identificar potencialidades educativas em aulas de educação patrimonial no centro histórico de Vitória que contribuam para a aprendizagem dos alunos do curso técnico de Guia de Turismo integrado ao ensino médio de jovens e adultos (Proeja) do Ifes Campus Vitória e construir um material didático a partir dessas potencialidades. Para isso, será realizado uma pesquisa qualitativa através de observação, questionários e entrevistas semiestruturadas com alunos, antes, durante e depois dessas aulas. O resultado esperado é que a realização dessas aulas contribua significativamente para a aprendizagem dos alunos do curso.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado, Educação de Jovens e Adultos, Educação Patrimonial, Educação Profissional e Tecnológica.

#### **1. Introdução:**

Percebe-se nos principais autores da área de educação de jovens e adultos, a defesa de um tipo de educação problematizadora e contextualizada, através de uma postura mais ativa e participativa dos alunos e da vinculação do conhecimento científico com o contexto social do educando. Esse tipo de educação proporciona meios para a construção do conhecimento a partir das vivências dos sujeitos da educação.

Esse trabalho pretende contribuir com essas discussões e será guiada pela seguinte problemática: como contribuir para apropriação de conhecimentos relacionados ao curso técnico de Guia de Turismo integrado ao ensino médio de jovens e adultos, através de atividades práticas e da vivência cotidiana dos alunos no centro histórico de Vitória?

O objetivo geral é identificar potencialidades educativas em aulas de educação patrimonial no centro histórico de Vitória que contribuam para a aprendizagem dos alunos do curso.

Os objetivos específicos são: (a) relacionar conteúdos do curso com atividades de ensino no centro histórico de Vitória; (b) articular a aprendizagem desses conteúdos com a história, a memória e o cotidiano dos alunos; (c) incentivar através de aulas práticas, uma postura mais ativa e participativa dos alunos no processo de ensino



aprendizagem; (d) despertar nos alunos um interesse pelo estudo e pela valorização do patrimônio histórico, cultural e natural do centro de Vitória, no intuito de formar profissionais preocupados com o desenvolvimento de um turismo sustentável e reflexivo e (e) produzir uma proposta de intervenção didática que possa auxiliar professores e alunos de turmas posteriores, bem como de outros cursos e modalidades, na realização de atividades práticas de ensino no centro histórico de Vitória e até mesmo em outros sítios históricos.

## **2. Revisão de Literatura:**

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de analfabetismo das pessoas acima dos 15 anos em 2015 era de aproximadamente 8% da população, o equivalente a 13,0 milhões de brasileiros. O problema é ainda maior se considerarmos as taxas de analfabetismo funcional, visto que na mesma pesquisa citada acima, foi constatado que 17,1% da população, o equivalente a mais de 28 milhões de brasileiros, não tinham completado uma escolaridade mínima de 4 anos (IBGE, 2015).

Dessa maneira, para acelerarmos o crescimento da alfabetização em nosso país, temos que além de garantir e efetivar na prática o direito social de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade para todos os brasileiros, como preconiza a Constituição Federal, assegurar “[...] a oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Ao longo da história do Brasil, percebe-se que até o início da década passada, os projetos e programas de educação de jovens e adultos (EJA) lançados ou apoiados pelos governos não conseguiram propiciar de forma significativa uma real melhoria na alfabetização dos jovens e adultos. A história do EJA no nosso país,

[...] se produziu à margem do sistema educacional, impulsionada pela luta dos movimentos sociais, marcada pelo domínio e pela exclusão estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares (FERREIRA; OLIVEIRA; SCOPEL; 2014, p.5).

Um desses movimentos sociais de destaque foi o de educação popular nas décadas de 1950 e 1960, cujo maior expoente foi o educador Paulo Freire ao consolidar um novo paradigma pedagógico para a EJA. Esse novo paradigma defendia que a EJA fosse voltada para “[...] à transformação social e não apenas à adaptação da população ao processo de modernização econômica e social baseado em modelo estrangeiro” (SAMPAIO, 2009, p.21).

Dentro desse paradigma, Paulo Freire compreende que a educação pode ser entendida e praticada tanto como um processo de formação para manter a sociedade quanto para transformá-la. Por isso, ele defendia uma educação de problematização da realidade visando à sua transformação, opondo-se assim com a educação tradicional chamada por ele de “educação bancária”, voltada para a fabricação de mão de obra para satisfazer as necessidades do mercado. (FREIRE, 2016, p.103-119).

Na concepção bancária o saber dos educandos não é valorizado, essa educação “conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado”, não propiciando uma leitura crítica e consciente da realidade. A educação “problematizadora” respeita e valoriza a trajetória de vida dos educandos, sendo voltada para as necessidades dos sujeitos da educação e não submetida aos ditames do mercado, às necessidades da produção voltada para o lucro (FREIRE, 2016, p.103-119).

Com o golpe militar ocorrido no Brasil em 1964, as ações dos movimentos sociais inclusive o de educação popular idealizado por Paulo Freire, foram substituídas por campanhas de alfabetização de jovens e adultos de cunho mais conservador, promovidas pelo governo, através de programas, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e posteriormente a Fundação Educar, com resultados bastante insatisfatórios (SAMPAIO, 2009, p.21).

Um aspecto interessante é que, ao longo da história do nosso país, tanto a EJA quanto a educação profissional foram destinados para as classes mais pobres, marginalizadas socialmente. A relação entre a educação básica e profissional no Brasil está marcada pela dualidade, de um lado, uma educação geral, destinada aos filhos da elite, como preparação para os estudos superiores e do outro uma educação profissional, voltada aos mais pobres, como uma preparação imediata para o mercado de trabalho (CIAVATTA e RAMOS, 2011, p.28).

No intuito de superar essa dicotomia, Gramsci defendia a criação de

[...] uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 1982).

Daí a importância de uma educação profissional que supere essa dualidade entre formação específica e formação geral, deslocando o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia (BRASIL, 2007, p.06).

Em 2005 foi criado pelo governo Federal o Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) no intuito de integrar a educação básica de jovens e adultos com a educação profissional. Este programa seria uma nova tentativa de garantir a possibilidade da retomada do direito social da educação não usufruída até então por milhões de brasileiros.

O Ifes Campus Vitória, iniciou a oferta da escolarização para o público de jovens e adultos em 2001 com o curso denominado Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores (Emjat), período sob vigência do Decreto nº 2.208/97, que sustentava a separação entre a educação básica e a educação profissional. Em 2005, iniciou-se na instituição a modalidade Proeja, com os cursos técnicos de Edificações, Metalurgia e Segurança do trabalho, todos integrados ao ensino médio de jovens e adultos. Ao longo do ano de 2014, ocorreram mudanças significativas na oferta dos cursos dessa modalidade na instituição, com o fim da oferta do curso de Edificações e a criação dos cursos de Qualificação Profissional em Cadista para a Construção Civil e o curso Técnico em Guia de Turismo.

O Projeto Político Pedagógico do curso técnico em Guia de Turismo, baseia-se no documento base do Proeja, ao defender uma formação humana com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A concepção de formação é “aquela que se faz na vida e para a vida e não de um treinamento ou mero adestramento para uma qualificação ou profissão em vista ao mercado de trabalho” (IFES,2014).

Percebemos nesse projeto uma grande ênfase no estudo interdisciplinar e multidisciplinar envolvendo componentes curriculares da formação geral e da formação profissional, dos conteúdos locais de geografia, das artes, da cultura e história do estado do Espírito Santo. A metodologia dessas disciplinas envolve a integração de conteúdos teóricos com atividades práticas, através de visitas e aulas em monumentos históricos e culturais, museus e locais de expressão da cultura e arte popular (IFES, 2014).

Grande parte do conteúdo local e das atividades práticas previstas, podem ser relacionadas com a região central do município de Vitória, conhecida como “centro

histórico de Vitória”. Esse local, embora tenha passado por grandes transformações urbanas nas últimas décadas, conservou um grande acervo histórico e cultural, com patrimônios datados dos séculos XVI ao XX. Segundo dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), dos 14 (quatorze) bens imóveis oficialmente tombados no Estado do Espírito Santo até o ano de 2016 por esse órgão federal, 5 (cinco) ficam no Centro Histórico de Vitória (BRASIL, 2016). Além desses, outros 21 (vinte e um) bens imóveis localizados nessa região, foram tombados pelo Conselho Estadual de Cultura do Estado do Espírito Santo, órgão consultivo vinculado a Secretaria de Estado da Cultura - Secult. (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Os livros *O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação* (BRANDÃO, 1996), *Guia Básico de Educação Patrimonial* (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), *Educação Patrimonial: Orientações para professores do Ensino Fundamental e Médio* (MACHADO, 2004) e *Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial* (GRUNBERG, 2007) são as principais obras que articulam a educação básica com a educação em patrimônios históricos e culturais.

Educação Patrimonial, segundo os autores Horta, Grunberg e Monteiro (1999), consiste em um “processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, que possibilita ao indivíduo “fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”, cuja metodologia se aplica a

[...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

O objetivo da educação patrimonial é criar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva, provocando sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Nesse sentido, as experiências educativas são mais eficazes quando relacionadas às práticas cotidianas. É necessário associar o valor histórico do bem cultural ao lugar social onde o bem está agora, dentro de uma dinâmica de interação, não se tratando de

[...] pretender imobilizar, em um tempo presente, um bem, um legado, uma tradição de nossa cultura, cujo suposto valor seja justamente a sua condição de ser anacrônico com o que se cria e o que se pensa e viva agora, ali onde aquilo está ou existe. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significativa provoca e desafia (BRANDÃO, 1996, p.51).

Esse trabalho educacional a partir da experiência e do contato direto do aluno com as evidências e manifestações da cultura, busca levá-los a um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Portanto, o ensino através de aulas e visitas nos patrimônios históricos e culturais do centro de Vitória, a partir da própria vivência dos alunos, pode ser uma importante ferramenta para auxiliar a aprendizagem de conteúdos curriculares do curso.

### **3. Metodologia:**

Será realizada uma pesquisa qualitativa através de observação, questionários e entrevistas semiestruturadas com uma turma de alunos do curso técnico em Guia de Turismo integrado ao ensino médio de jovens e adultos (Proeja) antes, durante e depois de aulas práticas a serem realizadas em patrimônios históricos e culturais no Centro Histórico de Vitória.

Primeiramente, será realizada uma pesquisa junto com essa turma de alunos sobre os conhecimentos e saberes prévios relacionados com o centro histórico de Vitória. Logo, após, será proposto uma atividade em grupo ou individual, sobre a pesquisa e o estudo de alguns bens patrimoniais dessa região. Finalizada essa etapa, será realizada uma atividade prática, no qual os alunos irão fazer uma apresentação sobre a pesquisa realizada, destacando aspectos históricos, culturais, artísticos, geográficos, dentre outros.

Por fim, será realizada um questionário com todos os envolvidos, no intuito de avaliar os pontos positivos, negativos, dificuldades encontradas, relevância e a importância da realização dessa atividade.

Através das experiências obtidas com a realização desse trabalho, será produzido um guia didático, que possa auxiliar professores e alunos de turmas posteriores, bem como de outros cursos e modalidades, na realização de atividades similares.

#### **4. Resultados esperados:**

Pretende-se com essa pesquisa, mostrar que o ensino através de aulas nos patrimônios históricos e culturais do centro de Vitória, a partir de uma postura mais ativa e participativa dos alunos, inclusive levando em consideração, a própria vivência cotidiana dos alunos, pode ser uma importante ferramenta para auxiliar a aprendizagem de conteúdos curriculares do curso.

Como produto desta pesquisa construiremos uma proposta de intervenção didática. A proposta será constituída pelas aulas práticas, bem como as discussões prévias e posteriores. Tal proposta poderá ser utilizada e adaptada em outras diferentes situações e locais históricos, não só de Vitória. Além disso, acreditamos que poderão surgir, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, outros produtos educacionais em parcerias com os alunos do curso Técnico de Guia de Turismo (Proeja), como por exemplo, manuais que orientem visitas turísticas nos patrimônios visitados, criação de um aplicativo para dispositivos móveis com informações turísticas e situações que provoquem interações entre usuários e patrimônios do centro de Vitória, entre outros.

#### **Referências:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues [et al.] **O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.

BRASIL. **Bens Tombados e Processos de Tombamento em andamento**. (Atualização: 25.11.2016). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).2016

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. **Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Brasília: agosto de 2007.



CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

ESPIRITO SANTO (ESTADO). **Arquitetura – Patrimônio Cultural do Espírito Santo**. Conselho Estadual de Cultura. Vitória: 2009.

FERREIRA, Maria José de Resende; OLIVEIRA, Edna Castro de; SCOPEL, Edna Graça; Os Sujeitos da EJA no Ifes campus Vitória: uma escuta sensível de suas experiências formação. In: **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação**, 2014, Porto.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60ªed, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1982.

GRUNBERG, Evalina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. 2015

IFES – INSTITUTO FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. **Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Guia de Turismo integrado ao ensino médio na modalidade de educação de Jovens e Adultos**. 2014

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Cartilha de Educação Patrimonial: orientação para professores do ensino médio**. Caxias do Sul: Maneco, 2004

SAMPAIO, Marisa Narcizo. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA HISTÓRIA DE COMPLEXIDADE E TENSÕES. **Práxis Educacional** - UESB, v. 5, p. 13-27, 2009.

## **14. INTEGRAÇÃO CURRICULAR: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES**

*Hedeone H. da Silva*

*Orientador: Dr. Rony Cláudio de Oliveira Freitas*

**Resumo.** A integração curricular é muitas vezes entendida como a inserção de componentes curriculares de diferentes núcleos de formação em uma única matriz curricular. Esta pesquisa pretende analisar o projeto do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio e propor estratégias de integração curricular baseadas em práticas interdisciplinares. A análise e construção das propostas serão realizadas por um grupo colaborativo, que através da adaptação das propostas metodológicas da engenharia didática produzirá um manual de sequências didáticas que possibilite o diálogo entre os diversos componentes curriculares do curso.

**Palavras-chave:** Integração curricular – Interdisciplinaridade - Colaboração

### **1. Introdução**

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, foco de análise neste trabalho, foi iniciado em 2009 visando ofertar uma formação técnica, científica, ambiental e cidadã aos ingressantes, que possibilite ao mesmo tempo o desenvolvimento da formação humana e profissionalizante, atuando em atividades relacionadas ao planejamento, ao projeto, à execução, à manutenção, à reforma e à recuperação das edificações, mas também uma inserção crítica e atuante na sociedade como um todo.

Em sua concepção o curso foi elaborado à luz do decreto nº 5143/2004 de 23/07/2004, tendo como premissas a articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia; a centralidade do trabalho como princípio educativo; e a indissociabilidade entre teoria e prática. A modalidade de oferta – Integrado ao Ensino Médio -, assim como as premissas apresentadas evidenciam a necessidade de um currículo integrado.

Segundo Ramos (2005), o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. Há no projeto a presença de componentes curriculares tanto da formação propedêutica quanto aqueles voltados para formação profissional. Embora à simples presença desses componentes não configurem sozinhos um currículo integrado, abrem espaço para que se possa trabalhar nesse sentido.



Sendo assim, o problema a ser discutido trata-se de como elaborar propostas que possam favorecer a integração curricular no currículo do curso.

Dessa forma, pretende-se analisar o projeto pedagógico do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio ofertado pelo campus Nova Venécia e propor estratégias de integração curricular baseadas em práticas interdisciplinares e em metodologias contínuas de forma a se integrar às dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia, articulando os vários núcleos de componentes curriculares.

A contribuição para área de ensino é o fato da proposta promover o diálogo entre docentes de diferentes áreas, o que contribui para uma visão holística dos conteúdos ensinados e favorece a aproximação e identificação das vivências dos estudantes com estes.

## **2. Revisão de literatura**

Segundo Machado (2010) o currículo norteia as ações da escola, partindo dos valores e normas, passando pela metodologia/organização dos conteúdos/disciplinas, percorrendo a distribuição do tempo/espço, manifestando-se na definição dos fins sociais e culturais da educação, bem como na organização de instrumentos e elementos para sua concretização. Para a autora, é pelo currículo que a escola expõe as suas “opções relativas à concepção de educação, homem e mundo, envolve um exercício sistemático de teorização sobre prática pedagógica educação e ciência”.

A proposta de educação profissional e tecnológica na rede pública federal tem sua base teórica influenciada pelas formulações educacionais de Antônio Gramsci, o qual propõe o conceito de escola unitária e aprofunda o conceito de politecnia; demonstrando claramente os objetivos desta, que vão além de uma formação para o trabalho, constituindo-se como um modelo de formação pelo trabalho. Nesse sentido destacam-se os trabalhos de Gaudêncio Frigotto, Demerval Saviani, Maria Ciavatta, além de Marise Ramos que discutem essas concepções no ensino médio integrado e na construção de um currículo integrado.

A ideia de currículo integrado, conforme Ramos (2005) pode ser entendida em 03 dimensões que se complementam: a forma de oferta (modalidade), o projeto de sociedade que almejamos construir; e a organização de um currículo interdisciplinar. Currículo este que possibilite aos estudantes apreenderem o conhecimento na sua totalidade e na sua relação com o mundo real, o que pode ser, por exemplo, pela integração entre conteúdos e componentes curriculares.

A organização do currículo integrado sob perspectiva da compreensão da realidade para além de sua aparência fenomênica fundamenta-se na concepção de homem como ser histórico-social que transforma a natureza e a si próprio pelo trabalho; e no

princípio de compreensão da realidade concreta como totalidade, síntese de múltiplas relações. A interdisciplinaridade, nessa perspectiva, atua como reconstituidora “da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade” (RAMOS, 2005, p. 116).

Dessa forma, os currículos e, principalmente, as práticas de ensino que constituem a materialização dos currículos em sala de aula devem promover a problematização de fenômenos, temas e situações das vivências dos educandos, buscando a significação e aplicação dos conceitos e teorias dos componentes curriculares.

Considerando que a concepção de currículo integrado é baseada numa abordagem dialógica, entre os vários atores do processo de ensino-aprendizagem, na construção das estratégias de integração curricular pretende-se trabalhar com a constituição de um grupo colaborativo envolvendo professores do curso.

Entre as características de um grupo colaborativo, Fiorentini (2004) aponta as seguintes: voluntariedade, identidade e espontaneidade, liderança compartilhada ou co-responsabilidade e apoio e receio mútuo. Boavida e Ponte (2002) enfatizam ainda a importância do diálogo e da democracia.

Dessa forma, após a constituição de um grupo colaborativo e análise do projeto pedagógico do curso, orientados pelas concepções de currículo integrado, pretende-se construir um guia de sequências didáticas visando indicar algumas estratégias que possibilitem a integração entre os componentes curriculares do curso.

O conceito de sequência didática sob a concepção de Zabala (1998), constitui à ordenação das práticas pedagógicas. Assim, por sequência didática entendemos “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores como pelos alunos.” (ZABALA, 1998, p.18).

## 2.1. Trabalhos relacionados

Entre os trabalhos que se relacionam com a proposta apresentada destacam-se os seguintes: Geografia na integração curricular: Vivências Reflexivas no curso Técnico em Eventos – IF Farroupilha – São Borja RS, dissertação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, escrita por Emerson Ciocheta Roballo. Objetivou-se compreender a constituição do ensino profissional, dos fundamentos do currículo integrado e as possibilidades de integração curricular, a partir de uma disciplina - Geografia.

O artigo intitulado “Estudo sobre a geografia nos cursos do PROEJA/Ifes Vitória – ES, de Fabiano Boscaglia e Lígia Arantes que aponta como resultado o fato da

organização curricular dos cursos favorecem a integração e a motivação entre os professores de geografia para o trabalho interdisciplinar.

Destaca-se ainda a contribuição do trabalho de Juliana Piunti, Altamiro Xavier de Souza, Patrícia Horta intitulado “Integração curricular organizada por células em trilhas formativas; uma experiência de criação colaborativa”. O artigo compõe o livro Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios, lançado em 2017.

### **3. Metodologia**

O passo inicial da estratégia adotada para o desenvolvimento do trabalho será a constituição de um grupo colaborativo que tenha como objetivo comum a integração curricular no curso técnico em edificações integrado ao ensino médio. O grupo será constituído conforme interesse do corpo docente e técnico da instituição, garantindo que o mesmo preserve as características apontadas por Boavida e Ponte (2002) e já descritas acima.

Após a constituição do grupo colaborativo, o passo seguinte é a realização de uma investigação bibliográfica dos fundamentos teóricos sobre integração curricular na educação profissional e tecnológica, além de uma análise do projeto pedagógico do curso, planos de ensino e outros documentos institucionais a partir dos conceitos apropriados da investigação bibliográfica. O passo seguinte será a identificação das possibilidades de integração curricular e a construção das estratégias para este fim.

A metodologia utilizada para a construção destas propostas será uma adaptação da engenharia didática, uma metodologia do ensino de matemática que vincula a dimensão teórica ao campo experimental da prática educativa e que foi difundida pela pesquisadora matemática francesa Michèle Artigue a partir da década de 1980.

A engenharia didática apresenta fases distintas que devem ser consideradas para o êxito da pesquisa. Para Almouloud e Silva (2012), essas fases são: 1) análises preliminares; 2) concepção e análise a priori das situações didáticas; 3) experimentação e 4) análise a posteriori e validação. A execução da terceira fase será realizada através do planejamento e aplicação de sequências didáticas, baseadas dos estudos de Zaballa (1998). Através da quarta fase pretende-se analisar os resultados do trabalho e concluí-lo com a elaboração de um guia de sequências didáticas interdisciplinares para o curso de edificações. \

### **4. Resultados esperados**

Com a realização deste estudo espera-se construir um manual de sequências didáticas que possibilite o diálogo interdisciplinar entre os componentes curriculares do curso

analisado, rompendo com a disciplinarização dos conteúdos e favorecendo a construção de um currículo integrado.

## Referências

- ALMOULOU, S. A.; COUTINHO, C. D. Q. E. S. **Engenharia Didática: características e seus usos em trabalhos apresentados no GT-19/ANPEd.** REVMAT: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis/SC, 2008, v. 3, p. 62-77
- ALMOULOU, S. A.; SILVA, M. J. F. da. **Engenharia didática: evolução e diversidade.** REVMAT: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis/SC, 2012, v. 7, n. 2, p. 22-52.
- ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. C. (org) Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios – Brasília: Ed. IFB, 2017.
- BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. da. Investigação colaborativa. In: GTI (Ed.). **Reflectir e investigar sobre a prática profissional.** Lisboa: APM, 2002. p.43-55.
- Brasil.MEC/SETEC.** Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 23 de julho de 2004.
- MACHADO, L. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: Moll, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.
- RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In.: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.
- ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

## 15. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

*Ana Paula Peroni*

*Orientador: Dr. Octávio Cavalari Junior*

**Resumo.** Este artigo refere-se a uma pesquisa sobre a Educação Empreendedora no Ensino Profissional e Tecnológico. Por meio de um estudo de caso a ser realizado com alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, campus Santa Teresa, busca-se identificar e analisar quais as contribuições da Educação Empreendedora na formação desses alunos, para além do aspecto profissional e mercadológico. Para tal, optou-se por uma pesquisa qualitativa com análises de documentos pedagógicos da instituição, observações em sala de aula e questionários aplicados aos professores e alunos. Espera-se que esta pesquisa possa colaborar com as reflexões acerca das contribuições da Educação Empreendedora na formação de alunos do Ensino Técnico Profissionalizante, bem como suscitar novos estudos e abordagens metodológicas de ensino que possibilitem o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, no sentido de formar indivíduos ativos e atuantes na sociedade.

**Palavras-chave:** educação empreendedora. ensino profissional e tecnológico. curso técnico em agropecuária e formação de alunos.

### 1. Introdução

A alta competitividade, a constante exigência de informação e conhecimento, bem como as rápidas mudanças do panorama econômico, social e tecnológico repercute diretamente na educação, fazendo com que esta vá moldando as relações estabelecidas entre homem, trabalho e sociedade.

Nesse sentido, a Educação observa a necessidade da adoção de novas abordagens pedagógicas que atendam às crescentes demandas da sociedade, desenvolvendo no aluno as capacidades requeridas para participar e interagir nesse mundo globalizado.

Seguindo esta tendência observa-se progressivamente no Brasil a inserção da Educação Empreendedora, seja como tema transversal ao currículo, como formação complementar ou como disciplina obrigatória. (SOUZA, 2012)

Lopes (2010) afirma que a Educação Empreendedora já mostrou não ser apenas modismo, tendo se difundido justamente porque se sintoniza com as demandas e os desafios do mundo atual.

Alguns estudiosos entendem que a Educação Empreendedora nada mais é do que uma nova forma de articulação entre economia e educação.

A esse respeito Lavieri (2010) enfatiza que a preocupação com o capitalismo e o neoliberalismo, o receio de preparar mão de obra para o mercado, em vez de formar pessoas, produziu críticas por parte de educadores em admitir que o processo de inserção na sociedade incluía também o aprendizado de um trabalho e a inserção econômica.

Apesar de todas as dificuldades, a Educação Empreendedora vem sendo discutida com maior seriedade a cada ano, como uma proposta de ação do sujeito na constituição de sua formação como pessoa para o mundo do trabalho, fundamentada na concepção humana e coletiva, voltada para o parâmetro sustentável, na qual inclui o aluno.

Dentro deste contexto o problema norteador deste estudo se constitui em examinar e responder a seguinte questão: quais as contribuições da Educação Empreendedora na formação de alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, para além do aspecto profissional e mercadológico?

O trabalho de campo da pesquisa direciona-se para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) no *campus* Santa Teresa, especificamente no curso Técnico Integrado em Agropecuária com objetivo geral de identificar e analisar as contribuições da Educação Empreendedora na formação desses alunos.

De modo mais específico pretende-se: identificar as concepções que permeiam as práticas da Educação Empreendedora; verificar a percepção dos alunos em relação ao tema empreendedorismo em sua vida pessoal e profissional; observar o ambiente da pesquisa e o desenvolvimento de atividades de aprendizagem; verificar se a Educação Empreendedora contribui para o desenvolvimento das competências requeridas na formação do técnico em agropecuária e elaborar um produto educacional como uma ferramenta que permita a aproximação do aluno com o tema empreendedorismo.

Optou-se por uma pesquisa qualitativa na qual serão analisados os documentos pedagógicos – Projeto Político Pedagógico, Planos de ensino, observações em sala de aula e questionários que serão aplicados aos docentes e discentes.

## **2. Revisão de Literatura**

Para melhor compreender o conceito de Educação Empreendedora, faz-se necessário previamente definir o termo empreendedorismo. Inicialmente este termo nasceu no meio empresarial, e diversos autores nos trazem definições sobre empreendedorismo e empreendedor, tais como: Degen (1989); Drucker (1987); Fillion (1999) e Leite (2012).

Para Dornelas (2008a, p. 22) o empreendedorismo pode ser definido como: “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”.

Dentro da literatura empresarial a atitude empreendedora restringia-se apenas ao empresário, contudo, houve uma mudança nessa literatura, argumentando que a atitude empreendedora deve ser incorporada por toda a população e ensinada na escola, focada na promoção do desenvolvimento do indivíduo como protagonista de sua história e comprometido com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade em que vive.

Diversos autores como Dolabela (2008); Dornelas (2008); Guerra & Grazziotin (2010); Lavieri (2010) e Lopes (2010) têm fomentado o debate sobre a educação tradicional, apontando a Educação Empreendedora como uma forma de ensino-aprendizagem que possibilite a criticidade do aluno em seu contexto.

A lei nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dispõe no artigo 6º, inciso VIII, o estímulo ao empreendedorismo como eixo de um projeto de formação emancipatória. O empreender é entendido em sua dimensão criativa e no comportamento proativo na busca de alternativas viáveis para solução de problemas coletivos.

Alguns teóricos, contudo, afirmam que, apesar desses novos conceitos inseridos na educação, o objetivo final continua sendo o mesmo, atender aos interesses do mercado. É nesta linha de pensamento que estão alguns autores como: Ciavatta (2011); Paro (2001) e Coan (2013).

A cultura do trabalho que se contrapõe a uma educação plena é a da formação profissional reduzida aos treinamentos, à pedagogia das competências, à ideologia da empregabilidade e do empreendedorismo, à educação corporativa de interesse das empresas, aos rudimentos técnicos ou às especializações tecnológicas, escoimados da compreensão das relações de trabalho e dos direitos laborais. São processos com roupagens novas, mas com base na histórica relação desigual entre as classes sociais no Brasil. (CIAVATTA, 2011, p.179).

Contrários a este pensamento, encontram-se outros teóricos como: Previdelli (2006) e Dolabela (2008) que acreditam ser possível aplicar na educação conceitos empreendedores sem visar apenas uma formação para o mercado.

É necessário desvincular a imagem do empreendedor empresário (dono de negócio) da outra imagem, a do

empreendedor como forma de ser e de agir, que o faz ter sucesso independentemente de onde possa trabalhar. O foco principal não é o mercado, mas, o indivíduo, que através da educação empreendedora dinamiza, torna disponível e utilizável um potencial presente em todo ser humano (DOLABELA, 2008b, p. 14).

A própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO - inseriu, em seu quinto pilar da educação, o requisito Aprender a Empreender, revelando a importância da moderna educação à preparação para o empreendedorismo, desenvolvendo nos jovens a capacidade de inovar, de reter conhecimento, de desenvolver projetos próprios e de saber lidar com as mudanças. (LOPES, 2010).

Neste sentido, uma Educação Empreendedora demanda novas possibilidades de aprendizagem vinculadas com uma proposta pedagógica que tenha por objetivo a criação de espaços onde o aluno possa aprender sobre si mesmo, sobre o outro e o contexto onde se insere, desenvolvendo sua mentalidade empreendedora e sua emancipação no cenário sócio-político e econômico deste mundo globalizado.

### 2.1. Trabalhos relacionados

Souza (2012) apresenta os resultados de uma pesquisa documental e teórica sobre a introdução do empreendedorismo como componente curricular na educação brasileira.

Coan (2013) analisa o empreendedorismo na educação, em especial as propostas da Pedagogia Empreendedora, a partir dos fundamentos do materialismo histórico.

Soares et.al (2014) concordam que a formação empreendedora é fundamental e os resultados da pesquisa corroboram a necessidade de amplo debate entre os agentes que participam da estrutura de ensino, para que na composição da matriz curricular, contemplem-se as bases científicas e tecnológicas necessárias à estruturação da respectiva área profissional, consideradas as necessidades que emanam da sociedade e o mundo do trabalho.

## 3. Metodologia

A metodologia será fundamentada no aspecto qualitativo, e pretende-se trazer uma discussão sobre as contribuições da Educação Empreendedora na formação dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, utilizando-se um estudo de caso no Ifes, *campus* Santa Teresa.

Inicialmente serão coletadas informações como: Plano de Curso Técnico Integrado em Agropecuária, Projeto Político Pedagógico – PPP, Planos de Ensino e de Aula.



Todos esses documentos pedagógicos irão auxiliar e embasar a análise e o cruzamento de informações coletadas na intenção de identificar o princípio da Educação Empreendedora em representações conceituais e metodológicas que subsidiam tais documentos.

Posteriormente à análise documental, pretende-se observar por um período de tempo determinado a rotina dos alunos no ambiente escolar e o desenvolvimento das atividades de aprendizagem, considerando tanto o ambiente de sala de aula como as atividades de campo, permitindo assim a contextualização da realidade escolar.

Concomitantemente a esta fase da pesquisa será aplicado um questionário buscando compreender as concepções dos discentes e docentes quanto à Educação Empreendedora. Após a organização de todas as informações coletadas, serão geradas representações em tabelas e gráficos, possibilitando assim analisar a educação profissional e a concepção empreendedora no plano de curso e na práxis dos alunos e professores.

Na fase final será proposta aos professores e alunos uma oficina em sala de aula que promova uma sensibilização e um novo olhar para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Essa oficina posteriormente será apresentada como produto educacional deste presente estudo.

#### **4. Resultados esperados**

Colaborar com as reflexões acerca das contribuições da Educação Empreendedora na formação de alunos do ensino técnico profissionalizante, bem como suscitar novos estudos e abordagens metodológicas de ensino que possibilitem o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, no sentido de formar indivíduos ativos e atuantes na sociedade.

#### **Referências**

ClAVATTA, M. A cultura do trabalho e a educação plena negada. **Revista Labor**. v.1, n.5, 2011.

COAN, M. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. **Revista Labor**. v. 1, n 9, 2013.

DEGEN, R. **O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008a.

DOLABELA, F. **Atividades e Experiências**. Revista eletrônica, 2008b.



DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

GUERRA, M.J.; GRAZZIOTIN, Z.J. **Educação empreendedora nas universidades brasileiras**. In: LOPES, R.M. A. (Orgs.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Cap. 4. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

LAVIERI, C. **Educação... empreendedora?** In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, 2010. p. 1-16.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, 2010.

PARO, V. H. **Parem de preparar para o trabalho!!!** Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

PREVIDELLI, J. J; SELA, V. M. (Org.). **Empreendedorismo e educação empreendedora**. Maringá: Unicorpore, 2006.

SOARES, M.B. R; BOAS, A.A. V; JONES, G.D.C. Práticas de Difusão da Educação Empreendedora Pelos Docentes de um Curso Técnico em Agropecuária. In: **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT**, 2014.

SOUZA, S.P. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação & Linguagem**. v. 15, n. 26, p. 77-94, jul./dez. 2012.

## **16. CAMINHOS PARA A IDENTIDADE DOS ALUNOS TRANSEXUAIS NA EPT: A REGULAMENTAÇÃO DO USO DO NOME SOCIAL**

*Maria do Carmo Conopca*

*Orientador: Dr. Octávio Cavalari Junior*

**Resumo.** Este trabalho visa constatar de que forma a regulamentação do uso do nome social pelos alunos do Ifes será implementada no Campus Vitória. O objetivo é perceber se será dada a devida relevância a esse tema, com divulgação junto ao corpo discente e capacitação/orientação dos servidores técnico-administrativos responsáveis pela matrícula e demais registros dos alunos, bem como se haverá alguma ação similar junto ao corpo docente. Para atingir os objetivos será feita uma pesquisa qualitativa, com base em entrevistas com servidores, com a direção de ensino e com a direção-geral do campus. Detectado algum grau de fragilidade no processo de implementação do uso do nome social, será proposto como produto final um curso ou oficina para capacitação dos servidores acerca de transexualidade e identidade de gênero.

**Palavras-chave:** nome social; alunos transexuais; identidade de gênero.

### **1. Introdução**

A abordagem do tema gênero costuma ser permeada de dúvidas, rejeição e preconceitos, mediante a tendência social da exclusão do diferente, principalmente quando se trata de questões inerentes à sexualidade, que ainda é vista como um tabu. O tema é controverso, mas não há como ignorar a importância desse debate; afinal, a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) representa uma minoria que deve ter seus direitos plenamente respeitados, como todos os cidadãos brasileiros.

Veja-se que a Constituição Federal de 1988 estabelece como um de seus fundamentos, em seu Art. 1º, inciso III, “a dignidade da pessoa humana”. Já o Art. 3º, que estabelece os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, expressa, em seu inciso IV, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Para abordar um tema complexo como a identidade de gênero, entende-se necessário apresentar um esclarecimento inicial sobre essa categoria de conflito da sexualidade. Segundo Nogueira, Aquino e Cabral (2017, p. 13), “identidade de gênero é o gênero como o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não coincidir com o sexo que lhe foi atribuído ao nascer”. O transexual, portanto, é o sujeito que vivencia esse conflito.

Ressalte-se que o isolamento e a exclusão muitas vezes fazem parte da vida dos transexuais, os quais não se enquadram na diferenciação binária masculino/feminino imposta pela moral heterossexual hegemônica.

Para Butkovsky (2017), a identidade de gênero é a condição com a qual a pessoa se identifica psicologicamente (homem, mulher ou transgênero). Já a orientação sexual vem a ser o modo como o sujeito se relaciona com os demais; é a maneira como vivencia sua afetividade e sua sexualidade (heterossexual, homossexual ou bissexual). A expressão de gênero é a sua exteriorização, seu fenótipo, a forma como escolhe apresentar seu corpo físico. No caso dos transexuais, essa expressão de gênero é conflitante com o sexo biológico atribuído em seu nascimento.

Apresentamos, na Figura 1, uma representação da distinção entre esses conceitos fundamentais para melhor compreensão das questões de gênero.

Figura 1. Diferenciação entre identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual



Fonte: Diagrama. Informativo do CEFET-MG: março e abril de 2017. N1, p. 5

Em termos de políticas públicas visando à inclusão das pessoas trans, foi publicado em 28 de abril de 2016 o Decreto Presidencial nº 8.727, o qual “dispõe sobre o uso do

nome social e o reconhecimento da identidade de gênero das pessoas travestis ou transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.”

Esse Decreto traz as seguintes definições nos incisos I e II do parágrafo único do Art. 1º:

I - nome social – designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida; e  
II- identidade de gênero – dimensão da identidade de uma pessoa que diz respeito à forma como se relaciona com as representações de masculinidade e feminilidade e como isso se traduz em sua prática social, sem guardar relação necessária com o sexo atribuído no nascimento (BRASIL, 2016).

O parágrafo único do Art. 2º do Decreto 8.727/2016 veda expressamente o uso de expressões pejorativas e discriminatórias para referir-se a pessoas travestis ou transexuais. Já o Art. 3º do mesmo decreto normatiza especificamente o uso do nome social nos sistemas de informação, registros e cadastros, abarcando, portanto, o Sistema Acadêmico, de Bibliotecas e similares de todos os campi do Ifes, que necessariamente deverão se submeter ao que dispõe esse artigo:

Art. 3º Os registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverão conter o campo “nome social” em destaque, acompanhado do nome civil, que será utilizado apenas para fins administrativos internos. (BRASIL, 2016)

Finalmente, no que tange ao direito do uso do nome social, os Art. 4º e 6º do Decreto 8.727/16 estabelecem que nos documentos oficiais constará “o nome social da pessoa travesti ou transexual, se requerido expressamente pelo interessado, acompanhado do nome civil”, e que a pessoa travesti ou transexual poderá requerer a qualquer tempo a inclusão de seu nome social em documentos oficiais.

Portanto, princípios como dignidade, igualdade, liberdade e segurança devem, primordialmente, ser garantidos no ambiente escolar, para todos os alunos, para que se tornem sujeitos plenos, sem qualquer tipo de distinção. Sobre esse aspecto da educação, Gramsci (1982, p. 151) cita Glaser: “[...] a educação consiste 'em liberar a individualidade de cada aluno, em permitir à sua alma que apareça e se expanda.'” E

quanto à aceitação das diferenças, pode-se ainda voltar a Gramsci: “O homem é infeliz e mau enquanto é preso pela lei, pelo costume, pelas idéias adquiridas. (É) preciso libertá-lo para salvá-lo” (GRAMSCI, p. 88).

Percebe-se, daí, a importância de o/a aluno/a transexual ter assegurado seu direito ao uso do nome social e ser por ele reconhecido/a na comunidade escolar. Dessa forma poderão ser estimuladas sua aceitabilidade e sua segurança emocional, bem como o respeito a sua opção de gênero, alcançados por meio de políticas institucionais de proteção, que permitam a todos, sem qualquer tipo de distinção, manifestarem livremente sua subjetividade.

Sobre subjetividade, Marx (2001), ao apresentar o modo como os homens transformam a realidade que lhes é própria, afirma que “A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são” (MARX, 2001, p. 11).

## **2. Revisão de Literatura**

Além da fundamentação na legislação federal apresentada, o livro *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*, de BENTO (2006) é um dos balizadores deste trabalho. Bento é professora do Departamento de Sociologia da UnB, doutora em Sociologia pela Universitat de Barcelona. É uma referência no Brasil nos estudos de gênero, sexualidade e direitos humanos no campo das ciências sociais.

Para BENTO (2006), em nossa sociedade a normalidade identifica-se com a heterossexualidade:

Segundo a norma de gênero, a sexualidade normal é a heterossexual, praticada por um homem e uma mulher “biologicamente são”. Construir uma identidade que articule de forma diferenciada essas esferas constitutivas do sujeito é pôr-se em posição de conflito com as normas hegemônicas de gênero (BENTO, 2006, pp. 106-107).

Sobre a importância do nome social para os/as transexuais, reforçando a situação em que o nome não representa a identidade de gênero da pessoa, esclarece Bento (2006):

[...] O nome próprio aqui funciona como uma interpelação que o recoloca, que ressuscita a posição de gênero da qual luta para sair. [...] Serem identificados publicamente pelo nome que os/as posiciona no gênero rejeitado era uma forma ressignificada de atualizar os insultos [...] que, ao longo de suas vidas, os/as haviam colocado à margem (BENTO, 2006, p. 57).

Outros pressupostos para este trabalho encontram-se do Dossiê: a geografia dos corpos das pessoas trans, elaborado pela Rede Nacional de Pessoas Trans – Brasil, 2017, de autoria de NOGUEIRA, AQUINO e CABRAL.

A Rede Trans Brasil é uma instituição nacional que representa travestis e transexuais, com atuação junto a organismos do governo federal que agem no combate à discriminação e na elaboração de políticas públicas para a população LGBT.

O Dossiê apresenta uma compilação de dados relativos à população trans, principalmente sobre índices de violação dos direitos humanos e homicídios. Tais dados muitas vezes são omitidos pelas mídias e pelos órgãos oficiais, em cujos filtros esses casos de violência dificilmente são tipificados como crimes de homofobia ou transfobia; ou seja, não se respeita a identidade de gênero das vítimas. Nogueira, Aquino e Cabral (2017, p. 4) afirmam que “segundo agências internacionais, quase metade dos homicídios contra pessoas trans no mundo ocorre no Brasil.”

Segundo dados de Aquino, Nogueira e Cabral: “De acordo com pesquisa do IBGE de 2013, a expectativa de vida desse grupo social não passa dos 35 anos, menos da metade da média nacional de 74,9 anos da população em geral” (AQUINO; NOGUEIRA; CABRAL. 2017, p. 56).

Em relação à necessidade de políticas públicas e políticas de educação, o relatório cita:

Percebe-se, portanto, que o Brasil não apenas necessita de políticas públicas específicas que garantam os direitos de pessoas trans, como também faz-se necessária uma reforma no sistema educacional (pilar decisivo para esse berrante quadro de exclusão desta população) para que se estabeleça (sic) assim novos conceitos sobre a identidade de gênero (...). (NOGUEIRA; AQUINO; CABRAL, 2017, p. 28).

Reitera-se, portanto, a importância de políticas institucionais de conscientização e capacitação sobre as questões relativas à transexualidade, à identidade de gênero e aos direitos das pessoas trans já previstos em lei para que se garanta sua efetiva aplicação.

### 2.1. Trabalhos relacionados

O nome social é um tema com regulamentação específica recente e, portanto, ainda pouco abordado em trabalhos científicos. O presente trabalho baseia-se na pesquisa de mestrado de Butkovsky (2017), a qual objetivou conhecer os meandros da atribuição do nome social aos alunos transgêneros da Ufes no campus de Goiabeiras, buscando entender como tem se dado a dinâmica administrativa de atribuição do nome

social e ainda compreender como os alunos dos cursos de graduação que utilizam o nome social têm percebido o respeito a sua identidade de gênero nos espaços da Ufes.

O presente trabalho assemelha-se ao de Butkovsky (2017) pela problemática abordada. Para Laville e Dionne (1999, p. 98), problemática é o quadro no qual se situa a percepção de um problema.

A diferença entre os trabalhos se dará tanto pelo fato de este ser aplicado em outra instituição quanto por ser direcionado a outros sujeitos, com foco nas ações da gestão.

### **3. Metodologia**

Pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, na qual, segundo LAVILLE e DIONNE (1999, p. 207) “[...] o conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e na das relações entre eles, especificidade que escapa amiúde ao domínio do mensurável.”. Serão entrevistados os servidores lotados nos setores de registro de alunos e a gestão do campus. Visa-se verificar o nível de conhecimento e de envolvimento da administração com relação ao uso do nome social e à identidade de gênero, bem como perceber de que forma os alunos transexuais serão acolhidos no Campus Vitória.

### **4. Resultados esperados**

Esta pesquisa baseia-se na expectativa de que a opção pelo nome social entre em vigor nos procedimentos de matrícula do Ifes para o ano letivo 2018, pois, independentemente de regulamentação interna, o Decreto 8.727/16 deverá ser cumprido.

O objetivo é perceber, a partir da análise das entrevistas, o nível de envolvimento e empenho da gestão do Campus Vitória com a regulamentação do uso do nome social. Busca-se identificar as ações que serão tomadas pela gestão para esclarecimento e capacitação dos servidores técnico-administrativos e docentes visando ao reconhecimento de gênero dos alunos transexuais e ao respeito a sua identidade.

Pretende-se contribuir para melhor entendimento da questão do direito ao nome social propondo como produto final deste trabalho um curso ou oficinas de capacitação sobre gênero e transexualidade, e como subproduto um material textual em formato a ser definido, que permaneça disponível em mídia para livre acesso aos interessados.

### **Referências**

AQUINO, Tathiane A; CABRAL, Euclides A; NOGUEIRA, Sayonara NB. **Dossiê: a geografia dos corpos das pessoas trans**. Rede Trans, Brasil, 2017. Disponível em:





[http://redetransbrasil.org/uploads/7/9/8/9/79897862/redetransbrasil\\_dossier.pdf](http://redetransbrasil.org/uploads/7/9/8/9/79897862/redetransbrasil_dossier.pdf)  
Acesso em: 22 de out. 2017.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto n 8.727, de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 28 abr. 2016.

BUTKOVSKY JR, Carlos Alberto. **Identidade de gênero e reconhecimento: o registro do nome social no meio acadêmico (Um estudo de caso na Ufes)**. Programa de pós-graduação em Gestão Pública. Vitória, 2017.

DIAGRAMA. **Transexuais e travestis podem usar nome social durante toda a vida acadêmica no CEFET-MG**. Informativo do CEFET-MG: março e abril de 2017. N1, p. 5

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte, BH; Porto Alegre, RS: UFMG, Artmed, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 11

## **17. APRENDIZAGEM ATIVA NA EPT: A GAMIFICAÇÃO COMO MÉTODO DE APOIO A CONSTRUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS EM UM CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO.**

*Rafaela Gomes Bravo*

*Orientadora: Dra. Marize Lyra Silva Passos*

**Resumo.** Esse é um estudo baseado em técnicas de aprendizagem ativa, em especial, a gamificação, que pretende aferir a eficácia de um jogo de tabuleiro a ser desenvolvido pela autora, como apoio a construção de conhecimentos que permeiam a formação de técnicos de segurança do trabalho. Acredita-se que a aprendizagem centrada no aluno, de maneira lúdica, é mais eficiente. Espera-se que a utilização da gamificação por meio do uso de um jogo, seja capaz de proporcionar maior aprendizado aos futuros técnicos.

### **1. Introdução**

Este trabalho tem como objetivo central demonstrar a eficácia da aprendizagem ativa para a construção do conhecimento dos educandos, por meio de um jogo de tabuleiro a ser desenvolvido pelas autoras e testado em diferentes turmas do curso técnico de segurança do trabalho do Ifes.

O curso foi escolhido para a aplicação do estudo, em razão do volume de legislação que deve ser dominada pelos discentes, que tendem, no modelo tradicional de educação, a memorizar o conteúdo, sem efetivamente compreendê-lo. A aprendizagem ativa, mostra-se como uma ferramenta eficaz na construção do conhecimento necessário para o melhor desempenho dos alunos não apenas no mercado de trabalho, mas também para compreensão e execução de sua importância social.

Conforme assevera Moran (2015, p. 16), em um de seus escritos sobre as mudanças necessárias no campo da educação; o ensino tradicional, que reproduz conhecimento, para serem posteriormente avaliados, sem levar em conta as peculiaridades cognitivas de cada indivíduo, não faz sentido na sociedade atual, em que o acesso à informação é facilitado pelo uso da internet. Por se tratar de uma nova sociedade, altamente conectada, ainda não há um modelo de ensino padrão que seja considerado o ideal.

No mesmo sentido, Virgens e França, versam sobre a inaplicabilidade prática de conhecimentos de segurança do trabalho, recebidos por trabalhadores em treinamentos oferecidos pelos técnicos nas empresas, vejamos:

Existe consenso entre a maioria dos trabalhadores, que treinamentos são cansativos, sem aplicabilidade prática em suas rotinas diárias. Quando questionados, informam terem recebido treinamento, mas não conseguem transmitir, conversar sobre os valores e informações apresentados, mesmo que sejam questões relevantes ao seu bem viver na empresa. (VIRGENS; FRANÇA, 2016, p. 11).

Do trecho acima se extrai, que em suas vidas profissionais, os técnicos em segurança do trabalho, exercem tarefas diversas, inclusive, a de docentes, ao ministrarem treinamentos. Entretanto, utilizam métodos da educação tradicional nesses treinamentos, reproduzindo o que as inúmeras Normas Regulamentadoras existentes no país, preconizam, de maneira que os trabalhadores em sua maioria, não conseguem assimilar em poucas horas, os conhecimentos necessários para atuar de maneira segura.

De maneira sucinta o presente trabalho discorrerá sobre aprendizagem ativa e gamificação, a partir de uma revisão bibliográfica, inclusive citando trabalhos similares, destacando a diferença entre os primeiros e o que essa autora pretende realizar. Após, discorrerá sobre a metodologia a ser utilizada e os resultados esperados.

A averiguação da hipótese suscitada, de que a aprendizagem ativa por meio da gamificação é meio eficaz e mais motivador para a construção do saber, será feita em momento oportuno, por meio de um produto educacional, a ser elaborado em forma de um jogo de tabuleiro, com o intuito de facilitar a abordagem de conteúdos da ementa para os alunos, e consequentemente, facilitar a construção do conhecimento provocado pelo jogo.

A fim de se alcançar seu objetivo geral, já supramencionado, pretende-se perseguir os seguintes objetivos específicos: 1) Realizar levantamento de conteúdo do curso técnico de segurança de trabalho, pautado em legislações, e o desempenho dos alunos neste conteúdo, para embasar teor do jogo de tabuleiro; 2) elaborar jogo de tabuleiro; 3) testar o jogo em aulas de um curso de segurança do trabalho; 4) aferir por meio de entrevistas (direcionadas aos professores) e questionários (direcionados aos alunos) a eficácia do jogo, verificando o desempenho dos alunos nas avaliações antes e depois do método proposto pelo estudo.

A contribuição deste trabalho para a Educação Profissional e Tecnológica consiste em por à prova a efetividade das técnicas de aprendizagem ativa e da gamificação para a construção do saber, podendo o resultado ser aproveitado por qualquer curso ou disciplina, mas que por razões de direcionamento da pesquisa será por ora aplicada ao curso técnico de segurança do trabalho do Ifes.

## **2. Aprendizagem ativa e Gamificação.**

Há muito se fala sobre a necessidade de colocar o aluno como centro do processo de aprendizagem, contudo, a facilidade de acesso à informação por meio da internet, propiciou melhores condições para a valorização deste tipo de prática educativa, em que o professor deixa de ser mero transmissor de informação, papel que a internet desempenha com maestria, e passa a ser um orientador/facilitador do aprendizado, direcionando o aluno para que este faça melhor uso das informações de que dispõe.

De acordo com Bonwell e Eison,

O conceito de aprendizagem ativa, que é, aumentar o envolvimento do estudante no processo de aprendizagem como técnica indispensável do crescimento do ensino efetivo. Em muitos casos, a aprendizagem ativa pode ser empregada sem nenhum aumento de custo e apenas com pequenas mudanças nas práticas de ensinos atuais. É um baixo risco, com um alto retorno. (BONWELL; EISON, 1991, p. 16 Tradução Nossa).

Faz-se necessário contudo, esclarecer o conceito de aprendizagem ativa, que como bem observado por Bonwell e Eison (1991, p. 18), tem sido conceituada de maneira descuidada por muitos autores da atualidade, que trazem aos seus leitores um entendimento intuitivo do termo, e como resultado, na maior parte das vezes, apresentam uma conceituação ambígua e confusa.

Ainda de acordo com os autores, o termo aprendizagem ativa, não foi conceituado precisamente na literatura educacional, de modo que a utilização de algumas estratégias associadas a algumas características é que definem a aprendizagem ativa na sala de aula. São características/estratégias trazidas pelos autores: 1) Os estudantes são envolvidos de mais modos que apenas ouvindo informações; 2) Há menos ênfase em transmitir informações e mais em desenvolver as habilidades dos estudantes; 3) Os estudantes são envolvidos em questões que demandam mais de suas mentes que apenas ouvir (análises, síntese, avaliação); 4) Os estudantes são engajados em atividades (ex: lendo, discutindo, escrevendo); 5) Foco no aluno explorar suas próprias atitudes e valores. (BONWELL; EISON, 1991, p. 19 Tradução Nossa).

Na tentativa de resumir o que foi acima constatado, os autores trazem uma definição simples, contudo bastante adequada do que compreendem como aprendizagem ativa: “É algo que envolve o estudante fazendo coisas e pensando sobre as coisas que estão fazendo.” (BONWELL; EISON, 1991, p. 19 Tradução Nossa).

Se a proposta da aprendizagem ativa se baseia em estimular e envolver o aluno a fazer coisas, enquanto reflete sobre o que está fazendo, não há qualquer impedimento de que se encontre coisas agradáveis a se fazer, de modo a tornar a aprendizagem mais prazerosa. Pensando nisso, o conceito de gamificação, também utilizado em fins diversos, como em ambientes corporativos e no marketing, se estendeu ao cenário educacional, solidificando-se como uma metodologia ativa de ensino.

Para Kapp e Cone (2012, p. 2–3), o conceito de gamificação deveria ser expresso como usar a mecânica na qual se baseiam os jogos e como eles são pensados, para motivar pessoas, promover aprendizagem e solucionar problemas. Os autores ainda acrescentam que as pessoas não jogam para acumular pontos ou por causa de outros elementos periféricos dos jogos, mas sim por causa dos desafios propostos que as excitam. Afirmam também que para incluir a gamificação como elemento de instrução, deve-se focar nos itens que tornam jogos significativos, que os autores sugerem que sejam além do desafio, como já citado, a liberdade de fracassar, a possibilidade de acertar após identificar onde se falhou, entre outros.

Na atualidade, Yu-Kai Chou é considerado o guru da gamificação, tendo recebido o título em 2014 e 2015, no Congresso Mundial de Gamificação. Sua teoria, chamada de “*The Octalysis Framework*” que pode ser traduzido como “O quadro octógono”, sugere que toda ação é permeada por 8 diferentes unidades centrais, representadas pelas palavras-chaves: Significado; Empoderamento; Influência Social; Imprevisibilidade; Perda; Escassez; Propriedade e Realização. Para Chou, se não há nenhuma dessas unidades centrais por trás de uma ação ou desejo, não há motivação. E se não há motivação, as ações não tomam forma. (CHOU, 2016, p. 1–6 Tradução Nossa).

Para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais prática e eficaz é desejável que o estudante esteja motivado, razão pela qual, a gamificação se mostra opção adequada como metodologia que coloque o aluno como o centro do processo de aprendizagem, característica determinante da aprendizagem ativa.

### 2.1. Trabalhos relacionados

Em pesquisa superficial na internet é possível encontrar alguns jogos relacionados à temática de segurança do trabalho, contudo, em sua maioria os jogos são digitais, o que o torna de aplicação mais restrita no ambiente educacional, sendo uma alternativa interessante para o aluno que busca ampliar seu conhecimento de forma autônoma. Os

jogos encontrados nesta breve pesquisa também não demonstram se o desenvolvedor é pessoa habilitada a tratar do tema, e se as informações contidas no jogo são fidedignas.

Na revisão de literatura realizada até então, ainda em fase inicial da pesquisa, não foi encontrado nenhum outro estudo que se proponha a aferir a eficácia de metodologia ativa especificamente, por meio de jogo de tabuleiro em curso técnico de segurança do trabalho, nem no Ifes, nem em outra instituição.

Foram encontrados outros estudos que se propuseram a testar tipos diversos de metodologias ativas, inclusive no curso de segurança do trabalho de outras instituições, como por exemplo, os casos relatados nos anais do II Seminário de Educação Profissional da UNIVATES, instituição de ensino privada, localizada na Cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul, que trazem conclusões otimistas acerca do resultado do projeto desenvolvido fundamentado na aprendizagem ativa, conforme se verifica do trecho que segue:

[...] os estudantes experimentaram com protagonismo diversas vivências importantes para sua profissão, todas relacionadas com as habilidades principais elencadas no perfil do egresso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. (LOCATELLI, 2017, p. 42).

Silva e Ravaglia, também realizaram estudo em uma turma de um curso técnico de segurança do trabalho, em que utilizaram metodologias ativas variadas em algumas das aulas da disciplina de Saúde Educacional, com carga horária de oitenta horas, e concluíram o seguinte desta experiência:

A adoção de estratégias de metodologia ativa, conforme acima exemplificados, através do incentivo a utilização de estudos de caso, a proposição de problematizações, sempre com o nicho prevencionista, a simulação de situações mais próximas do real, a apresentação dos produtos gerados, ora individualmente, em outras oportunidades, em grupos, sugere que o somatório das contribuições nas diferentes dimensões, contribui de maneira importante para o entendimento de todo o grupo. (SILVA; RAVAGLIA, 2014, p. 7)

Os autores finalizam seu estudo, ainda, destacando a relevância da aprendizagem ativa para o discente, vejamos.

Facultando-lhe a possibilidade de uma transformação integral como homem, além de lhe propor ferramentas que os acompanharão para sempre em sua vida profissional; a tríade do fazer: o que fazer; como fazer; por que fazer. (SILVA; RAVAGLIA, 2014, p. 7)

Necessário mencionar, que nessa ainda precoce revisão de literatura, não se encontrou relatos de experiências negativas com a utilização de aprendizagem ativas, contudo, acredita-se que após maior período de investigação, será possível apresentar esse contraponto.

### **3. Metodologia**

Ao se realizar uma pesquisa científica, é inevitável que o pesquisador tenha especial atenção à metodologia que utilizará para atingir ao objetivo que o estudo almeja. Neste sentido, importante ressaltar as palavras de Laville e Dionne: “É imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 11).

Este trabalho não será diferente quanto ao rigor metodológico. Sua abordagem, será majoritariamente qualitativa, que de acordo com Provdanove e Freitas (2013, p. 70) é descrita como um tipo de pesquisa em que “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.” podendo ter um viés quantitativo, caso a mera observação não se mostre suficiente para concluir os resultados da pesquisa, de modo que seja necessário o tratamento quantitativo dos dados obtidos.

Quanto à sua natureza, a pesquisa foi classificada como Aplicada, pois o seu resultado, poderá apoiar instituições de ensino profissionalizante a construírem conhecimento de maneira mais eficaz. Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) dizem que a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Além de investigações bibliográficas para sustentar o referencial teórico e embasar a elaboração do jogo de tabuleiro, far-se-á necessária a observação do desempenho dos alunos após a interação com o jogo. Como meio de confirmar a observação anteriormente descrita, proceder-se-á com entrevista com o professor da disciplina a ser abarcada pelo jogo e/ou questionário a serem respondidos pelos alunos, para verificar com maior precisão o grau de motivação e compreensão do assunto abordado no *game*.

#### 4. Resultados esperados

Após finalizar a pesquisa, espera-se concluir que as técnicas de aprendizagem ativa, em especial, a gamificação, é alternativa viável e eficaz para a construção do conhecimento em qualquer área do saber. Espera-se também comprovar que é possível a utilização de jogos na educação profissional e tecnológica, inclusive em cursos com grande carga de conteúdo teórico, tal qual é a ementa do curso técnico em segurança do trabalho.

#### Referências

BONWELL, Charles C; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**. Nº 1 ed. Washington, D.C: School of Education and Human Development - The George Washington University, 1991.

CHOU, Yu-Kai. **Actionable gamification: Beyond points, badges, and leaderboards**. [S.l.]: Leanpub, 2016. Disponível em: <<https://leanpub.com/actionable-gamification-beyond-points-badges-leaderboards/read>>.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

KAAP, Karl M.; CONE, John. What every chief learning officer needs to know about games and gamification for learning. **Department of Instructional Technology and Institute for Interactive Technologies**, p. 1–5, 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. 1ª ed. Belo Horizonte, MG ; Porto Alegre, RS: UFMG; Artmed, 1999.

LOCATELLI, Cesar Ricardo. Metodologias ativas: O Ensino de Legislação Trabalhista para Estudantes de Segurança do Trabalho. In: ANAIS DO II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL., 2017, Lajeado, RS. **Anais...** Lajeado, RS: UNIVATES, 2017. p. 40–42.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. II, p. 15–33, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>.

PROVDANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em:





<[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>.

SILVA, Marcos Bella Cruz; RAVAGLIA, Rosana. Metodologias ativas de aprendizagem aplicadas em curso técnico de nível médio em segurança do trabalho. In: IX SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO., 2014, Resende, RJ. **Anais...** Resende, RJ: [s.n.], 2014. p. 7.

VIRGENS, Jaqueline Silva das; FRANÇA, Sérgio Luiz Braga. A Importância da Aprendizagem Significativa na Cultura de Segurança do Trabalhador Operacional. In: XXII CONGRESSO NACIONAL EM EXCELÊNCIA EM GESTÃO., 2016, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 2016.



## 18. O PROFESSOR DO ENSINO TÉCNICO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO A DISTÂNCIA

*Ana Paula dos Santos*

*Orientadora: Dra. Márcia Gonçalves Oliveira*

**Resumo.** Este trabalho tem como objetivo promover um Curso a Distância sistematicamente planejado para a formação de professores do ensino técnico profissional de uma instituição de ensino, visando a geração de componentes curriculares para um Curso Técnico a Distância. A formação desses profissionais e a geração de componentes curriculares na modalidade EaD favorecerão a ampliação de vagas de cursos técnicos suprimindo parte da alta demanda da instituição.

**Palavras-chaves:** Formação de Professores, Componentes Curriculares, Educação a Distância, Educação Profissional

### 1. Introdução

A Educação a distância (EaD) tem sido, nos últimos anos, objeto de muitos estudos e pesquisas, popularizando-se e adquirindo uma visibilidade que não era realidade há algumas décadas atrás. Este crescimento foi ampliado com a inserção de tecnologias de rede e tecnologias móveis.

Em nível internacional, os estudos e as práticas em EaD não são tão recentes. Segundo Moore (2002), suas potencialidades já eram exploradas e seus recursos utilizados em diferentes contextos; a partir de 1990, ela teve um grande impulso através da expansão da internet que impulsionou inovações nos mais diferentes segmentos.

No Brasil, a EaD tem uma longa trajetória em sua história. Ela se origina nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com amplo desenvolvimento a partir do século XIX, chegando atualmente a utilizar vários tipos de mídias.

Segundo Alves (2009), a partir dos anos 60 diversas tentativas, por iniciativa governamental ou de instituições individuais, foram realizadas para implantar diferentes programas de educação a distância e atualmente com a infraestrutura de telecomunicação disponível e com o avanço alcançado na interconexão por redes de informática, o país já apresenta uma considerável expansão tecnológica.

Nesta nova realidade destaca-se a importância do professor e suas competências quanto ao emprego das mídias, auxiliado por teorias educacionais. Elas possibilitam identificar em quais atividades o uso de determinadas mídias e quais são suas

adequações, tornando fundamental o envolvimento nos docentes nos processos de formação continuada.

Almeida (2003, p.43) destaca:

O domínio dos termos midiáticos com as respectivas linguagens, teórico-educacionais e pedagógicos, acrescido da gestão das atividades em realização e respectivos recursos empregados, são adquiridos por meio de formação continuada, na qual o professor tem a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica.

Os recursos midiáticos empregados na EaD possuem características que lhes são próprias e que se identificam no nível da distância transacional. Michael Moore (2002), referência mundial em EaD, desenvolveu este importante conceito que se refere ao espaço cognitivo entre professor e aluno num ambiente educacional, de forma específica, na educação a distância. MOORE E KEARSLEY (2007).

O conceito de “Transação”, com origem em Dewey (1949), remete para a interação entre ambiente, indivíduos e comportamentos. O conceito de “Distância Transacional” diz respeito ao espaço psicológico e comunicacional que é necessário gerir, na EaD, para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, englobando estrutura, diálogo e autonomia na aprendizagem.

A participação em um curso a distância em ambientes digitais representa um mergulho em um mundo virtual permeado pela diversidade de ideias e experiências, onde se percorre distintos caminhos existentes entre os mais diversos tipos de informações.

No que se refere a formação de professores, a EaD, seus conceitos e recursos têm se mostrado muito úteis para o aperfeiçoamento destes sujeitos em seus mais variados níveis. Esta modalidade tem sido utilizada por muitos outros segmentos tanto nas áreas da saúde, administração, como também por empresas públicas e privadas, proporcionando aos seus ingressantes a democratização do ensino. Segundo (Moore; Kearsley,2007, p.21):

"A educação a distância, em termos gerais, permite muitas novas oportunidades de aprendizado para um grande número de pessoas. Além do acesso, [...] permite

um maior grau de controle para o aluno em relação à instituição de ensino, com consequências no que a instituição se propõe a ensinar e no modo como ensina.

Para o professor, inserido em uma dimensão profissional repleta de desafios buscando sempre possibilidades de inclusão de novas metodologias em suas práticas, a formação na modalidade da EaD contribuirá para o aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, numa postura de reflexão sobre o seu fazer pedagógico, conforme defende Freire (1987): “*na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática*” (p. 43).

A formação de professores, especificamente para o Ensino Técnico, precisa ser considerada em seus aspectos ontológicos e históricos diante das situações que se apresentam em seu cotidiano, levando-se em conta que estes profissionais apresentam características que diferem das demais categorias docentes. A constituição dos saberes da docência, assim como a sua formação, é um grande desafio.

Diante desta realidade, emerge esta proposta de implementação de um curso online para a formação de professores do Centro Estadual de Educação Técnica (CEET) Vasco Fernandes Coutinho. Pretende-se, através deste curso prepará-los para a expansão de seus componentes curriculares para a modalidade EaD.

A oferta deste curso técnico visa suprir a alta procura por vagas pelos alunos do ensino técnico, uma vez que esta instituição, pela excelência de seus cursos, é alvo de grande demanda nos cursos técnicos presenciais oferecidos e o quantitativo de vagas disponibilizados em seus processos seletivos se mostram insuficientes.

Através deste curso de formação profissional, os professores da referida instituição estarão capacitados para organizar seus componentes curriculares específicos dentro de uma plataforma virtual, na modalidade a distância, oferecendo aos alunos as disciplinas próprias, equilibrando, assim, oferta e demanda neste espaço educacional.

## **2. Revisão de Literatura**

A Educação a Distância possui inúmeras definições, tanto em seus conceitos quanto em suas teorias. Para Moore e Kearsley (2007), a EaD é ao mesmo tempo uma causa e um resultado de mudanças importantes para se compreender a definição do conceito de educação, bem como de mudanças na compreensão de como ela deve ser organizada. A Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore foi proposta na década de 1970, mas tem seus conceitos aplicáveis na sociedade tecnológica da atualidade.

"Um sistema de educação a distância é formado por todos os processos componentes que operam quando ocorre o

ensino e o aprendizado à distância. Ele inclui aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento”. (Moore; Kearsley,2007, p.9)

Estes autores definem a EaD como uma aprendizagem planejada, que ocorre em geral num local diferente do ensino tradicional e, por isso, requer técnicas especiais de instrução, métodos de comunicação através de mídias eletrônicas e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Nóvoa (1992) destaca que a formação de professores exige um olhar minucioso e reflexivo, pois muitas são as preocupações deste profissional frente aos constantes desafios que se apresentam em sua profissão.

O professor do Ensino Técnico não é concebido como um profissional de uma área de atuação, mas um profissional de outra área e que nela também leciona. As propostas de formação para este profissional também não são claras na definição dos currículos para os cursos e programas de formação técnica. Estes desafios mostram o quanto importante é perceber a formação docente como um processo reflexivo que facilita a introdução de novos objetivos de ensino e aprendizagem, metodologias de ensino e, em especial, a construção de saberes e sentidos que mediam a organização do sistema escolar.

### 2.1. Trabalhos relacionados

A seleção dos trabalhos aqui referenciados aborda questões relacionadas à educação a distância, formação de docentes e educação profissional de forma compartimentada, mostrando a escassez de abordagens a respeito do ensino técnico a distância voltada para os professores deste segmento, justificando, assim, a relevância desta pesquisa.

BELLONI (2002) analisa a educação a distância no Brasil, estabelecendo conexões teóricas e práticas. Sua análise está baseada em dados de pesquisas empíricas realizadas em diferentes momentos da história recente do Brasil e destaca experiências de formação de professores, enfatizando a análise das formas de apropriação e de aproveitamento das propostas de educação a distância.

PIMENTA (1996) sistematiza um estudo dos efeitos de um programa na prática docente dos alunos egressos de um curso de Licenciatura inserido no movimento de análise destas práticas para repensar a formação inicial e continuada dos professores.

OLIVEIRA, (2012) discute as questões relativas à formação e à profissionalização dos professores da *educação profissional técnica de nível médio*, tendo por fundamento uma proposta de formação profissional e tecnológica. O autor identifica as características da formação do professor do ensino técnico com foco no currículo e na

noção de competência no contexto da profissionalização e o reconhecimento social do trabalho.

MACHADO (2015) reúne neste artigo alguns aspectos da discussão ocorrida em reuniões que um grupo de estudos para a Formação de Professores da Educação Profissional e Tecnológica de Brasília. O objetivo foi registrar considerações, indicações e recomendações feitas por este grupo com a finalidade de contribuir para a ampliação do debate de todos os setores interessados na construção de uma política nacional de formação.

### **3. Metodologia (caminho da investigação ou estratégia desenvolvida)**

Os procedimentos metodológicos para a elaboração do curso de formação na modalidade EaD para os docentes do curso técnico da instituição escolhida terão seus fundamentos baseados em uma pesquisa descritiva e os procedimentos utilizados serão os de pesquisa-ação.

A princípio, será apresentada uma proposta de implementação do curso para os professores do Centro Estadual de Educação Técnica(CEET) Fernandes Coutinho.

Este curso contribuirá para que os docentes da citada instituição aprendam a planejar e criar componentes curriculares em formato EaD para serem módulos de um curso de educação profissional.

Utilizando-se das ferramentas tecnológicas o curso se desenvolverá em um ambiente virtual com propostas de conteúdos que possam cooperar para a capacitação profissional e para a melhoria das suas práticas pedagógicas.

### **4. Resultados esperados**

Como resultado desta proposta, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento da formação profissional dos docentes do Centro Estadual de Educação Técnica(CEET) Vasco Fernandes Coutinho, onde eles possam planejar e criar componentes curriculares em formato EaD, numa concepção de um curso técnico a distância que possibilite flexibilidade de horário para estudos e experiências relevantes para o seu campo profissional. A concretização deste projeto auxiliará no suprimento das demandas por vagas, ampliando-as para os alunos do ensino técnico desta instituição através da extensão dos cursos presenciais para a modalidade a distância.

### **Referências**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 2, 2003.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. 2º Capítulo do livro: **Educação a Distância o Estado da Arte**. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002.

DEWEY, J. and BENTLEY, A.F. (1949) *Knowing and the Known*, Boston: Beacon Press. GROF, L. et al. (2010) **A teoria da distância transaccional** – Michael Moore. *Modelos de Ensino a Distância*. Universidade Aberta

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 8-22, jul. 2015. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>>. Acesso em: 26 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.15628/rbept.2008.2862>.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 72-89, jan. 1996. ISSN 1806-9274. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>>. Acesso em: 26 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004>.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 11, n. 2, maio 2012. ISSN 2317-7756. Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/363>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SOUSA, Eda Coutinho B. Machado. Panorama internacional da educação a distância. **Em Aberto**, v. 16, n. 70, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MOORE, MICHAEL G. Teoria da distância transaccional. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**, v. 1, 2002.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

## 19. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APOIO PARA DESENVOLVER HÁBITOS DE ESTUDO NOS ALUNOS DA EPT

*Kamila Scalzer*

*Orientadora: Dra. Márcia Gonçalves Oliveira*

**Resumo.** Nas últimas décadas, houve uma expansão significativa da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Há poucas pesquisas relacionadas a hábitos de estudo para estudantes da EPT. Neste sentido, investigar os hábitos de estudo dos alunos de nível médio integrado da EPT, torna-se relevante. As estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas têm se mostrado eficientes para o bom rendimento escolar de estudantes. Assim, este estudo terá como objetivo desenvolver hábitos de estudo nos alunos da EPT. Esta pesquisa será de caráter qualitativo, por meio de pesquisa-ação para a construção de um curso Ead sobre hábitos de estudo. Após aplicação do curso, espera-se que os alunos obtenham êxito escolar.

**Palavras Chaves:** Educação a Distância, Estratégias de aprendizagem, Hábitos de estudo, Educação Profissional e Tecnológica.

### 1. Introdução

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Brasil apresenta diversos aspectos: Expansão; dualidade educacional, formação dos docentes e organização dos currículos. Dentre esses aspectos, destaca-se a expansão da Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica, caracterizada pela construção de 644 escolas técnicas entre 1909 a 2016<sup>1</sup>. Diante do exposto, infere-se que a oferta e a demanda dos cursos da EPT têm aumentado consideravelmente. Frente a essa expansão, a EPT roga por atendimento das necessidades e demandas pedagógicas. Nessa perspectiva, faz-se necessário pesquisar os elementos que compõem hábitos de estudo dos alunos da EPT.

Os autores Scacchetti; Oliveira; Moreira (2015), afirmam que “A educação profissional é um campo complexo e multifacetado, tratando-se de uma área da educação formal que é pouco pesquisada no âmbito acadêmico”. A autora Boruchovitch (1999), explica que, é fundamental pesquisar as estratégias de aprendizagem e os hábitos de estudo de estudantes brasileiros, para enriquecer a capacidade de aprender do aluno e prever as dificuldades de aprendizagem.

Neste contexto, através de observações formais e informais do acompanhamento pedagógico no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Linhares, das turmas

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>.



ingressantes da EPT de Nível Médio Integrado, notou-se que alguns alunos apresentam baixo rendimento escolar. Após os conselhos de classe é realizado o procedimento de atender individualmente os alunos que apresentaram baixo rendimento escolar. Esse atendimento tem o propósito de diagnosticar possíveis causas para o baixo rendimento escolar desses alunos, e em seguida orientá-los a que estratégias recorrer para melhorar o desempenho escolar.

Esse baixo rendimento escolar pode estar relacionado a diversos fatores: Uso inadequado de estratégias de aprendizagem, problemas emocionais, desmotivação, desorganização e o não desenvolvimento dos hábitos de estudo. (CARITA *et al.*, 1997), (SANTOS; GRAMINHA, 2005) e (FERREIRA; ARAÚJO; SOUZA, 2014).

Carita *et al.* (1997, p.16) definem hábitos de estudo como sendo uma “(...) Estratégia de diversificação de apoio aos alunos, a qual visa a aquisição e/ou o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas de estudo e que são suscetíveis de otimizar o rendimento escolar”.

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão: Como desenvolver hábitos de estudo nos alunos do ensino médio integrado da EPT?

Sabe-se que a passagem do ensino fundamental para o ensino médio, apresenta-se como um momento de muitas mudanças na rotina escolar dos alunos, uma delas é a mudança no currículo. Na EPT, além da mudança de currículo, há um aumento na grade curricular, em que os alunos precisam conciliar as aulas do ensino regular e do ensino técnico. A chegada a está nova etapa do ensino torna-se complicada para muitos alunos.

Frente a esses desafios, é importante que a escola possa colaborar com a rotina escolar desses alunos, através de estratégias que possam orientá-los a desenvolver hábitos de estudo. Neste sentido, esta pesquisa tem como proposta a implementação de curso de Educação a Distância (Ead) sobre hábitos de estudo, oportunizando aos envolvidos do processo, autorrefletir sobre suas estratégias de aprendizagens e hábitos de estudo, bem como participar da construção do curso, visando promover o desenvolvimento de habilidades de estudo.

A autora Boruchovitch (1999) diz que,

Estratégias de aprendizagem podem ser ensinadas para alunos de baixo rendimento escolar. É possível ensinar a todos os alunos a expandir notas de aulas, a sublinhar pontos importantes de um texto, a monitorar a compreensão na hora da leitura, usar técnicas de memorização, fazer resumos, entre outras estratégias.

Logo, o objetivo geral dessa pesquisa será desenvolver hábitos de estudo nos alunos de nível médio integrado, da EPT. Os objetivos específicos serão identificar os principais problemas relacionados aos hábitos de estudo; Desenvolver um curso Ead sobre hábitos de estudo; Aplicar curso a distancia de hábitos de estudo aos alunos do ensino médio integrado; Analisar os dados obtidos após a aplicação do curso Ead.

A contribuição desse estudo para a EPT consiste em disponibilizar um curso Ead sobre hábitos de estudo, abordando as estratégias de aprendizagem, de forma simples, didática e acessível a qualquer momento, com a finalidade de desenvolver habilidades de estudo nos alunos, proporcionando-lhes êxitos no desempenho escolar.

Este trabalho está organizado conforme a ordem a seguir. Na Seção 2, apresentam-se os aportes teóricos, abordando a Educação a Distância, as estratégias de aprendizagem para o desenvolvimento de hábitos de estudo e pesquisas relativas ao tema proposto. Na Seção 3 apresentam-se os caminhos metodológicos. Na seção 4 apresentam-se os resultados esperados e na Seção 5 colocam-se as considerações finais.

## **2. Aportes Teóricos**

Ao investigar estratégias de aprendizagem para desenvolver hábitos de estudo, torna-se imprescindível falar da psicologia cognitiva. Nas últimas décadas, pesquisadores do âmbito da aprendizagem concentraram-se nas capacidades cognitivas como eixo determinante para um bom desempenho escolar. (BORUCHOVITCH, 1999), (FERREIRA; ARAÚJO; SOUZA, 2014) e (TORRES; GOMES, 2005).

As intervenções em estratégias de aprendizagem podem ser cognitivas, metacognitivas, afetivas e mistas. As cognitivas trabalham com uma ou mais estratégias de aprendizagem específicas, como sublinhar ou anotar. As metacognitivas são voltadas para apoiar os processos executivos de controle, como planejamento e monitoramento. As afetivas são orientadas a controlar, transformar e suprimir estados internos do estudante, que podem atrapalhar bom processamento da informação. As do tipo mistas compreendem a combinação do processo cognitivo, os metacognitivos e a sustentação do estado interno satisfatório para aprendizagem. (BORUCHOVITCH, 2007).

A psicologia cognitiva aborda como as pessoas aprendem, registram e representam as informações. A cognição sob a abordagem do Processamento da Informação refere-se à obtenção e organização do conhecimento, enfatizando o as mudanças nos processos internos dos alunos. (BORUCHOVITCH, 1999).

Segundo Scacchetti; Oliveira; Moreira (2015, p. 434) “Para que haja aprendizado, o indivíduo tem a necessidade de organizar, entender e compreender a informação, processos considerados básicos em qualquer aprendizagem e realização cognitiva”.

Dessa forma, os indivíduos podem aprender, guardar e processar as informações através de estratégias de aprendizagem.

Nesse contexto, utilizar a Educação a Distância através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como apoio ao ensino presencial para ensinar estratégias de aprendizagem aos alunos pode ser eficiente. Um AVA é uma mídia usada para mediar o processo de ensino-aprendizagem a distância (PEREIRA *et al.*, 2007) e a Educação a Distância é o aprendizado organizado que acontece em um lugar diferente do local do ensino, dispendo de técnicas específicas de criação do curso e de instrução. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.02).

A Ead apresenta algumas vantagens, tais como: Flexibilidade, custo reduzido, individualização da aprendizagem, quantidade sem diminuição da qualidade e autonomia no estudo (MOORE, 2002), (SANTOS, 2006) e (PRETI, 2009). Além disso, um AVA é composto por diversos recursos (mídias, fórum, midiateca, webteca, chat, conjunto de atividades, tarefas), essas recursos se empregados corretamente permitem que os participantes as usem para a interação, colaboração e suporte do processo ensino-aprendizagem (PEREIRA *et al.*, 2007).

Portanto, ensinar estratégias de aprendizagem por meio da Ead se mostra como uma possibilidade para desenvolver hábitos de estudo nos alunos da EPT.

### 2.1. Algumas Pesquisas Nacionais Relativas a Hábitos de Estudo

Na literatura brasileira verificou-se um número reduzido envolvendo pesquisas sobre hábitos de estudo na Educação Profissional e Tecnológica.

Os autores Scacchetti; Oliveira; Moreira (2015), ao trabalharem com uma escala de estratégias de aprendizagem destinada ao ensino fundamental adaptada ao ensino técnico profissional, evidenciaram que uma parte significativa de estudantes, recorreu a estratégias de aprendizagem, sobretudo a utilização de estratégias cognitivas.

Em outra perspectiva, concluindo que as intervenções foram positivas proporcionando um aumento no ritmo de estudos diários dos alunos, os autores Ferreira; Araújo; Souza (2014), realizaram uma investigação com alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, através de um projeto que buscou auxiliar esses estudantes no desenvolvimento de hábitos de estudo.

Já os autores Torres; Gomes (2005), realizaram seus estudos com alunos do 7º ano de escolaridade, por meio de um programa de estimulação: “Estudar, por que não?”, estruturado em dez sessões, com a finalidade de auxiliar os alunos na aprendizagem de estratégias e de promoção de hábitos de estudos. Essa pesquisa demonstrou que é possível desenvolver competências globais e / ou específicos de estudo nos alunos em um curto período e com um número pequeno de materiais e recursos humanos.

Nessa mesma perspectiva, os autores Pergher *et al.* (2012), concluíram que houve uma melhora significativa nos hábitos de estudo de um adolescente de quatorze anos. A intervenção foi desenvolvida através de psicólogos ATs (Acompanhantes Terapêuticos), que deslocaram até a residência do adolescente para realizar sessões de desenvolvimento dos comportamentos relacionados aos hábitos de estudo.

As investigações aqui expostas evidenciam a importância do desenvolvimento dos hábitos de estudo de crianças e adolescentes. Sendo assim, a proposta de criar um curso para desenvolver hábitos de estudo nos alunos da EPT poderia trazer resultados positivos significativos.

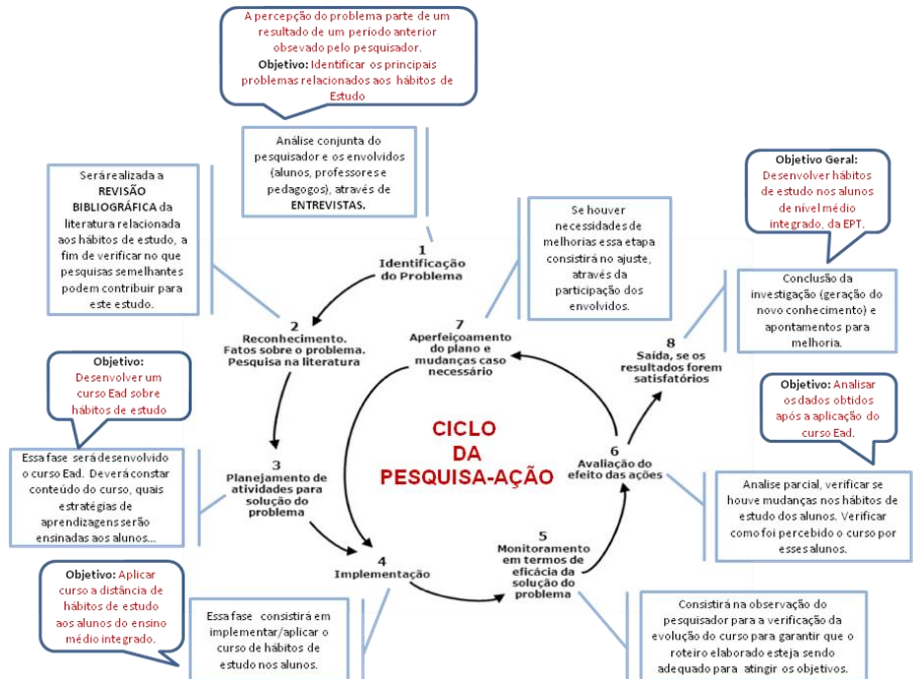
Desta forma, considerando a expansão da EPT e o baixo rendimento escolar relacionado ao não desenvolvimento de hábitos de estudo, percebidos por autores como Boruchovitch (1999) e Carita *et al.* (1997), e dado que, os métodos utilizados nas pesquisas aqui relatadas foram eficientes, bem como pautando-se nas vantagens e características da Ead. Este trabalho pretende implementar um curso Ead sobre hábitos de estudo, com o intuito de promover o desenvolvimento de habilidades de estudo dos alunos, proporcionando-lhes um comportamento planejado e organizado, uma melhora nos estudos e conseqüentemente um bom rendimento escolar.

### **3. Metodologia**

Este estudo terá como *locus* o Instituto Federal do Espírito Santo - campus Linhares, especificamente com alunos de nível médio integrado ao ensino técnico.

Essa investigação se pautará na abordagem qualitativa e para seu desenvolvimento pretende-se adotar a pesquisa-ação, implicando na construção do curso Ead para o desenvolvimento dos hábitos de estudo dos alunos, oportunizando aos envolvidos do processo autorrefletir sobre suas estratégias de aprendizagens e hábitos de estudo. A pesquisa-ação permitirá a alteração e/ou a construção de estratégias de aprendizagem adaptadas ao contexto dos envolvidos. Esta pesquisa será exploratória visando identificar os problemas relacionados aos hábitos de estudo. Esta pesquisa pretende seguir o ciclo da pesquisa-ação, conforme roteiro da figura abaixo.

Figura 01 - Roteiro da Pesquisa. Fonte: Costa; Politano; Pereira (2014)- Adaptado de McKay e Marshall (2001).



#### 4. Resultados esperados

Ao término dessa experiência espera-se oportunizar aos envolvidos uma reflexão a cerca de seus hábitos de estudo, instigando-os a fazer seus diagnósticos sobre o uso de estratégias de aprendizagem.

Espera-se também, facilitar a organização da rotina escolar, o desenvolvimento de autonomia, habilidades de estudos e a obtenção de êxitos no desempenho escolar.

#### 5. Conclusão

Estudos mostram que é possível desenvolver nos alunos, elementos que compõem hábitos de estudo, envolvendo estratégias de aprendizagem, organização, estudos extraclasse, autoconfiança e autonomia.

A proposta aqui exposta pretende contribuir para o desenvolvimento de hábitos de estudo para alunos da EPT, através de um curso Ead construído a partir da participação dos envolvidos. Com o propósito de oportunizar os envolvidos uma reflexão dos seus hábitos de estudo e a geração de novos conhecimentos, facilitando a organização da rotina escolar e consequentemente a melhora no desempenho escolar.

Por fim, para dar continuidade aos próximos passos da pesquisa, pretende-se, seguir as fases do ciclo da pesquisa-ação, iniciando pela identificação do problema, buscar na literatura contribuições de investigações semelhantes, planejar a solução do problema, aplicar o curso, monitorar, avaliar, fazer possíveis ajustes, concluir a investigação e apontar possíveis melhorias.

## Referências

- BORUCHOVITCH, Evely. Aprender a aprender: Proposta de intervenção em estratégias de aprendizagens. **Educação Temática Digital**, v. 8, p. 156–167, 2007.
- BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Revista: Psicologia: Reflexão e Crítica**, 1999.
- CARITA, Ana *et al.* **Como Ensinar a Estudar**. [S.l.]: Presença, 1997.
- COSTA, Eugênio Pacceli; POLITANO, Paulo Rogério; PEREIRA, Néocles Alves. Exemplo de aplicação do método de Pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar. **Gestão e Produção**, v. 21, n. 4, p. 895–905, 2014.
- FERREIRA, Breno de Oliveira; ARAÚJO, Emanuely Pereira de; SOUZA, Ana Beatriz Laurindo. Incentivo ao Desenvolvimento de hábitos de Estudos - Um Relato de Experiência. **Revista de Psicologia**, v. 17, 2014.
- MOORE, MICHAEL G. Teoria da distância transacional. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**, v. 1, 2002.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância : uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- PEREIRA, Alice Theresinha Cybis *et al.* Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **AVA -Ambientes Virtuais de Aprendizagem em diferentes contextos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007. p. 4–22.
- PERGHER, Nicolau K. *et al.* Desenvolvimento de Hábitos de Estudo. In: (ORG.), BORGES; N. B.; CASSAS; F. A. (Org.). **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 277–286.



PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SANTOS, JOÃO FRANCISCO SEVERO. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 38/4, 2006.

SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixorendimento acadêmico. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, v. 11(1), p. 101–109, 2005.

SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MOREIRA, Ana Elisa da Costa. Estratégias de Aprendizagem no Ensino Técnico Profissional. **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 20, p. 433–446, 2015.

TORRES, Diana Passeira; GOMES, Francisco Sampaio. Eficácia dum Programa de Treino de Competências e Hábitos de Estudo com Alunos do 7º ano de Escolaridade. **Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga: Universidade do Minho.**, 2005.



## 20. UM OLHAR SOBRE UM CICLO: UM ESTUDO SOBRE O CICLO DE MATRÍCULA 2014-2016 DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

*Jeane de Almeida Alves*

*Orientador: Dr. Rogério Omar Caliari*

**Resumo.** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil do aluno do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no ciclo de matrícula 2014-2016, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – campus de Alegre. Com este estudo pretende-se conhecer melhor os fatores de motivação e desmotivação dos alunos dentro do ciclo citado, o que permite à instituição uma melhor gestão escolar, visando a contribuição para o êxito escolar dos alunos matriculados no curso. Para realização da pesquisa, a metodologia a ser adotada é um estudo de caso, utilizando-se como instrumentos a pesquisa bibliográfica, análise documental e questionário.

**Palavras chave:** Ensino Integrado. Êxito escolar. Evasão.

### 1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – *campus* de Alegre está localizado às margens da BR 482 Km 47, na Fazenda Caixa D’Água, em Rive, distrito de Alegre – ES. Seu ato de criação previa a oferta, em regime de internato, do curso Ginásial Agrícola, seguido do Colegial Agrícola, caracterizando-se, assim, como uma Escola Agrícola, que teve o início de suas atividades escolares em 02 de março de 1962. A partir do ano de 1997, além do curso Técnico em Agropecuária, outros cursos passaram a ser ofertados pela instituição (IFES, 2014), e, dentre eles, o mais recente a fazer parte dessa oferta é o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, oferecido em período integral, de três anos. Este curso teve seu primeiro ciclo de matrícula com ingresso no período letivo 2014/1, e término em 2016/1. Ciclo de matrícula, segundo o manual do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) “é um conceito associado a oferta de curso, no qual um conjunto de alunos irá ingressar visando a obtenção de uma mesma certificação ou diploma, tendo o curso uma mesma carga horária, data de início e data de fim prevista”(BRASIL, 2016, p. 45).

Tendo em vista que temos apenas uma turma formada no curso em referência, e pensando em uma melhor gestão escolar, que visa a formação profissional e cidadã desses alunos, faz-se necessário: analisar o perfil do aluno do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no ciclo de matrícula 2014-2016, para conhecer qual o atrativo deste curso em uma instituição tradicionalmente agrícola;



identificar quais os prós e os contras do curso, na visão dos alunos, visando uma melhor qualidade da gestão de ensino; conhecer histórias dos alunos egressos, com intuito de identificar se estão no mercado de trabalho ou se deram prosseguimento aos seus estudos em nível superior; desenvolver um instrumento de pesquisa, em forma de questionário, para que seja utilizado junto aos alunos (ao ingressar e ao sair da instituição), com intuito de avaliar o curso, na perspectiva do aluno. Esses objetivos nos levam a entender melhor esse percurso, que se inicia ainda no processo seletivo, passando pela matrícula, período de curso, até chegar à conclusão. E indo um pouco além, após a conclusão, para conhecer a importância da formação técnica profissional de nível médio para a vida pessoal e profissional desses alunos. Vale ressaltar que “o termo ciclo de matrícula representa uma visão relativa a dois momentos do aluno no curso, que são a sua entrada no curso (situação inicial) e a sua saída do curso (situação final). Esta última pode ser por conclusão, desligamento, evasão ou transferência”. (BRASIL, 2016, p. 45), por isso, entende-se que todos os alunos que passaram pelo ciclo de matrícula devem ser considerados público alvo da pesquisa, que ora se apresenta como um estudo de caso. Para melhor entendermos a passagem desses alunos pelo ciclo de matrícula, faz-se necessário compreendermos melhor alguns termos utilizados.

Iniciamos com o conceito de ingressantes, que é entendido como o aluno que, após aprovação em processo seletivo e realização de matrícula, passa a fazer parte do quadro de discentes da instituição, sendo atribuída a situação de aluno “em curso”, no Sistesec.

Os termos evasão, que “aplica-se ao aluno que possui mais de 25% de faltas não justificada” (BRASIL, 2016, p.59), tendo “abandonado” o curso sem formalizar sua situação junto ao Registro Acadêmico; transferência, que aplica-se ao aluno que formaliza sua saída da instituição, solicitando documento para matrícula em nova instituição de ensino; e cancelamento, que é o desligamento definitivo da instituição, serão tratados todos da mesma forma, uma vez que, por algum motivo, decidiram não mais fazer parte do corpo discente da instituição. Já o termo conclusão, “aplica-se ao aluno que concluiu todo o curso com êxito” (BRASIL, 2016, p. 59).

## **2. Revisão de Literatura**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9496/96, após reformulações, apresenta, em sua seção IV-A, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

[...]

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do **caput** do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno. (BRASIL, 1996)

Quando pensamos em educação integrada, “queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional, em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho” (CIAVATTA, 2005, p. 2). Essa mesma autora nos fala ainda que “a integração entre o ensino médio e o ensino técnico pode atuar, também, como compromisso ético-político de preparação dos jovens das classes trabalhadoras para ganhar autonomia face ao mundo do trabalho e para ter condições de prosseguir os estudos”.

Dessa forma, pensamos na formação humana, na formação completa do indivíduo, que o permite tornar-se cidadão de direito, participando de forma digna e ativa da sociedade na qual está inserido, seja nos campos sociais, políticos e econômicos.

Embora não seja sinônimo de educação politécnica, que, segundo Saviani (2003, p. 142), “envolve articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade”, o ensino médio integrado ao ensino técnico, é visto como uma travessia para um novo modelo de educação.

[...]Assim, voltamos a afirmar que a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2004, p. 45)

Pensando nessa travessia, tomamos um curso técnico integrado ao ensino médio como objeto de pesquisa, a fim de verificar, na visão dos alunos, como esse curso, que tem

seu currículo integrado, tem atuado em sua vida pessoal e profissional. Para isso, temas como evasão e êxito escolar, assistência estudantil, entre outros, são partes presentes neste trabalho, uma vez que, para se alcançar o êxito escolar, há todo um percurso a ser feito, desde o ingresso dos alunos, que é feito via processo seletivo, adotando-se políticas de ação afirmativa, que são, segundo Arroyo (2010, p. 1415), “políticas de reconhecimento, não de compaixão”, garantidas pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com suas alterações, pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com suas alterações; pelas Portarias Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012; nº 21, de 05 de novembro de 2012 e nº 09, de 05 de maio de 2017, até sua conclusão, e além dela.

## 2.1. Trabalhos relacionados

Conhecer outros olhares sobre os fatores que levam os alunos a optar por um curso, a persistir nesse curso ou abandoná-lo é importante para se conhecer outras hipóteses que não haviam sido levantadas, ampliando, assim, a visão sobre as possibilidades da pesquisa. Por isso, a dissertação de Feijó (2009), se faz importante para esta pesquisa. Nela, o autor fez um estudo dos fatores de motivação e desmotivação dos alunos do Curso Técnico em Informática Concomitância Interna, do Colégio Agrícola Camboriú, com objetivo de “identificar e discutir a Desmotivação no processo da educação sobre as causas do desinteresse dos alunos, propondo estratégias de Motivação efetivas para estimular melhoras no processo ensino-aprendizagem”. (FEIJÓ, 2009, p. 6).

Conhecer os fatores de motivação/desmotivação é importante para esta pesquisa uma vez que são eles que podem levar à desistência do curso, ou a sua conclusão, ao êxito ou a evasão escolar. Entre os fatores que podemos considerar como fator de motivação, que permite a permanência do aluno na instituição, está a Política de Assistência Estudantil (PAE), que segundo Oliveira e Oliveira (2015), pode ser de abrangência geral, que são voltados para todo o corpo discente da instituição, ou específica, que atende a um grupo específico de alunos. Embora seu estudo tenha foco na PAE de abrangência específica, sua contribuição para esta pesquisa está em entender que muito além de auxílios financeiros (bolsas) para custeio de transporte, material escolar, etc., a PAE envolve infraestrutura escolar, com acessos à biblioteca, áreas de esporte, laboratórios, visitas técnicas, entre outros. Já como fator de evasão escolar, que é uma das consequências da falta de motivação, Veiga (2016), em sua dissertação conclui que “os dados verificados apontam o desinteresse do aluno como o parâmetro que mais influenciou no processo de evasão. Outros fatores identificados foram a dificuldade na aprendizagem, a escolha errada do curso e o longo trajeto entre residência e escola” (VEIGA, 2016, p.84). Dore também contribui com essa pesquisa, apontando em seus estudos o que é evasão escolar, e que “a evasão resultado de um processo complexo, no qual intervêm variáveis individuais, institucionais e sociais,

estas devem ser compreendidas nas suas particularidades, mas também nas suas inter-relações” (2011, p. 784).

### **3. Metodologia**

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso de cunho descritivo, visando obter informações que permitam analisar o perfil do aluno do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no ciclo de matrícula 2014-2016, para conhecer qual o atrativo deste curso em uma instituição tradicionalmente agrícola. Utilizou-se a técnica de “*survey*”, que é um procedimento com o qual a informação é coletada de forma sistemática e direta, através de questionários, utilizados para a identificação de fatores que predisõem as motivações de um grupo, impulsionando ou restringindo suas atitudes e práticas. Esta técnica de investigação composta por questões apresentadas na forma escrita às pessoas tem o objetivo de conhecer suas opiniões, sentimentos, expectativas e interesses. Segundo GIL (2006) são vantagens do questionário: atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas geograficamente; garantir o anonimato das respostas; permitir que as pessoas respondam no momento que acharem mais adequados; não expor os pesquisados às influências de opiniões e aspectos pessoais do pesquisador. O questionário será composto por perguntas simples e objetivas, pois de acordo com Barros e Lehfeld (1990) é aconselhável que o questionário não exija muito mais de 10 a 20 minutos para ser respondido; caso contrário se torna desmotivado e pode condicionar respostas rápidas e superficiais do informante; será entregue de forma individual (preferencialmente via e-mail) com o consentimento da direção da escola, sendo seu preenchimento de caráter voluntário.

Para obter informações acerca do curso analisado, bem como dos componentes curriculares e relação de matrícula x egresso x desistência, será utilizada a análise documental, buscando sua classificação, indexação, objetivo, e por fim a representação condensada da informação para consulta, armazenagem e análise futura dos dados.

### **4. Resultados esperados**

Ao traçar o perfil dos alunos de um ciclo de matrícula, espera-se conhecer a movimentação desse ciclo, o que permitirá conhecer qual a importância do curso para os alunos, bem como conhecer os fatores de êxito ou os fatores que contribuíram para sua desistência do curso. De posse dessas informações, a gestão escolar pode investir nos pontos positivos, como atrativo e divulgação do curso; e buscar formas de corrigir, quando for o caso, o que for apontado como fator de desmotivação.



Espera-se, também, desenvolver um instrumento de avaliação do curso, a ser aplicado junto aos alunos em três momentos: ingresso, evasão e conclusão de curso; que auxiliará na gestão escolar, buscando meios para alcançar o sucesso escolar dos alunos.

## Referências

- ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade**, vol. 31, núm. 113, outubro-dezembro, 2010, pp. 1381-1416 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011. 229p.
- BARROS, Aidil e LEHFELD, Neide. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990. 102p.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. v. 2.2. 2016. Disponível em: <[http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Guia\\_Sistec\\_IF\\_v2.2\\_05072016.pdf](http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Guia_Sistec_IF_v2.2_05072016.pdf)>
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 1, p. 1–28, 2005.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v.41, n.144, p.772-789, 2011.
- FEIJÓ, Alexandre Araújo. **Fatores determinantes da motivação / desmotivação de alunos do curso técnico em informática do colégio agrícola de Camboriú – UFSC**. Seropédica-RJ: UFRRJ, 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.
- FRIGOTTO, Gudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Agênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In FRIGOTTO, Gudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed .São Paulo:Atlas,1996



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vitória: IFES, 2014.

VEIGA, Cergio Roberto. **Fatores predominantes da evasão escolar no ensino médio integrado**: uma proposta de estratégia de prevenção para o CEFET/RJ. Niterói-RJ: UFF, 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) – Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia.

## 21. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Rafael Magalhães Costa<sup>1</sup>*

*Orientador: Dr. Rogério Omar Caliari*

**Resumo:** Essa pesquisa analisará a perspectiva de trabalho na Educação Básica. Os documentos normativos do Ensino Fundamental, bem como os projetos da rede municipal e escolas in loco serão objeto de estudo, evidenciando suas propostas ligadas à manutenção ou transformação social. A escola dialeticamente com a sociedade pensa a educação, necessitando de um diálogo constante para garantir a existência comunitária. O trabalho como princípio educativo exercita um movimento de transformação, com o objetivo de perpetuação da vida de forma sustentável. Levar o aluno do 9º ano do Ensino Fundamental o contato com oficinas práticas concretiza a ideia de Escola Elementar em Gramsci, consolidando a cidade educativa.

**Palavras-chave:** Sociedade, Educação Básica, pedagogia e currículo.

### 1. Introdução

A educação é um procedimento que nasceu com o trabalho. A necessidade de garantir a vida da comunidade a partir da interação com o meio ambiente levou o homem a criar mecanismos pedagógicos para a sobrevivência da sua espécie. Com o passar do tempo, o trabalho e a educação passaram a ser apropriados por instituições políticas, elementos sociais ou modos de produção econômicos. Todas posturas tornam-se artificiais caso não tenham ligação com as necessidades do indivíduo e da sua comunidade.

Esse projeto de pesquisa busca, dessa forma, evidenciar qual o tipo de trabalho é defendido pelo poder público nacional: o trabalho que está a serviço do bem comum ou que está em prol do capitalismo hegemônico mundial? A Rede Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim – ES e as escolas municipais serão objetos desse estudo, que será realizado por meio da análise dos seus documentos oficiais e propostas pedagógicas acerca do 9º ano do Ensino Fundamental. Reflexões acerca das experiências práticas dos estudantes serão feitas, para que se elucide as propostas pedagógicas que ajudem a escolher o caminho profissional a ser trilhado nos Ensinos Médio ou Superior.

Por se tratar da turma finalista dessa modalidade educacional, esses alunos devem, de acordo com a lei, ter acumulado experiências e estudos acerca do tema trabalho nos componentes curriculares. Caso essa realidade não seja confirmada e, entendendo que

o trabalho como princípio educativo é aquele que transforma o indivíduo e o meio em que vive, uma proposta de intervenção pedagógica será aplicada na cidade.

A proposta de intervenção garante a logística de visitação voluntária e participação em aulas práticas e/ou ambientes de trabalho que concretizem o trabalho como princípio educativo. Dessa forma, o aluno estará aliando seus estudos teóricos realizados em sala de aula com uma concepção prática do trabalho, oportunizando experiências fundamentais na escolha de qual caminho percorrer na continuidade da sua caminhada escolar.

## **2. Revisão de Literatura**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica vigente no Brasil atual (LDB 9394/1996) determina que a Educação

abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 1996, p. 08)

Fica evidente no primeiro parágrafo a relação que os processos educacionais, sejam eles formais ou não, dialogam com a preparação ou vivência com o trabalho. No decorrer de todo o texto legal, existem inúmeras referências ao tema trabalho. Nas Disposições Gerais, há a citação de que é dever da Educação Básica garantir aos alunos “meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, p.11).

A perspectiva teórica educacional que hoje conceitua a Educação Básica brasileira se fundamenta em habilidades e competências, defendidas por autores como Morin (2001) e Perrenoud (1999). Suas ideias, no Brasil, constituem uma Educação Formal ligada a lógica do capital, do mercado, levando aos alunos a se adaptarem aquilo que o mercado exige que devam saber. O Enem, o Paebes e a Prova Brasil são exemplos de como essa padronização se concretiza através das avaliações. O trabalho, nesse paradigma, se distancia de uma prática educacional transformadora, levando a procedimento artificial ao indivíduo, alienando o ser humano num pensamento que garanta a vida comunitária.

A concepção marxista de humanidade se baseia no fato do autor defender a ideia de que o que diferencia o homem do animal ser a sua interação com o meio, ou seja, através do trabalho (Marx, 2009). A perspectiva de trabalho está ligada a sobrevivência, estar em contato com aquilo que garanta a continuidade da sua vida, exercitando o uso da sua capacidade mental com interação material, “humanizando” o homem.



Leontiev (1978) acrescenta elementos a essa discussão. Nele há a constatação do desprendimento do homem da necessidade da evolução biológica humana, que o adaptou (até certo ponto) ao meio natural. Tal desenvolvimento de toda estrutura humana resultou num ser “pronto” para interagir e transformar a natureza, através do trabalho. Mas a partir desse momento, o homem não conseguiu sozinho criar capacidade de sobrevivência no mundo. Foi preciso uma vida em sociedade. Nesse ambiente comunitário, foram desenvolvidos meios de acumulação de procedimentos, ações e relações sociais que denotaram na criação de um conjunto de fatores que denominamos de cultura. Todo esse conhecimento de valores necessários a vida em tal sociedade se findariam caso não se constitui-se um procedimento educacional. Daí a necessidade da educação! Mas uma educação ligada ao trabalho, a sobrevivência e ao ser humano. O movimento da história é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com a educação. (LEONTIEV, 1978)

Por se tratar de um autor que postula ideias num momento de transformação, a contribuição de Gramsci (1968) está no trabalho como princípio educativo na educação formal, de maneira que desde o Ensino Fundamental (para nós, para ele Escola Elementar) o aluno tivesse contato com o trabalho e, no futuro, constituísse uma maior perspectiva de qual seria sua profissão. Essa prática é facultativa ao indivíduo, desinteressada, com o intuito de despertar um aspecto vocacional que de base as escolhas na continuidade dos estudos.

Pode-se dizer, por isso, que o princípio educativo sobre o qual se baseavam as escolas elementares era o conceito de trabalho, que não se pode realizar em todo seu poder de expansão e de produtividade sem um conhecimento exato e realista das leis naturais e sem uma ordem legal que regule organicamente a vida recíproca dos homens, ordem que deve ser respeitada por convenção espontânea e não apenas imposição externa, por necessidade reconhecida e proposta pelos próprios homens como liberdade e não por simples coação. (GRAMSCI, p. 130)

O entendimento das palavras de Gramsci (1968) comprovam a necessidade de uma formação escolar longe de uma questão técnica apenas, com vistas apenas ao mercado entendido como “externo” e sem ser refém desse. Kuenzer (1992) explica que:

Nesse novo contexto de relações entre vida e cultura, entre trabalho intelectual e instrumental, a escola, instituição responsável pela formação do novo tipo de intelectual, deverá fundamentar seu projeto pedagógico



sobre outro princípio educativo: o trabalho, enquanto atividade teórico-prática responsável pela transformação da ordem natural em ordem social, enquanto expressão da união entre cultura geral e vida produtiva. (P. 124)

Saviani (2007) dialoga com Gramsci acrescentando que os alunos na etapa fundamental da educação básica teriam o trabalho como princípio educativo atuando de maneira implícita e indireta, não precisando ser um período escolar com intensa referência ao trabalho, mas tendo ele como norte.

Ciavatta (2010) busca expandir o ambiente escolar para fora da própria instituição. Mas há um elemento que necessita de fundamental explicação: esse trabalho não se prende a lógica do capital. Está ligado à necessidade da própria comunidade, com fins de continuidade da existência dela mesma, transcendendo currículos educacionais prontos e fechados àqueles abertos e participativos pela sociedade. Dessa forma, cria-se uma identidade fecunda entre a escola, a sociedade e o trabalho. Identidade essa fundamental para a manutenção da vida nesse ambiente local.

Outro estudo de considerável valia é o artigo de Sgarbi e Chisté (2015). Os autores entendem que a cidade, como um organismo vivo, que produz suas próprias instituições, como a escola, por exemplo, sendo responsável por ela. Trata-se de um princípio dialético. Logo, toda a comunidade deve estar inteirada da necessidade de contribuir com o processo educacional dos seus cidadãos, principalmente com uma perspectiva a longo prazo.

### **3. Metodologia**

A pesquisa será Aplicada quanto à sua natureza, para entendimento das concepções teóricas e práticas do tema trabalho na educação formal brasileira; Qualitativa quanto à observação do problema, trazendo ao debate qual tipo de trabalho é inserido no Ensino Fundamental; Explicativa quanto aos objetivos, apresentando a lógica que os alunos do 9º ano da Educação Básica são inseridos em Cachoeiro de Itapemirim – ES na perspectiva pedagógica trabalhista e Pesquisa-ação nos seus procedimentos técnicos, onde após a participação das oficinas propostas pelo produto educacional aos estudantes finalistas do Ensino Fundamental, seja verificado que o “trabalho como princípio educativo” aplicado de forma espontânea e não formativa nessa modalidade de Ensino, corrobore a uma formação humanística educacional e ajude na direção profissional escolhida pelo indivíduo. Um questionário de perguntas abertas será aplicado para verificação criteriosa das atividades propostas.

Os documentos oficiais que regulamentam a Educação Básica no Brasil atual serão analisados na busca de políticas públicas que estabeleçam relações entre a Educação Básica e o trabalho. Produções como a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e os

Parâmetros Curriculares Nacionais terão suas propostas relacionadas com as teorias pedagógicas existentes no campo científico, para que se entenda a concepção de trabalho que está sendo utilizada com fins pedagógicos no Brasil. Como essas diretrizes são referência a todo país, a Rede Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – ES e suas 18 (dezoito) escolas serão os objetos de pesquisa, de forma que seus documentos pedagógicos sejam entendidos em como os alunos do Ensino Fundamental, no 9º ano, estudam ou vivenciam o trabalho na escola? A opção pelos finalistas dessa etapa educacional foi feita por se tratar do momento que os alunos deverão fazer a opção de qual “Ensino Médio” irão cursar.

O Ensino Médio público (federal e estadual) existente na cidade também será estudado com iguais procedimentos realizados na análise do Fundamental, de forma que se entenda o diálogo do trabalho entre esses diferentes níveis de ensino e as perspectivas de continuidade e/rupturas frente aos paradigmas educacionais e finalidade da ação pedagógica nessa periodicidade estudantil. O chamado “Novo Ensino Médio” e as determinações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC receberão igual valor investigativo, de forma que seja possível concluir que se trata de realmente um “Novo” ou “Velho Travestido de Novo” Ensino Médio Nacional.

As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, escolas de formação técnica e tecnológica e órgãos representativos do setor empresarial serão procurados para que estejam abertos e preparados a receberem os alunos para oficinas práticas de trabalho. Longe de configurar um treinamento laboral mecânico, esse momento será de concretização de experiências com o trabalho como emento educador, como princípio educativo. Com a proposta de intervenção pronta, as visitas de apenas uma escola serão analisadas qualitativamente com a aplicação de um questionário antes e depois aos alunos. O modelo será fechado e aplicado para avaliar as concepções prévias e relevância da participação do indivíduo nas oficinas, no que diz respeito a sua percepção teórica e prática vivenciada.

#### **4. Resultados Esperados**

Com esses estudos, espera-se que as relações entre “trabalho x educação” no Ensino Fundamental sejam, quando realizadas, apenas no campo teórico, de maneira que um dos maiores objetivos da educação, que é a preparação ao trabalho e manutenção da vida, são negligenciadas pelo poder estatal. A importância dessa pesquisa se dá num momento em que o Ensino Médio Público atual encontra-se em duas realidades no sul do estado do Espírito Santo: os Institutos Federais – IFES e as escolas estaduais.

No IFES, o aluno escolhe o curso para continuidade escolar, que independente da modalidade, direciona a vivência de preparação ao trabalho que nunca fora apresentada antes. Ou seja, ele escolhe o curso sem ter noção do que irá encontrar no

seu percurso prático. Nas escolas estaduais, não há referência alguma ao trabalho numa proposta pedagógica ativa, permanecendo a prática educativa no campo teórico. A profissão escolhida no final do 3º ano é feita “às cegas”. O “Novo Ensino Médio” vislumbra um futuro incerto, uma vez que não há clareza do papel do trabalho na prática educativa no corpo da lei e, no material disponibilizado pelo poder público, a composição das disciplinas cursadas será realizada pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está em período gestacional. Há nos pareceres apresentados pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) a possibilidade do estudante escolher algumas disciplinas que cursaria no Ensino Médio, direcionando-o a um determinado curso superior ou formação técnica.

Mas essa opção se daria sem nunca, no Ensino Fundamental, esse estudante ter vivenciado qualquer prática de trabalho. A proposta de intervenção promove uma aliança da cidade com seus cidadãos, a educação pública e as potencialidades econômicas locais, de forma que o indivíduo entenda o meio que vive e sua importância para a comunidade. O exercício de um trabalho prático concretiza os conteúdos estudados nas escolas regulares, promovendo um senso material aos conceitos acadêmicos, construindo um olhar humanizado quanto a colocação econômica e social do indivíduo na comunidade que vive.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. MEC: Brasília - DF, 2015.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

**LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

KUENZER, Acacia. **Ensino de 2º Grau: O Trabalho como Princípio Educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, 2009.



MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Portal da Casa Civil, **Medida Provisória 746/2017** de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em 19 de outubro de 2017.

Portal MEC, **Parâmetro Curriculares Nacionais de História.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 18 de outubro de 2017

Portal MEC, **Súmulas e Pareceres.** Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45801&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45801&Itemid=866)>. Acesso em 09 de novembro de 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165.

SGARBI, Antonio Donizetti; CHISTÉ, Priscila de Souza. **Cidade educativa: reflexões sobre a educação, a cidadania, a escola e a formação humana.** *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, ISSN 2236-2150 – V. 05, N. 04, p. 84-114, Dezembro, 2015. Disponível em: <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/viewFile/416/356>.



## 22. ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT: CONSTRUINDO PONTES ENTRE O MUNDO DA ESCOLA E O MUNDO DO TRABALHO

*Marcos Luis Christo*

*Orientadora: Dra. Pollyana dos Santos*

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva compreender a presença da Arte na EPT como uma disciplina integradora entre educação e trabalho. Será realizada uma pesquisa qualitativa, através de estudo bibliográfico, análise documental, observação participante e aplicação de outros instrumentos de coleta de dados. Busca-se, a partir das informações colhidas e das bases da formação integral do ser humano, do trabalho como princípio educativo e da arte-educação, a elaboração de um produto educativo com foco na característica interdisciplinar da Arte que relacione escola e trabalho. Espera-se como resultado desse trabalho ampliar a compreensão do sentido da arte na EPT como disciplina integradora e de articulação entre educação e trabalho.

**Palavras-chave:** Arte. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional.

### 1. INTRODUÇÃO:

A presença da Arte na educação brasileira esteve por muito tempo voltada para atender à aristocracia. Apenas na República é que surgem mudanças no sentido de uma educação estética para todos, sobretudo o ensino do desenho nas escolas (BARBOSA, 1999). A educação profissional nasce nesse contexto, tendo como marco inicial a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909 e posterior criação dos Liceus Industriais, em 1937, fruto da ideia de modernização do país. Numa revisão crítica, essas instituições tinham uma visão assistencialista, que reforçavam a divisão das classes sociais e a separação entre trabalho manual para os pobres e trabalho intelectual para as elites (TOMÉ, 2012).

A partir da década de 1960 o ensino técnico toma fôlego, sobretudo pela crescente industrialização brasileira e a necessidade de formação dos novos profissionais. Surgem as Escolas Técnicas Federais que foram se reorganizando até se transformarem nos atuais Institutos Federais de Educação (2008).

Percebe-se que durante sua história a Arte na educação brasileira foi se constituindo ora como algo ligado ao gosto das elites e, nesse sentido, a arte era vista como “atividade de luxo”, ora como arte utilitária no sentido de arte aplicada, vinculada aos interesses do capitalismo, cuja função seria preparar os trabalhadores para a indústria e para o consumo.

Após a década de 1980 é que percebe-se certa ampliação da importância da Arte como área de conhecimento, o que trouxe a revalorização dessa disciplina em todas as etapas do ensino. Na educação profissional a Arte assume um novo papel a partir da ideia da formação integral do ser humano e das discussões sobre a implantação do Ensino Médio Integrado à EPT. Esse projeto vem sendo gestado pela Rede Federal de Educação há alguns anos e demanda estudo e determinação no seu constante aperfeiçoamento. Debater sobre o tema da contribuição da Arte no currículo do Ensino Médio Integrado à EPT não é algo esgotado nem mesmo solucionado.

Nesse sentido, esse trabalho se orienta a responder os seguintes questionamentos: Quais seriam as contribuições da Arte no Ensino Médio Integrado à EPT para a consolidação de uma prática integradora entre educação e trabalho? Como oferecer oportunidades teóricas e práticas aos indivíduos que possibilite uma formação integral e ao mesmo tempo colabore na construção de pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho? Essas são questões que exigem investigação e aprofundamento e que problematizam esse projeto.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a presença da Arte na EPT como uma disciplina integradora entre educação e trabalho. Os objetivos específicos são: investigar qual o sentido e o papel da Arte no currículo do Ensino Médio Integrado à EPT enfocando a relação entre educação e trabalho; identificar como o componente curricular Arte está presente na proposta pedagógica da EPT do curso Técnico em Automação Industrial do *campus* Linhares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; conhecer como o público dessa instituição se apropria da Arte para a expressão de suas subjetividades; e elaborar um produto educacional contendo atividades capazes de relacionar educação-trabalho-formação estética.

A contribuição deste estudo será realizar um trabalho integrador a partir da pesquisa sobre a presença da Arte no Ensino Médio Integrado à EPT e a criação de um produto educacional que possibilite o desenvolvimento das expressões artísticas dos jovens e a construção de pontes entre educação e trabalho, assumindo o potencial para a interdisciplinaridade característico do mundo da Arte.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA:**

Temas como educação integral, educação unitária, politécnica, omnilateral ou tecnológica já foram abordados por diferentes autores de perspectiva marxista como necessidade para a formação integral do homem, uma educação que possibilite a capacitação produtiva e a emancipação política do homem para atuação no mundo do trabalho em condições de igualdade e justiça social. Atualmente temas como trabalho como princípio educativo e educação integral vem sendo discutidos por Saviani (2007), Moura (2007), Ramos (2005). Do ponto de vista político-pedagógico, tanto a

conceituação do trabalho como princípio educativo quanto a ideia da formação integral do homem, estão vinculadas a concepção da Educação Profissional brasileira atual.

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica. (RAMOS, 2008, p. 3).

Essa ideia de educação também está contida, mesmo que não literalmente, nas determinações legais brasileiras, como por exemplo na Lei 9.394/96, que diz que o ensino deve preparar para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, e na Lei 11.741/08 que trata da integração da EPT ao Ensino Médio.

O sentido da integração que vise formação integral do jovem na educação profissional deve levar em conta a dimensão do trabalho como realização humana, constituição do ser e prática nos processos econômicos; dimensão da ciência enquanto categoria de apropriação dos conhecimentos acumulados pelo homem que auxilie no progresso da humanidade e; dimensão da cultura através da assimilação dos valores éticos e estéticos que os constitua como ser social (SILVA e COLONTONIO, 2014).

Como disciplina obrigatória do currículo básico, a Arte tem papel fundamental, pois oferece aos indivíduos oportunidades teóricas e práticas ligadas aos planos de expressão e de significado, possibilitando uma melhor leitura do mundo e consequente inserção social mais ampla.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1995, p. 13).

Hoje a Arte-Educação se constitui como um campo de pensamento teórico que fundamenta diferentes pesquisas, o que abrange a educação profissional. Isso pode ser



verificado, por exemplo, em muitos documentos da EPT que ratificam a Arte como potencial para a integração, restando intensificar pesquisas e fomentar práticas.

Já que o público da EPT, em sua maior proporção, são adolescentes e jovens, parece coerente mencionar aqui outro problema que se relaciona a esta pesquisa, a questão da “invisibilização” dos sujeitos presentes na escola a partir da categoria “alunos”. Na escola tradicional, constitui-se ao longo do tempo um problema de identidade. Elaborou-se pela classe docente um tipo de ideal de aluno do ensino médio que não condiz com a realidade. Essa perspectiva é estudada por diversos autores, como Corrochano (2014) e Dayrell (2006).

Assim, independente do sexo, da idade, da origem social, das experiências vivenciadas, todos são considerados igualmente alunos, procuram a escola com as mesmas expectativas e necessidades. Para esses professores, a instituição escolar deveria buscar atender a todos da mesma maneira, com a mesma organização do trabalho escolar, mesma grade e currículo. A homogeneização da instituição escolar, compreendida como universal. (DAYRELL, 1996, p. 139)

Esse problema de identidade elaborado a partir da construção da imagem de aluno *versus* imagem do jovem é ampliada na EPT, pois cria-se outra categorização: aluno e futuro trabalhador.

A imagem que envolve a projeção de uma categoria homogeneizante no presente – “aluno”; e outra que se dimensiona no futuro – “trabalhador”, dificulta ainda mais a percepção de que os sujeitos são além de estudantes e futuros profissionais, adolescentes e jovens que trazem para a escola elementos da diversidade: gênero, classe social, raça/etnia, origens, experiências pessoais e expectativas diversas. Excluir a existência desse sujeito, inviabiliza a produção de sentidos para a relação entre o mundo da escola e o mundo do trabalho durante o percurso do jovem estudante no Ensino Médio Integrado à EPT.

Buscar-se conhecer o jovem que está por trás da imagem do aluno parece uma necessidade urgente da educação e a Arte pode ajudar em muito a revelar dimensões dos sujeitos reais que vivenciam a condição de alunos do Ensino Médio Integrado à EPT. Nessa intenção podemos tomar a Escola como espaço sociocultural,

...entendida, portanto como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos sujeitos. Cotidianamente, por uma

complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. (DAYRELL, 1996, p. 137)

Numa relação entre educação e trabalho “*A escola poderia dotar seus alunos de conhecimentos e atitudes que os fizessem mais seguros para construir respostas*” (CORROCHANO, 2014, p. 222) para questões como aquelas relacionadas ao estabelecimento de pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho. A Arte pode atuar aí, através do desenvolvimento de conteúdos específicos dessa área de conhecimento e de competências de expressão, de estabelecer relações, ativar processos mentais e práticos que lidem com o desenvolvimento da criatividade e a educação estética, enfim, arte como potência, que necessita ser ativada para o desenvolvimento integral do ser humano.

## 2.1 Trabalhos relacionados:

Gerhardt e Corrêa (2007) relacionam o conhecimento tecnológico da produção industrial a produções artísticas utilizando softwares comumente utilizados no Curso Técnico em Mecânica de um Instituto Federal de Educação. Ideia central nesse trabalho foi a educação do olhar e a investigação dos processos cognitivos, críticos e criativos dos alunos através da realização de processos artísticos utilizando o computador.

No trabalho de Nascimento (2012) amplia-se a discussão sobre o papel da Arte na educação através da integração das atividades artísticas às demais atividades escolares no currículo escolar do ensino básico para uma aprendizagem significativa. Nesse trabalho a autora percebeu no interior da escola uma certa diminuição da disciplina de Arte como mera auxiliadora das demais disciplinas do currículo, atitude que ela repudia e que desqualifica as contribuições da Arte na formação humana.

Já Amaral (2016) trata dos movimentos desencadeados pela presença da Arte em um campus de um Instituto Federal de Educação. A autora evidencia os “deslocamentos” provocados pela Arte, a partir de intervenções artísticas produzidas pelos alunos, e a reação dos professores, foco do trabalho. Considera-se a Arte como provocadora desses deslocamentos, recusas e aproximações dos professores diante das produções dos alunos.

A pesquisa que apresento centra na presença da Arte na EPT como integradora entre educação e trabalho, e pretende ressignificar o papel da Arte no sentido de estabelecer

diálogo e experiências em diferentes linguagens artísticas, produzidas a partir da inclinação interdisciplinar desta área de conhecimento, investigando os conhecimentos e atitudes que a Arte pode desenvolver para ajudar aos jovens na relação entre o mundo da escola e o mundo do trabalho.

### **3. METODOLOGIA:**

Essa pesquisa se fundamenta numa abordagem qualitativa de investigação da escola compreendendo-a como espaço sociocultural (DAYRELL, 1996), Nesse sentido, a investigação irá considerar não apenas aspectos institucionais que a estruturam.

O universo da pesquisa será o Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio do *campus* Linhares do IFES. Os sujeitos dessa pesquisa serão constituídos pelos estudantes ingressantes no ano letivo de 2018 da turma do primeiro ano, CTAII 1M, composta por 40 alunos em uma média de idade entre 14 a 16 anos.

Constitui-se assim, como uma pesquisa explicativa e exploratória visando a apreensão do objetivo desse trabalho, dirigindo-se também para a criação de um produto educacional próprio de um mestrado profissional.

Iniciaremos a pesquisa a partir de levantamento bibliográfico de temas pertinentes ao projeto como arte-educação, arte na educação profissional, trabalho e educação, trabalho como princípio educativo, formação integral para construção da fundamentação teórica.

Procederemos coleta e análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico, Projeto Pedagógico do Curso e Planos de Ensino relacionados ao curso técnico citado, bem como leitura e análise de documentos legais relacionados ao currículo técnico integrado ao ensino médio.

Concomitantemente, realizaremos um trabalho de observação participante nas aulas de Arte na turma do CTAII 1M do primeiro ano do Ensino Médio Integrado à EPT. O objetivo da observação será captar como os estudantes se apropriam da Arte no seu cotidiano. Além dos dados colhidos nos registros da observação participante, realizaremos entrevistas semiestruturadas.

Passaremos a seguir ao planejamento, experimentação e criação de produto educacional que se constituirá de um material educativo elaborado sob as ideias centrais desta pesquisa e pela proposta triangular da Arte-Educação (contextualização/história da arte, apreciação/leitura da obra e produção artística).

Esse material educativo interdisciplinar estará direcionado aos alunos dos cursos técnicos, mas poderá ser utilizado em outros contextos, como cursos de formação, oficinas, projetos e atividades informais. O principal objetivo desse produto será

desenvolver a relação entre educação e trabalho, possibilitando um debate mais amplo sobre o mundo do trabalho favorecendo a formação integral do sujeito. Procuraremos estabelecer conexões entre os temas trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

O produto educacional será um material impresso, com disponibilidade digital, no formato de guia didático, incluindo obras de arte (pinturas, fotografias, músicas, poesias...), textos (informativos, biografias, dados técnicos, biografias, conceitos...) e estratégias de uso (usos didáticos, exercícios de análise, questões para debate, jogos, dinâmicas, ações...).

#### **4. RESULTADOS ESPERADOS:**

Espera-se que esta pesquisa e seu produto educacional se transforme numa proposta possível de integração, no sentido de que esse conceito não está posto por completo no contexto da instituição onde se realizará o projeto, a partir da disciplina de Arte e de seu potencial interdisciplinar. Acredita-se que esta pesquisa seja fomentadora de uma prática onde a experiência gerada possa ser aproveitada pelos estudantes no conhecimento da própria realidade e na melhoria das condições de vida, levando o sujeito a estabelecer pontes entre escola e trabalho.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMARAL, Carla Giane Fonseca do. **Arte e educação profissional no Brasil: desafios para a docência.** Revista Pensamento Palavra e Obra, n. 15, p. 64-71, 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Perspectiva, 1999 – Ed. 7, 132p.

\_\_\_\_\_. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico.** Revista Educação & Realidade, v. 20 (2), jul/dez, 1995.

CORROCHANO, Maria Carla. **Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho?** in Juventude e Ensino Médio. Juarez Dayrell; Paulo Carrano; Carla Linhares Maia, (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339p.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural** in Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Juarez Dayrell (org.). Belo Horizonte. Editora UFMG, 1996, p. 136-161.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.



GERHARDT, Márcia Lenir; CORRÊA, Ayrton Dutra. **A arte na educação profissional e tecnológica: um experimentar sensível do Colégio Técnico Industrial.** Revista Travessias, v. 1, n. 1, 2007, p. 631-641.

MOURA, Dante. **Documento Base para a educação profissional e técnica.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC. Brasília - DF, 2007.

NASCIMENTO, Vanderléia Santos de Jesus. **Ensino de arte: contribuições para uma aprendizagem significativa.** II Encontro Funarte: políticas para a arte. 2012.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará. 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, 2007, vol. 12, n. 34, pp. 152-165.

SILVA, Mônica Ribeiro da; COLONTONIO, Eloise Médice. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as proposições sobre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.** Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 58, 2014.

TOMÉ, Ana Clécia Abreu. **Trabalho e/ou educação: história da educação profissional no Brasil.** #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Canoas – RS, v. 1, n. 2, 2012.

## **23. COMO A LINGUAGEM É (DES) APROPRIADA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO NO PERCURSO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS CURSOS DE INFORMÁTICA E DE ELETROMECAÂNICA**

*Poliana dos Santos Bittencourt Rodrigues*

*Orientadora: Dra. Pollyana dos Santos*

**Resumo:** esta proposta de trabalho de pesquisa visa constatar de que forma a linguagem – materializada nas aulas de língua portuguesa- é apropriada dentro das referências daquilo que preconiza o ensino médio integrado. O objetivo é perceber como as aulas de língua portuguesa são contextualizadas ao currículo integrado em que o princípio educativo seja o trabalho. Para atingir os objetivos será feita uma pesquisa qualitativa, com base em entrevistas com os professores e estudantes, amparadas no documento do plano de curso dos cursos técnicos de Informática e de Eletromecânica. Detectado algum grau de fragilidade no processo, será proposto como produto final deste trabalho baseado em uma sequência didática.

**Palavras-chaves:** Linguagem; ensino de Língua Portuguesa; formação integral; educação e trabalho.

### **1. Introdução**

A partir da análise da realidade do currículo que estabelece os componentes curriculares do ensino médio brasileiro, nota-se que esse se organiza, de forma fragmentada, tendo como base, sobretudo, um programa teórico e conteudista. Isso porque o fim do processo, geralmente, baseia-se em uma carreira profissional. Diante desse contexto, a fim de pensar em um ensino médio modificado pela lógica do trabalho como princípio educativo, a linguagem – traduzida pelas ciências humanas e, principalmente, pelos estudos da língua – incorpora o seu caráter transformador, uma vez que rompe com as fragmentações que dificultam a compreensão das contradições presentes na sociedade.

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85)

A partir dessa inquietação, decorrente desse cenário, esta pesquisa pretende abordar, como tema, a linguagem apropriada na formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Ifes– Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Diante disso, em consonância ao tema escolhido, o caminho da pesquisa será trilhado visando responder ao seguinte problema: como a Linguagem que pretende formar um profissional crítico pode refletir sobre a condição social dos sujeitos?

Portanto, a delimitação do tema está centrada na maneira como a linguagem é desenvolvida como prática de aprendizagem, situada em contextos ligados ao curso técnico em questão, através de ações de reflexão, relacionadas ao espaço social e cultural ao qual o aluno/sujeito está inserido.

Para tanto, serão traçados determinados objetivos que, espera-se, servirão para nortear as diferentes etapas da pesquisa pretendida.

Como objetivo geral, portanto, pretende-se investigar as possibilidades de desenvolvimento da linguagem como forma de desenvolver a criticidade e a visão cultural do estudante. Isso poderá ser verificado, principalmente, em componentes curriculares em que a linguagem seja, de fato, o foco.

Por sua vez, foram listados três objetivos específicos, sendo eles: 1) Realizar um levantamento dos documentos pertinentes ao ensino médio integrado à EPT; 2) Analisar os planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa dos cursos técnicos de nível médio do Ifes Campus Cachoeiro; 3) Identificar as práticas desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa; 4) Criar um produto educacional para o aperfeiçoamento da apropriação da linguagem como processo educacional a ser desenvolvida nos alunos dos cursos profissionalizantes do Ensino Médio Integrado.

## **2. Revisão de Literatura**

Existe um vasto campo teórico sobre a importância da linguagem como processo de desenvolvimento de um sujeito crítico e cidadão, aquele que circunda um mundo histórico e social. Há, por isso, muitas maneiras de se estudar a linguagem, contudo, de uma maneira mais particular, a busca pela compreensão da língua fazendo sentido – observação do homem enquanto se comunica – é a maneira que mais converge com a concepção de que a linguagem transforma os sujeitos e as condições as quais estão inseridos. Essa compreensão, defendida por muitos linguistas, destaca-se em *Análise de Discurso*, de Eni Orlandi. Para Orlandi, a linguagem, nesse viés, deve ser compreendida como um trabalho simbólico, localizado no trabalho social, constitutivo do homem e da sua história. (ORLANDI, 1996)

Autores como Engels sustentou a ideia de que o homem é profundamente distinto dos seus antepassados animais e que a hominização resultou da passagem à vida numa

sociedade organizada na base do trabalho; que esta passagem modificou a sua natureza e marcou o início de um desenvolvimento que, diferentemente do desenvolvimento dos animais. Outro autor que dialoga com essa concepção é o autor Leontiev. Ele afirma que o homem está submetido não às leis biológicas, mas as leis sócio-históricas. (LEONTIEV – 1978).

A concepção marxista de humanidade se baseia no fato do autor defender a ideia de que o que diferencia o homem do animal é a sua interação com o meio, ou seja, através do trabalho (MARX, 2009). A concepção de trabalho está ligada à sobrevivência, estar em contato com aquilo que garanta a continuidade da sua vida, exercitando o uso da sua capacidade mental com interação material, “humanizando” o homem.

A educação, nesse sentido, apresenta esse viés transformador, integrando essa dimensão humana e integral. Entretanto, a linguagem – como integradora dentro de um currículo – é colocada – geralmente- à margem de componentes curriculares considerados mais importantes para a obtenção de resultados mais técnicos. Logo os componentes curriculares mais técnicos colocam no centro da atenção um estudo mais pautado na metalinguagem, desconsiderando a situação a qual o estudante no ensino médio integral está inserido. Isso, porém, contraria a visão marxista e gramsciana de educação.

Antônio Gramsci pensou que a base para manter uma visão de mundo crítica e consciente seria através de escolas unitárias, coerentes – escola única e comum- que possibilitassem a aquisição de conteúdos ligados à filosofia crítica.

[...] Um ponto importante, no estudo da organização prática da escola unitária, é o que diz respeito à carreira escolar em vários níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimento intelectual- moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária ou de formação humanista ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (GRAMSCI, 1968, p.54)

Nesse contexto, o ensino integrado tem por objetivo “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43-44). Nessa perspectiva, surge a necessidade de pensar a importância da linguagem como percurso desse objetivo.



Outro autor fundamental para essa discussão é Bakhtin, que também parte da compreensão de que a linguagem é, antes de tudo, originária da interação entre homens reais em condições históricas reais. Além disso, o exercício da linguagem é compreendido é inerente ao ser humano e à sua sobrevivência. Segundo Eni Orlandi, em *Análise do Discurso*, os sujeitos são confrontados com a linguagem e, por ela, com o mundo, com os outros sujeitos, com os sentidos e com a história. Entende-se, pois, que a linguagem deve traduzir o sujeito e, por conseguinte, que ele se traduza inserido em um contexto social, político, econômico e cultural. Para isso, o ensino da linguagem – geralmente com maior ênfase nas aulas de Língua Portuguesa- encontra-se, obrigatoriamente, na grade curricular da educação básica brasileira.

### **3. Metodologia**

O desenvolvimento da pesquisa será realizado no primeiro semestre letivo de 2018, nos cursos técnicos do ensino médio integrado, do Ifes, campus Cachoeiro de Itapemirim, dentro do componente curricular de Língua Portuguesa. A linha de pesquisa à qual o projeto em estudo está vinculado é a de Práticas. A metodologia está focada no currículo, logo a pesquisa inicia-se a partir de uma análise do plano de curso de Língua Portuguesa nos cursos técnicos do Ensino Médio Integrado.

No segundo momento, a observação se dará para a prática dos professores envolvidos no processo desse ensino. Isso será viabilizado, por meio do diálogo com os professores, além dos estudantes envolvidos. A pesquisa será qualitativa, a fim de garantir um melhor rigor metodológico.

Após toda análise, pretende-se aplicar, nos primeiros meses letivos de 2019, a proposta interventiva, que será um manual com a reunião de sequências didáticas.

### **4. Resultados Esperados**

Diante da pesquisa, espera-se reconhecer que o processo do desenvolvimento da linguagem a partir do currículo apresentará desafios e perspectivas no que se refere à prática e à sua dimensão transformadora, centrada no ensino de língua portuguesa.

Como resultado desses estudos, espera-se averiguar como ocorre a apropriação da linguagem ao longo do processo do ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo, de Cachoeiro de Itapemirim. Espera-se comprovar que, mesmo que a linguagem esteja próxima da formação do sujeito para a o princípio educativo, o currículo integrado ainda assim privilegia o estudo tecnicista, deixando o currículo integrado tangenciado por uma preocupação do mercado.

## **Referência bibliográfica**

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BAKHTIN, M.; VOL' OCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

## Índice de Autores

<i>Adão José Bourguignon Vedova</i> .....	103
<i>Ana Paula dos Santos</i> .....	137
<i>Ana Paula Peroni</i> .....	116
<i>Angela Hese Rodrigues de Amorim</i> .....	29
<i>Cynthia Krüger Quinino</i> .....	66
<i>Eduardo R. Alves</i> .....	82
<i>Flavinéria de O. Nogueira</i> .....	42
<i>Hedeone H. da Silva</i> .....	111
<i>Janda Tamara de Sousa</i> .....	75
<i>Jeane de Almeida Alves</i> .....	151
<i>Kamila Scalzer</i> .....	143
<i>Laísa Cominotti Rossim</i> .....	90
<i>Marcos Luis Christo</i> .....	165
<i>Maria do Carmo Conopca</i> .....	122
<i>Marta Rodrigues da Silva Dias</i> .....	59
<i>Morgana Simões Portugal Meriguete</i> .....	96
<i>Poliana dos Santos Bittencourt Rodrigues</i> .....	173
<i>Rafael Magalhães Costa<sup>1</sup></i> .....	158
<i>Rafaela Gomes Bravo</i> .....	129
<i>Sabrina Poloni Garcia</i> .....	12
<i>Theophilo Rosa Rodrigues Braga</i> .....	20
<i>Vanessa Gomes Ferreira dos Santos</i> .....	50
<i>Wesley Rossetto Romanha</i> .....	34